

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	13
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	14
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	15
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	45
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	125
----------------------------------------------	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	127
-------------------------------------------------------------	-----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	128
------------------------------------------------------------------------	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2017
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	278.916.250
Preferenciais	81.899.063
Total	360.815.313
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	3.298.204	3.266.028
1.01	Ativo Circulante	499.768	66.414
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	7.749	7.993
1.01.03	Contas a Receber	341	341
1.01.03.01	Clientes	341	341
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.910	1.862
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	1.910	1.862
1.01.06.01.01	Ativo Fiscal Corrente	1.910	1.862
1.01.07	Despesas Antecipadas	3.343	2.192
1.01.07.01	Pagamentos Antecipados	505	467
1.01.07.02	Adiantamento a Fornecedores	2.838	1.725
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	486.425	54.026
1.01.08.03	Outros	486.425	54.026
1.01.08.03.01	Outros Créditos	1.908	1.892
1.01.08.03.02	Dividendos a Receber	620	620
1.01.08.03.03	Cauções e Depósitos Vinculados	23.498	33.510
1.01.08.03.04	Partes Relacionadas	18.544	18.004
1.01.08.03.05	Ativos classificados como mantidos para venda	441.855	0
1.02	Ativo Não Circulante	2.798.436	3.199.614
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	246.998	309.563
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	246.883	309.448
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	246.883	309.448
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	115	115
1.02.01.09.03	Outros créditos	115	115
1.02.02	Investimentos	2.257.876	2.606.684
1.02.02.01	Participações Societárias	2.257.876	2.606.684
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	2.257.876	2.606.684
1.02.03	Imobilizado	293.562	283.367
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	22.957	24.505
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	270.605	258.862

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	3.298.204	3.266.028
2.01	Passivo Circulante	887.813	856.004
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	5.163	8.372
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	5.163	8.372
2.01.02	Fornecedores	84.127	87.984
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	84.127	87.984
2.01.03	Obrigações Fiscais	9.047	9.282
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	788.191	749.085
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	270.512	252.508
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	270.512	252.508
2.01.04.02	Debêntures	517.679	496.577
2.01.05	Outras Obrigações	1.285	1.281
2.01.05.02	Outros	1.285	1.281
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	1.285	1.281
2.02	Passivo Não Circulante	485.034	454.426
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.091	3.192
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.091	3.192
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	2.091	3.192
2.02.02	Outras Obrigações	276.013	270.295
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	276.013	270.295
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	276.013	270.295
2.02.03	Tributos Diferidos	121.415	121.415
2.02.04	Provisões	85.515	59.524
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.460	1.460
2.02.04.02	Outras Provisões	84.055	58.064
2.02.04.02.04	Provisões para perda sobre investimento	84.055	58.064
2.03	Patrimônio Líquido	1.925.357	1.955.598
2.03.01	Capital Social Realizado	2.874.255	2.856.255
2.03.01.01	Capital social	2.916.012	2.898.012
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-41.757	-41.757
2.03.02	Reservas de Capital	55.379	55.379
2.03.02.07	Reserva de capital	55.379	55.379
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-1.150.753	-1.055.055
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	146.476	99.019

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	0	854
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.151	-1.311
3.02.01	Depreciação e Amortização	-1.151	-1.311
3.03	Resultado Bruto	-1.151	-457
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-50.685	-462.329
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.019	-27.232
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-564	-670
3.04.03.01	Depreciações e Amortizações	-564	-670
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	1.902	3.567
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-47.004	-437.994
3.04.06.01	Resultado de equivalência Patrimonial	-47.004	-75.456
3.04.06.02	Perda no investimento	0	-382.911
3.04.06.03	Outras receitas	0	20.373
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-51.836	-462.786
3.06	Resultado Financeiro	-43.862	-52.935
3.06.01	Receitas Financeiras	981	2.466
3.06.02	Despesas Financeiras	-44.843	-55.401
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-95.698	-515.721
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	-35.861
3.08.02	Diferido	0	-35.861
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-95.698	-551.582
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-95.698	-551.582
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
4.01	Lucro Líquido do Período	-95.698	-551.582
4.02	Outros Resultados Abrangentes	47.457	0
4.02.01	Ativos disponiveis para venda	47.457	271.509
4.02.02	Impairment de ativos disponiveis para venda	0	-271.509
4.03	Resultado Abrangente do Período	-48.241	-551.582

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-21.590	-44.391
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-8.310	-43.002
6.01.01.01	Resultado do Período	-95.698	-551.582
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	1.715	1.981
6.01.01.03	Encargos sobre mutuo	4.949	1.285
6.01.01.05	Baixas de Ativo Imobilizado	12	2.140
6.01.01.07	Juros sobre Aplicações Financeiras e Cauções	-998	-2.613
6.01.01.08	Resultado de Equivalência Patrimonial	47.004	75.456
6.01.01.09	Juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	38.200	29.522
6.01.01.10	Apropriação dos custos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	240	259
6.01.01.11	Provisão para gratificações a pagar	-3.734	2.086
6.01.01.12	Despesa reconhecida - pagamentos baseados em ações	0	58
6.01.01.13	Perda no investimento	0	382.911
6.01.01.14	Outras receitas	0	-20.373
6.01.01.15	Impostos diferidos	0	35.861
6.01.01.16	Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	0	7
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-13.280	-1.389
6.01.02.01	(Aumento) Redução em Impostos a Recuperar	-48	-509
6.01.02.02	(Aumento) Redução em Despesas Antecipadas	-38	-174
6.01.02.03	(Aumento) Redução em Créditos com Fornecedores	-1.113	-1.937
6.01.02.04	(Aumento) Redução em Outras Contas a Receber	-16	290
6.01.02.05	(Redução) Aumento em Fornecedores	-11.349	-9.423
6.01.02.06	(Redução) Aumento em Impostos e Contribuições Sociais a Recolher	-1.224	-58
6.01.02.07	(Redução) Aumento em Outras Contas	4	-1.486
6.01.02.10	Salários e férias a pagar	525	-4.546
6.01.02.11	Contas a receber de clientes	0	-69
6.01.02.12	Dividendos recebidos	0	20.873
6.01.02.13	Pagamentos de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	-21	-4.350
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	2.002	-155.256
6.02.01	(Aumento) Redução no AFAC	143	-27.790
6.02.02	Aquisição de Ativo Imobilizado em Serviço	-179	-90
6.02.03	Aquisição de Ativo Imobilizado em Curso	-4.251	-179.634
6.02.04	(Aumento) Redução nas aplicações financeiras	0	2.613
6.02.06	Mútuo com Partes Relacionadas - Recebidos	-4.721	9.119
6.02.07	Cauções e depósitos vinculados	11.010	40.526
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	19.344	309.394
6.03.02	Integralização de ações	18.000	200.000
6.03.04	Mútuo com Partes Relacionadas - Pagamento	1.758	-14.537
6.03.05	Valores recebidos de empréstimos, financiamentos e debêntures	0	183.880
6.03.06	Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	-414	-59.949
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-244	109.747
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	7.993	20.369

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	7.749	130.116

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.856.255	55.379	0	-1.055.055	99.019	1.955.598
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.856.255	55.379	0	-1.055.055	99.019	1.955.598
5.04	Transações de Capital com os Sócios	18.000	0	0	0	0	18.000
5.04.01	Aumentos de Capital	18.000	0	0	0	0	18.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-95.698	47.457	-48.241
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-95.698	0	-95.698
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	47.457	47.457
5.05.02.06	Ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	47.457	47.457
5.07	Saldos Finais	2.874.255	55.379	0	-1.150.753	146.476	1.925.357

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.526.253	55.246	46.417	0	0	2.627.916
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.526.253	55.246	46.417	0	0	2.627.916
5.04	Transações de Capital com os Sócios	200.000	0	0	0	0	200.000
5.04.01	Aumentos de Capital	200.000	0	0	0	0	200.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-551.582	0	-551.582
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-551.582	0	-551.582
5.05.02.06	Ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	271.509	271.509
5.05.02.07	Impairment de ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	-271.509	-271.509
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	58	0	0	0	58
5.06.04	Reconhecimento de pagamento baseado em ações	0	58	0	0	0	58
5.07	Saldos Finais	2.726.253	55.304	46.417	-551.582	0	2.276.392

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
7.01	Receitas	1.831	7.691
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	0	991
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	1.831	6.700
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.800	-394.089
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-3.800	-11.178
7.02.04	Outros	0	-382.911
7.02.04.01	Perda no investimento	0	-382.911
7.03	Valor Adicionado Bruto	-1.969	-386.398
7.04	Retenções	-1.715	-1.981
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.715	-1.981
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-3.684	-388.379
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-46.006	-52.617
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-47.004	-75.456
7.06.02	Receitas Financeiras	998	2.466
7.06.03	Outros	0	20.373
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-49.690	-440.996
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-49.690	-440.996
7.08.01	Pessoal	1.609	15.399
7.08.01.01	Remuneração Direta	505	11.015
7.08.01.02	Benefícios	684	2.172
7.08.01.03	F.G.T.S.	420	2.212
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.010	38.579
7.08.02.01	Federais	1.010	38.534
7.08.02.03	Municipais	0	45
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	43.389	56.608
7.08.03.01	Juros	43.418	52.179
7.08.03.02	Aluguéis	459	1.207
7.08.03.03	Outras	-488	3.222
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-95.698	-551.582
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-95.698	-551.582

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	5.975.469	5.901.136
1.01	Ativo Circulante	1.841.324	135.860
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	25.238	35.786
1.01.03	Contas a Receber	44.736	49.138
1.01.03.01	Clientes	44.736	49.138
1.01.06	Tributos a Recuperar	10.259	9.453
1.01.07	Despesas Antecipadas	3.886	5.078
1.01.07.01	Pagamentos Antecipados	798	2.073
1.01.07.02	Adiantamento a fornecedores	3.088	3.005
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.757.205	36.405
1.01.08.03	Outros	1.757.205	36.405
1.01.08.03.01	Outros créditos	2.085	2.895
1.01.08.03.02	Cauções e depósitos vinculados	23.498	33.510
1.01.08.03.03	Ativos classificados como mantidos para venda	1.731.622	0
1.02	Ativo Não Circulante	4.134.145	5.765.276
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	16.585	95.545
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.728	5.069
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	14.857	90.476
1.02.01.09.03	Cauções e depósitos vinculados	14.717	87.836
1.02.01.09.04	Outros créditos	140	140
1.02.01.09.05	Outras contas a receber	0	2.500
1.02.02	Investimentos	1.008.271	947.027
1.02.02.01	Participações Societárias	1.008.271	947.027
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	1.008.271	947.027
1.02.03	Imobilizado	3.109.289	4.722.704
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	182.681	1.807.479
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	2.926.608	2.915.225

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	5.975.469	5.901.136
2.01	Passivo Circulante	3.511.504	3.346.901
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	5.163	8.372
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	5.163	8.372
2.01.02	Fornecedores	547.077	546.911
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	547.077	546.911
2.01.03	Obrigações Fiscais	12.365	20.698
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.621.104	2.715.544
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.103.425	2.045.371
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.103.425	2.045.371
2.01.04.02	Debêntures	517.679	670.173
2.01.05	Outras Obrigações	39.859	52.836
2.01.05.02	Outros	39.859	52.836
2.01.05.02.04	Outras contas a pagar	1.294	1.687
2.01.05.02.05	Contas a pagar - CCEE/Eletróbrás	38.565	51.149
2.01.06	Provisões	1.014	2.540
2.01.06.02	Outras Provisões	1.014	2.540
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	1.014	2.540
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	1.284.922	0
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	1.284.922	0
2.02	Passivo Não Circulante	538.608	598.637
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	89.946	93.338
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	89.946	93.338
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	89.946	93.338
2.02.02	Outras Obrigações	325.787	376.869
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	77.043	73.722
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	77.043	73.722
2.02.02.02	Outros	248.744	303.147
2.02.02.02.03	Contas a pagar - CCEE/Eletróbrás	522	46.391
2.02.02.02.04	Fornecedores	8.497	27.703
2.02.02.02.05	Adiantamento de cliente	239.725	229.053
2.02.03	Tributos Diferidos	121.415	121.583
2.02.04	Provisões	1.460	6.847
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.460	1.460
2.02.04.02	Outras Provisões	0	5.387
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	0	5.387
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.925.357	1.955.598
2.03.01	Capital Social Realizado	2.874.255	2.856.255
2.03.01.01	Capital social	2.916.012	2.898.012
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-41.757	-41.757
2.03.02	Reservas de Capital	55.379	55.379
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-1.150.753	-1.055.055
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	146.476	99.019

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	152.345	96.058
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-126.316	-129.568
3.02.01	Depreciação e Amortização	-2.533	-26.035
3.02.02	Custo de Operação	-119.421	-99.557
3.02.03	Encargos do Uso do Sistema de Distribuição	-4.362	-3.976
3.03	Resultado Bruto	26.029	-33.510
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	8.591	-391.638
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.691	-29.207
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-565	-789
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.040	47
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	18.887	-361.689
3.04.06.01	Resultado de equivalência patrimonial	18.887	849
3.04.06.02	Perda no investimento	0	-382.911
3.04.06.03	Outras receitas	0	20.373
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	34.620	-425.148
3.06	Resultado Financeiro	-127.245	-88.180
3.06.01	Receitas Financeiras	2.579	4.086
3.06.02	Despesas Financeiras	-129.824	-92.266
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-92.625	-513.328
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-3.073	-38.254
3.08.01	Corrente	-3.133	-3.417
3.08.02	Diferido	60	-34.837
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-95.698	-551.582
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-95.698	-551.582
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-95.698	-551.582
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício	Anterior
		01/01/2017 à 31/03/2017	01/01/2016 à 31/03/2016
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-95.698	-551.582
4.02	Outros Resultados Abrangentes	47.457	0
4.02.01	Ativos disponíveis para venda	47.457	271.509
4.02.02	Impairment de ativos disponíveis para venda	0	-271.509
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-48.241	-551.582
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-48.241	-551.582

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-17.272	-81.487
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-19.187	-28.762
6.01.01.01	Resultado do Período	-95.698	-551.582
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	3.098	26.824
6.01.01.03	Perda no investimento	0	382.911
6.01.01.04	Outras receitas	0	-20.373
6.01.01.05	Baixas de Ativo Imobilizado	1.079	2.140
6.01.01.06	Juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	76.351	59.633
6.01.01.07	Juros sobre Aplicações Financeiras e Cauções	-2.853	-4.202
6.01.01.08	Provisão para gratificações a pagar	-3.734	2.086
6.01.01.09	Atualização monetária do adiantamento de clientes	13.993	2.975
6.01.01.10	Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	0	7
6.01.01.11	Apropriação dos Custos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	386	496
6.01.01.12	Impostos Diferidos	-130	33.623
6.01.01.14	Multa sobre ressarcimento	3.400	0
6.01.01.15	CCEE/Eletrobras	3.672	37.437
6.01.01.16	Resultado de Equivalência Patrimonial	-18.887	-849
6.01.01.17	Despesa reconhecida - pagamentos baseados em ações	0	58
6.01.01.18	Provisão para custos socioambientais	136	54
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	1.915	-52.725
6.01.02.01	(Aumento) Redução em Contas a Receber de Clientes	-9.205	-19.937
6.01.02.02	(Aumento) Redução em Impostos a Recuperar	-2.298	-993
6.01.02.03	(Aumento) Redução em Despesas Antecipadas	316	-105
6.01.02.04	(Aumento) Redução em Créditos com Fornecedores	-2.212	-1.932
6.01.02.05	(Aumento) Redução em Outras Contas a Receber	240	275
6.01.02.06	(Redução) Aumento em Fornecedores	40.994	-18.231
6.01.02.08	(Redução) Aumento em Outras Contas	-393	-954
6.01.02.09	Pagamento de IR e CS	-3.248	-1.567
6.01.02.10	Pagamentos de Juros sobre Empréstimos	-23.478	-27.819
6.01.02.12	Impostos a Recolher	2.479	3.429
6.01.02.13	Salários e Férias a Pagar	525	-4.546
6.01.02.14	Contas a Pagar - Eletrobras/CCEE	-6.905	-697
6.01.02.15	Provisão para custos socioambientais	0	-21
6.01.02.16	Dividendos recebidos	5.100	20.373
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	18.641	-272.027
6.02.01	Cauções e depósitos vinculados	25.107	40.526
6.02.02	Aquisição de Ativo Imobilizado em Serviço	-354	-891
6.02.03	Aquisição de Ativo Imobilizado em Curso	-5.807	-162.090
6.02.05	Aplicações Financeiras	0	-27.598
6.02.06	Pagamento de Imobilizado adquirido em períodos anteriores	-305	-121.974
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	1.668	474.080
6.03.03	Pagamentos de Debêntures, Empréstimos e Financiamentos	-16.332	-73.763
6.03.06	Integralização de ações	18.000	200.000
6.03.09	Valores Recebidos de Debêntures, Empréstimos e Financiamentos	0	347.843

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	3.037	120.566
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	35.786	66.824
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	38.823	187.390

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.856.255	55.379	0	-1.055.055	99.019	1.955.598	0	1.955.598
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.856.255	55.379	0	-1.055.055	99.019	1.955.598	0	1.955.598
5.04	Transações de Capital com os Sócios	18.000	0	0	0	0	18.000	0	18.000
5.04.01	Aumentos de Capital	18.000	0	0	0	0	18.000	0	18.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-95.698	47.457	-48.241	0	-48.241
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-95.698	0	-95.698	0	-95.698
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	47.457	47.457	0	47.457
5.05.02.06	Ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	47.457	47.457	0	47.457
5.07	Saldos Finais	2.874.255	55.379	0	-1.150.753	146.476	1.925.357	0	1.925.357

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.526.253	55.246	46.417	0	0	2.627.916	0	2.627.916
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.526.253	55.246	46.417	0	0	2.627.916	0	2.627.916
5.04	Transações de Capital com os Sócios	200.000	0	0	0	0	200.000	0	200.000
5.04.01	Aumentos de Capital	200.000	0	0	0	0	200.000	0	200.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-551.582	0	-551.582	0	-551.582
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-551.582	0	-551.582	0	-551.582
5.05.02.06	Ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	271.509	271.509	0	271.509
5.05.02.07	Impairment de ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	-271.509	-271.509	0	-271.509
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	58	0	0	0	58	0	58
5.06.04	Reconhecimento de pagamento baseado em ações	0	58	0	0	0	58	0	58
5.07	Saldos Finais	2.726.253	55.304	46.417	-551.582	0	2.276.392	0	2.276.392

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
7.01	Receitas	169.470	128.251
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	167.638	104.799
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	1.832	23.452
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-133.908	-503.117
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-123.793	-103.566
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-10.115	-16.640
7.02.04	Outros	0	-382.911
7.03	Valor Adicionado Bruto	35.562	-374.866
7.04	Retenções	-3.098	-26.824
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-3.098	-26.824
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	32.464	-401.690
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	21.741	26.376
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	18.887	849
7.06.02	Receitas Financeiras	2.854	5.154
7.06.03	Outros	0	20.373
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	54.205	-375.314
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	54.205	-375.314
7.08.01	Pessoal	2.251	15.399
7.08.01.01	Remuneração Direta	694	11.015
7.08.01.02	Benefícios	981	2.172
7.08.01.03	F.G.T.S.	576	2.212
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	20.085	49.575
7.08.02.01	Federais	20.085	49.530
7.08.02.03	Municipais	0	45
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	127.567	111.294
7.08.03.01	Juros	109.560	104.941
7.08.03.02	Aluguéis	637	1.218
7.08.03.03	Outras	17.370	5.135
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-95.698	-551.582
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-95.698	-551.582



RELEASE DE RESULTADOS 1T17

São Paulo, 12 de maio de 2017.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Assinatura do Contrato de Compra e Venda do complexo Alto Sertão II no valor base de R\$600,0 milhões. (Evento subsequente).
- Processo de aumento de capital em andamento, com aporte já realizado de R\$96 milhões dos acionistas controladores da Companhia.
- Redução de 69% nas despesas administrativas no 1T17 como consequência direta do processo de reestruturação organizacional.
- Anúncio feito pela Terraform Global sobre o acordo para a alienação da totalidade de suas ações Classe A por US\$ 5,10 por ação. Atualmente, a Renova detém 20,3 milhões de ações da Classe A.
- MCSD: desconstrução de 10,2 MW do LEN A-5 2012 de abril à dezembro de 2017 e solicitação para cancelamento permanente dos PPAs LEN A-5 2012 e LEN A-5 2013 (em conjunto, 374,4 MW de capacidade instalada).
- No 1T17, Receita Operacional Líquida de R\$152,3 milhões, EBITDA Ajustado de R\$18,8 milhões, Prejuízo Líquido de R\$95,7 milhões.

TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS

15 de maio de 2017
15h00 (BRT) e 14h00 (EDT)

Código conferência: Renova Energia
Conexão: Brasil: +55 11 2188 0155
Replay +55 11 2188 0400
EUA: + 1 646 843 6054

Slides da apresentação e áudio estarão disponíveis em: <http://ri.renovaenergia.com.br>

ÍNDICE

Sobre a Renova	02
Portfólio de Projetos Contratados	03
Mensagem da Administração	04
Destques em Detalhe	06
Demonstrações de Resultado	09
Fluxo de Caixa	16
Principais Indicadores do Balanço	18
Desempenho da RNEW11	22
Estrutura Acionária	23
Glossário	24

DADOS EM 11/05/2017

RNEW11 = R\$ 6,09/Unit

VALOR DE MERCADO

RNEW11 = R\$ 732,5 milhões

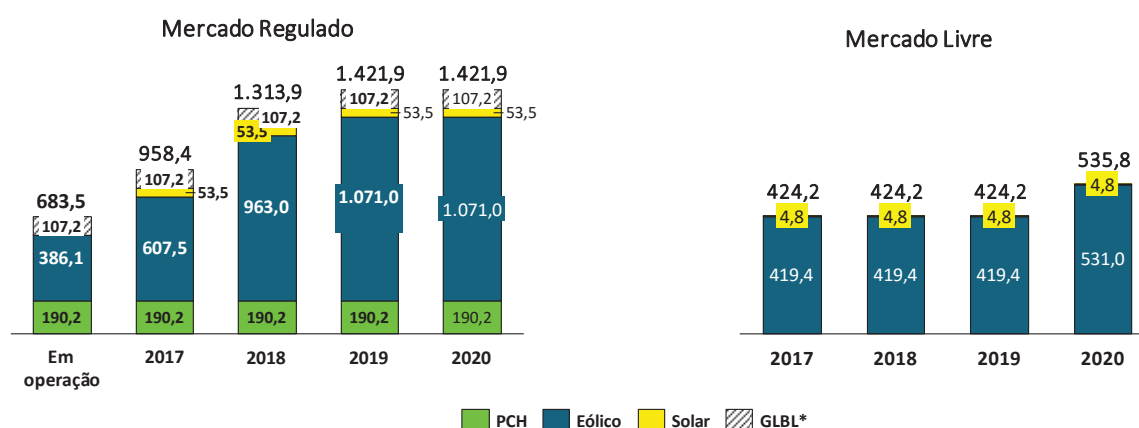
ri@renovaenergia.com.br
+55 (11) 3509-1174



1 - SOBRE A RENOVA ENERGIA

A Renova é uma empresa de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas e projetos de energia solar. A Companhia faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 15 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico.

CAPACIDADE CONTRATADA



* Considera a participação de 11,66% da Renova na TerraForm Global, baseado na capacidade instalada em operação da empresa em 31 de março de 2017.



2. PORTFOLIO DE PROJETOS CONTRATADOS

Parques	Fonte	Complexo	Capacidade Instalada (MW)	Energia Vendida (MW médio)	Número de parques	Início do PPA
TerraForm Global ¹	Eólico/Solar		107,2			
LER 2010	Eólico	Alto Sertão II	167,7	78,0	6	out-14
LEN A-3 2011	Eólico	Alto Sertão II	218,4	103,6	9	jan-16
LEN A-5 2012	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	18,9	10,2	1	jan-17
LER 2013	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	159,0	73,7	9	set-15
LEN A-5 2013	Eólico	Umburanas	355,5	178,0	17	mai-18
LEN A-5 2014	Eólico	Umburanas	108,0	49,4	5	jan-19
LER 2014	Eólico	Alto Sertão	43,5	20,9	3	out-17
LER 2014	Solar	Alto Sertão	53,5	10,9	4	out-17
ESPRA	PCH	-	41,8	18,7	3	2008
Brasil PCH ²	PCH	-	148,4	95,8	13	2008/2009
TOTAL REGULADO	-	-	1.421,8	639,3	70	-
Light I	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	200,7	100,2	12	set-15/jan-16
Light II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	199,8	100,2	12	set-16/jan-20
Mercado Livre I	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	21,6	11,0	2	jan-16
Mercado Livre II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	98,1	50,0	8	jan-17
Mercado Livre III	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	32,4	15,0	2	set-15
Híbrido	Solar	Alto Sertão	4,8	1,0	1	2016
TOTAL LIVRE	-	-	557,4	277,4	37	-
TOTAL	-	-	1.979,2	916,7	107	-

¹ Considera a participação de 11,66% da Renova na TerraForm Global, baseado na capacidade instalada em operação da Companhia em 31 de março de 2017

² Considera 51% de participação



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Os resultados do primeiro trimestre de 2017 começam a refletir as medidas tomadas em 2016 com o objetivo de garantir a sustentabilidade da companhia no longo prazo. A Companhia entende que esses resultados decorreram em grande medida da estratégia baseada na adequação da estrutura de capital, na revisão do plano de negócios, na execução dos projetos em curso e na reestruturação de processos internos e equipes.

Adequação da Estrutura de Capital. No primeiro trimestre de 2017, a Renova deu continuidade ao processo de readequação de sua estrutura de capital iniciado no ano passado, com duas ações principais:

- 1) **Aumento de Capital:** No dia 23 de dezembro de 2016, a Renova iniciou um processo de aumento de capital de até R\$300,0 milhões, pelo preço de emissão de R\$ 2,00 por ação e R\$ 6,00 por unit. O processo de aumento de capital ainda se encontra em andamento, tendo a companhia recebido até o momento aporte de R\$ 96 milhões dos acionistas controladores, dos quais R\$ 62 milhões foram em 2017.
- 2) **Venda do Complexo Alto Sertão II:** No dia 18 de abril, a Renova e a AES Tiete assinaram o contrato de compra e venda dos 15 parques eólicos (386MW) que compõem o complexo do Alto Sertão II por R\$600 milhões. O fechamento da transação está sujeito a certas condições precedentes, incluindo, entre outras, a aprovação por órgãos governamentais e credores.

Além de permitir a redução do endividamento da Companhia no nível da holding, a transação de venda do Alto Sertão II será de fundamental importância para a conclusão das obras do projeto Alto Sertão III e do projeto Híbrido, ambos em fase avançada de compleição (87%). A Companhia se encontra em fase avançada de discussão com os principais credores do projeto e tem a expectativa de retomar as obras no curto prazo.

Revisão do Plano de Negócios. Em 2016, a Renova iniciou a revisão de seu plano de negócios, cancelando o projeto Zeus (676MW), optando por não participar do projeto LER 2015 (30 MW), postergando o início da operação de 67% do PPA Light II para 2020 e descontratando temporariamente o PPA LEN 2011 através do mecanismo de compensação de sobras e déficits (MCSD). Em 2017, a Renova pretende manter a mesma linha de ação, otimizando seu *portfolio* de contratos através da adesão à novos processos do MCSD, conforme indicado abaixo:

- 1) MCSD para o contrato LEN2011 (Complexo do Alto Sertão II): descontratação de 100,2 MWm do PPA LEN 2011 de janeiro à dezembro de 2017, substituindo a receita desses contratos no mercado regulado pela receita do contrato Light I.
- 2) MCSD A0 para o contrato LEN2012 (Complexo do Alto Sertão III): descontratação de 10,2 MWm do PPA LEN 2012 de abril à dezembro de 2017, reduzindo dessa forma a penalidade decorrente do atraso na entrega dos parques do complexo do Alto Sertão III.
- 3) MCSD A4+ para o contrato LEN 2012 (Complexo do Alto Sertão III): em 08 de maio de 2017, a Companhia solicitou o cancelamento permanente de 10,2 MWm referentes ao PPA LEN 2012 (Complexo Alto Sertão III) a partir janeiro de 2018 até o término do contrato. Essa operação tem como objetivos elevar a receita do projeto Alto Sertão III e reduzir o risco da comercialização da Renova, através da substituição do contrato LEN 2012 por um PPA do mercado livre.



- 4) MCSD A4+ para o contrato LEN 2013 (Complexo de Umburanas): Em adição ao cancelamento do contrato LEN 2012, também em 08 de maio de 2017, a Companhia solicitou o cancelamento permanente de 178,0 MWm referentes ao contrato LEN 2013 (Complexo de Umburanas), a partir de janeiro de 2018 até o término do contrato. O objetivo dessa operação é reduzir a necessidade de capex no médio prazo e mitigar os riscos financeiro e regulatório decorrentes do atraso na entrega dos parques eólicos.

O resultado preliminar dos processos do MCSD A4+ para cancelamento permanente dos contratos LEN 2012 e LEN 2013 deve ser divulgado pela CCEE no dia 19 de maio de 2017.

Reestruturação de processos internos e equipes. Em função do redimensionamento de equipes e da revisão dos processos internos, a Renova apresentou no 1T17 uma redução de 72% no SG&A e 67% no total das despesas. Com uma equipe mais enxuta (141 colaboradores) focada apenas nas atividades essenciais, a Companhia está corretamente dimensionada para o seu *portfolio* de ativos atual.

As ações mencionadas acima confirmam o compromisso do *management* e dos sócios da Renova em restabelecer a estabilidade financeira da Companhia e garantir sua sustentabilidade longo prazo. Os eventos de liquidez, o equacionamento do projeto Alto Sertão III e a otimização do *portfolio* são um importante passo em direção à uma nova trajetória de sucesso.



4. DESTAQUES EM DETALHE:

4.1. Aumento de Capital

No dia 23 de dezembro de 2016 a Renova aprovou por meio de seu Conselho de Administração, um aumento de capital no valor total de até R\$300,0 milhões, pelo preço de emissão de R\$ 2,00 por ação e R\$ 6,00 por unit. O prazo para exercer o direito de preferência terminou no dia 26 de abril de 2017 e até o início do mês de junho o processo de subscrição e integralização deverá ser finalizado.

Reforçando o compromisso dos sócios controladores com a Companhia, a Cemig GT, a Light Energia e RR Participações, realizaram até o momento aportes de R\$96,0 milhões, sendo R\$50,0 milhões subscritos e integralizados pela Cemig GT e pela Light Energia em dezembro de 2016 e R\$46,0 milhões adicionais nos meses de março e abril de 2017. Deste valor adicional, R\$18 milhões foram aportados pela Cemig GT, R\$18,0 milhões pela Light Energia e R\$10 milhões pela RR Participações.

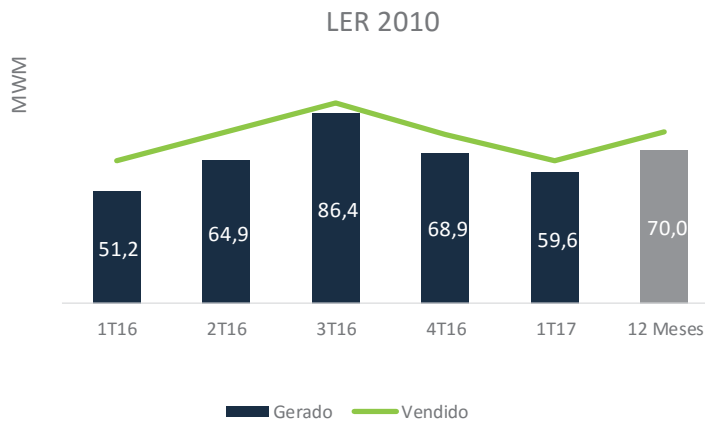
Em adição ao valor aportado pelos sócios controladores, foram aportados R\$16,2 milhões pelos acionistas minoritários. Considerando as subscrições realizadas até o momento, a composição acionária da Companhia após a homologação do capital ficaria conforme a seguir:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	277.251.670	84,1%	-	0,0%	277.251.670	66,5%
RR Participações	54.461.797	16,5%	-	0,0%	54.461.797	13,1%
Light Energia	71.636.173	21,7%	-	0,0%	71.636.173	17,2%
Cemig GT	151.153.700	45,9%	-	0,0%	151.153.700	36,3%
Outros Acionistas	52.365.474	15,9%	87.298.409	100,0%	139.663.883	33,5%
RR Participações*	1.745.682	0,5%	313.600	0,4%	2.059.282	0,5%
RR Casa de Invest e Part	7.557.075	2,3%	900.000	1,1%	8.457.075	2,0%
BNDESPAR	9.311.425	2,8%	18.622.850	22,7%	27.934.275	6,7%
InfraBrasil	11.651.467	3,5%	23.302.933	28,5%	34.954.400	8,4%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	1,7%	10.940.586	13,4%	16.410.879	3,9%
Outros	16.629.532	5,0%	33.218.440	40,6%	49.847.972	12,0%
Total	329.617.144	100,0%	87.298.409	100,0%	416.915.553	100,0%

4.2. Geração Alto Sertão II

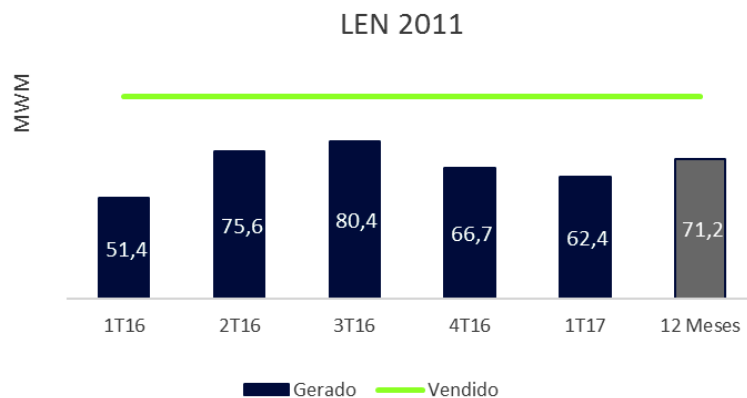
LER 2010

No primeiro trimestre de 2017, os 6 parques do LER 2010 que comercializaram 78,0 MWm de energia no leilão, geraram 59,6MWm, ou 8,5% abaixo da energia vendida sazonalizada e a geração média dos últimos 12 meses foi de 70,0MWm, 10,3% abaixo da energia vendida. A geração dos parques abaixo do vendido devido ao vento abaixo da média de longo prazo na região e principalmente pela restrição de escoamento das linhas de transmissão. No quadriênio, a expectativa da Companhia é que a geração dos parques alcance o total comercializado no leilão.



LEN 2011

No primeiro trimestre de 2017, os 9 parques do LEN 2011 que comercializaram 103,6 MWh de energia no leilão, geraram 62,4MWh e a geração média dos últimos 12 meses foi de 71,2MWh, 31,2% abaixo da energia vendida sazonalizada.



A geração dos parques foi reduzida devido ao vento abaixo da média de longo prazo na região e principalmente pela restrição das linhas de transmissão. Como uma das subestações da Chesf que liga os parques da região ainda não foi finalizada, os parques sofrem desligamentos periódicos para não sobrecarregar o sistema. De acordo com o cronograma do Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET da ANEEL) a linha que conectará esses parques está prevista para ser entregue em maio de 2017. Uma vez que a subestação fique pronta, a tendência é que não haja mais problemas relacionados a cortes de transmissão.

Em 2017, com o objetivo de melhorar o balanço energético da Renova, reduzindo a exposição da Companhia ao mercado de curto prazo e sobretudo, aumentar o fluxo de caixa do projeto Alto Sertão II, substituindo a receita do mercado regulado pelo contrato Light I (preço 21% maior), a Renova descontratou 100,2MWh referentes ao leilão de energia LEN A-3 de 2011.



4.5. Assinatura do Contrato de Venda do Alto Sertão II

Em linha com a estratégia da Companhia de readequação da sua estrutura de capital, no dia 18 de abril de 2017, a Renova anunciou ao mercado a assinatura do contrato com a AES Tietê para alienação dos ativos que constituem o complexo Alto Sertão II.

Por meio do Contrato, a AES se compromete em adquirir 100% das ações da Nova Energia Holding S.A. empresa que controla as 15 sociedades de propósito específico que compõem o Complexo Alto Sertão II, pelo valor de R\$600,0 milhões.

O valor total da operação poderá alcançar a importância de até R\$700,0 milhões a título de *earn-out*, sendo que metade deste valor adicional, ou seja, R\$50,0 milhões ficarão retidos em *escrow account* e seu pagamento está condicionado ao desempenho do Complexo Alto Sertão II, apurado após período de cinco anos contados da data do fechamento da operação.

A Companhia esclarece que o valor total de aquisição de R\$ 650,0 milhões anunciado no Fato Relevante divulgado no dia 13 de janeiro de 2017 fazia referência ao valor de R\$ 600,0 milhões a ser pago pela aquisição, somado ao valor retido em *escrow account* de R\$ 50,0 milhões mencionado no parágrafo anterior.

O fechamento da transação está sujeito a certas condições precedentes previstas no CCA, incluindo, entre outras, a aprovação por órgãos governamentais e credores.

A venda do Alto Sertão II está completamente alinhada com a estratégia da Companhia, que visa readequar a estrutura de capital atual para garantir a sustentabilidade do negócio no longo prazo. Com a venda, a Renova conseguirá reduzir seu passivo com credores e ainda utilizar parte dos recursos para acelerar a conclusão do projeto Alto Sertão III.



5. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T17	1T16	Variação
Receita operacional bruta	167.638	104.799	60,0%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(15.293)	(8.741)	75,0%
Receita operacional líquida (ROL)	152.345	96.058	58,6%
Custos não gerenciáveis	(4.362)	(3.976)	9,7%
Custos gerenciáveis	(119.421)	(99.557)	20,0%
Depreciação	(2.533)	(26.035)	-90,3%
Lucro bruto	26.029	(33.510)	-177,7%
Despesas administrativas	(9.731)	(29.160)	-66,6%
Depreciação administrativa	(565)	(789)	-28,4%
Receitas/Despesas Financeiras	(127.245)	(88.180)	44,3%
Resultado de equivalência patrimonial	27.962	9.924	181,8%
Amortização da mais valia	(9.075)	(9.075)	0,0%
Outras Receitas	-	20.373	-100,0%
Perda no Investimento	-	(382.911)	-100,0%
IR e CS	(3.073)	(38.254)	-92,0%
Prejuízo Líquido	(95.698)	(551.582)	-82,7%
<i>Margem líquida</i>	<i>-62,8%</i>	<i>-574,2%</i>	<i>511,4 p.p.</i>



5.1. Receita operacional líquida consolidada

No primeiro trimestre de 2017, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$ 152,3 milhões, 58,6% superior à receita do mesmo período do ano anterior.

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T17	1T16	Variação
Receita líquida - Eólicas	32.260	21.958	46,9%
Receita líquida - PCHs	9.537	11.102	-14,1%
Receita líquida - Solar	-	81	-100,0%
Receita líquida - Outras	-	773	-100,0%
Receita líquida - Comercialização de energia	110.548	62.144	77,9%
Receita operacional líquida (ROL)	152.345	96.058	58,6%

O aumento de 58,6% na receita líquida do 1T17 é decorrente da combinação dos seguintes fatores:

- Aumento de 46,9% na receita proveniente das eólicas devido ao aumento de 16,5% na geração dos parques do LER 2010 no 1T17 quando comparado ao 1T16;
- Redução de 14,1% na receita líquida das PCHs devido ao efeito não recorrente positivo de R\$7,0 milhões decorrente da repactuação hidrológica, realizado no 1T16;
- Aumento de 85,6% na receita de comercialização em função do maior volume comercializado no mercado livre no 1T17, decorrente do início de 1/3 do contrato Light II em setembro de 2016 e da totalidade do contrato Mercado Livre I em janeiro de 2017;

5.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia são separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis: (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente ao sistema de transmissão; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs e aos parques eólicos operacionais.

No primeiro trimestre de 2017, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 4,4 milhões, aumento de 9,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. O aumento se deve ao reajuste anual das tarifas de TUST e encargos regulatórios que ocorre sempre no terceiro trimestre de cada ano.



Custos gerenciáveis: (i) atividades de operação e manutenção dos parques eólicos e PCHs, e (ii) compra de energia.

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T17	1T16	Variação
Serviços de Terceiros	11.842	4.453	165,9%
Aluguéis e Arrendamentos	1.156	919	25,8%
Seguros	495	436	13,5%
Material de Uso e Consumo	163	2.303	-92,9%
Energia para revenda	104.876	91.103	15,1%
Multa sobre ressarcimento	365	343	6,4%
Repactuação do risco hidrológico	463	-	-
Outras	61	-	-
Total (*)	119.421	99.557	20,0%

No primeiro trimestre de 2017, os custos gerenciáveis somaram R\$ 119,4 milhões, aumento de 20,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente em função do/a:

- Aumento de R\$ 13,8 milhões em compra de energia no trimestre para cobrir as necessidades de energia dos contratos do mercado livre: 1/3 do Light II que teve início em set/16, Mercado Livre I que teve início em jan/17 e Mercado Livre III que teve início em set/15. Em função da adesão ao mecanismo do MSCD, a energia referente ao contrato Light I foi coberta pela geração do LEN 2011.
- Aumento de R\$ 7,4 milhões na linha de serviços de terceiros devido principalmente à realização de operações de manutenção não recorrente na usina Colino II na Espira;
- Redução de R\$ 1,3 milhão em outros custos principalmente em função do decréscimo de 92,9% na linha de 'material de uso e consumo';



5.3. Despesas administrativas consolidadas

As despesas administrativas registradas no primeiro trimestre de 2017 totalizaram R\$ 9,7 milhões, redução de 66,6% em relação ao primeiro trimestre de 2016, refletindo as iniciativas da Companhia de readequação de suas estruturas organizacionais e de otimização de processos. As principais variações estão detalhadas a seguir:

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T17	1T16	Variação
Pessoal e Administração	1.957	11.426	-82,9%
Serviços de Terceiros	2.461	6.061	-59,4%
Aluguéis e arrendamentos	557	1.132	-50,8%
Viagens	360	852	-57,7%
Seguros	46	25	84,0%
Telefonia e TI	1.686	1.158	45,6%
Material de uso e consumo	128	335	-61,8%
Outras	(499)	3.234	-115,4%
Subtotal SG&A(*)	6.696	24.223	-72,4%
Projetos descontinuados	-	2.117	-100,0%
Multa sobre ressarcimento	3.035	2.820	7,6%
Total (*)	9.731	29.160	-66,6%

- Pessoal e administração: redução de 82,9% em relação ao 1T16 devido à reestruturação organizacional somado a reversão de R\$5,4 milhões de provisão de bônus referentes ao ano de 2016 no 1T17; excluindo o efeito não recorrente de reversão do bônus a redução seria de 41,2%;
Nesse trimestre, devido a paralização das obras do Alto Sertão III, os gastos com pessoal (no valor de R\$ 0,6 milhão) referente ao projeto deixaram de ser capitalizados.
- Serviços de terceiros: redução de 59,4% em relação ao 1T16, principalmente em função da redução nas contratações de consultorias e da revisão de processos internos;
- Multa sobre ressarcimento: multa de R\$ 3,0 milhões devido ao atraso da entrada em operação do projeto dos parques do LER 2013;
- Outras: reversão de R\$0,5 milhões neste trimestre principalmente devido ao recebimento de sinistro referente ao projeto Alto Sertão I (vendido em 2015).



5.5 Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T17	1T16	Variação
Receitas Financeiras	2.579	4.086	-36,9%
Rendimentos Aplicações Financeiras	2.853	4.202	-32,1%
Outras Receitas Financeiras	(274)	(116)	136,2%
Despesas Financeiras	(129.824)	(92.266)	40,7%
Encargos de Dívida	(82.438)	(84.324)	-2,2%
Outras Despesas Financeiras	(47.386)	(7.942)	496,7%
Resultado Financeiro	(127.245)	(88.180)	44,3%

O resultado financeiro líquido da Companhia no primeiro trimestre de 2017 foi negativo em R\$ 127,2 milhões.

As receitas financeiras foram 36,9% menores do que o mesmo trimestre do ano anterior, devido ao menor caixa médio do período.

As despesas financeiras aumentaram 40,7% em relação ao primeiro trimestre de 2016 principalmente em função (i) do aumento nos custos de fianças bancárias (ii) dos custos em razão da antecipação de energia e (iii) contabilização no resultado do financiamento do Alto Sertão III, pois com a paralização das obras do Complexo, estes custos não serão capitalizados até a retomada das obras.

5.6 Brasil PCH

No primeiro trimestre de 2017, a receita líquida consolidada da Brasil PCH totalizou R\$98,1 milhões, 7,4% acima do mesmo trimestre de 2016 devido principalmente ao reajuste do faturamento pelo IGPM que ocorre em Junho de cada ano.

No primeiro trimestre houve reversão de provisão de R\$ 11,2 milhões referente a valores previstos com os ganhos através de contrato bilateral firmado pela Brasil PCH, uma vez que pelo cenário atual, se trata de um contrato de compra de energia abaixo do preço atual de mercado de curto prazo.

O lucro líquido consolidado no trimestre foi de R\$ 56,7 milhões. O resultado foi impactado pela reversão da provisão e pela redução das despesas financeiras com a amortização do financiamento da Petros que ocorre nos meses de fevereiro e março além da queda nos índices de correção dos contratos.

A Renova (por meio da Chipley) se apropria de 51% do resultado da Brasil PCH. O quadro com resultado consolidado está detalhado a seguir:



Brasil PCH (100%)			
(Valores em R\$ mil)	1T17	1T16	Variação
Receita Líquida	98.137	91.347	7,4%
Custo com depreciações	(8.509)	(8.586)	-0,9%
Outros custos	(12.044)	(12.051)	-0,1%
Despesas gerais e administrativas	(2.792)	(4.747)	-41,2%
Ganho/Perda com contrato oneroso	11.220	-	n.m
Resultado financeiro	(25.448)	(43.186)	-41,1%
IR e CSLL	(3.841)	(3.319)	15,7%
Lucro Líquido	56.723	19.458	191,5%

Dessa maneira, o resultado da aquisição da Brasil PCH na Renova, está demonstrado abaixo.

Renova	1T17
Equivalência patrimonial	27.962
Amortização da mais valia	(9.075)
Resultado	18.887

5.7 TerraForm Global

Em setembro de 2015, a Renova recebeu 20.327.499 ações da TerraForm Global (11,66% do capital total em 31 de março de 2017) como parte do pagamento pela venda dos ativos do LER 2009.

No primeiro trimestre de 2017, a Renova registrou ganho em relação ao investimento na TerraForm Global, no montante de R\$ 47,5 milhões devido à valorização de 21,5% das ações (US\$ 3,95 no 4T16 vs. US\$ 4,80 no 1T17) em relação ao fechamento do trimestre anterior, registrado na linha de outros resultados abrangentes no patrimônio líquido.

No dia 07 de março de 2017, a Brookfield anunciou ao mercado que fechou acordo para aquisição de totalidade das ações da TerraForm Global. A empresa comprará todas as ações que estão em circulação, por US\$ 5,10 por ação, um prêmio de 50% em relação ao preço de fechamento de 16 de setembro de 2016 – último dia de negociação antes do conselho de administração da TerraForm Global anunciar iniciativas para maximizar o valor para os acionistas. A transação deve ser concluída no segundo semestre de 2017 e está sujeita certas condições precedentes.

5.8. Imposto de renda, contribuição social e resultado líquido

As receitas de geração de energia da Companhia são tributadas pelo regime de lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.



No primeiro trimestre de 2017, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram uma despesa de R\$ 3,1 milhões, em comparação a uma despesa de R\$ 38,2 milhões no mesmo período do ano anterior. No 1T16 foi provisionado imposto diferido relacionado à permuta dos parques do projeto Salvador (LER 2009) por ações da TerraForm Global e por isso a maior despesa no trimestre.

No primeiro trimestre de 2017, a Companhia apresentou prejuízo líquido de R\$ 95,7 milhões, ante ao prejuízo líquido de R\$551,6 milhões no mesmo período do ano anterior. O prejuízo no 1T17 se deve principalmente ao aumento das despesas financeiras da Companhia.

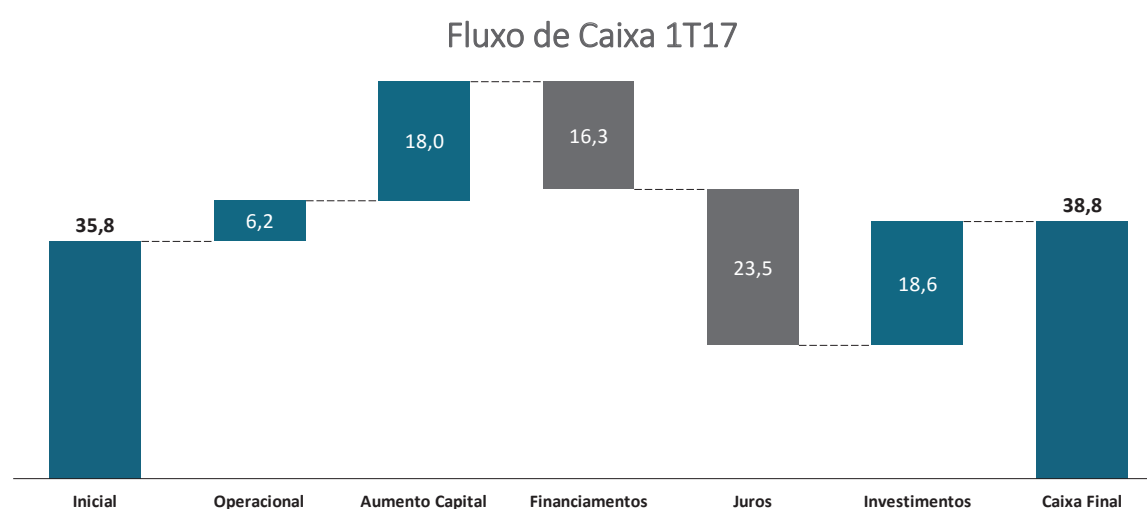


5.9. EBITDA

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T17	1T16	Varição
Lucro (Prejuízo) líquido	(95.698)	(551.582)	-82,7%
(+) IR e CS	3.073	38.254	-92,0%
(+) Depreciação e Amortização	12.173	35.899	-66,1%
(+) Despesas Financeiras	129.824	92.266	40,7%
(-) Receitas Financeiras	(2.579)	(4.086)	-36,9%
EBITDA	46.793	(389.249)	-112,0%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>30,7%</i>	<i>-405,2%</i>	<i>435,9 p.p.</i>
(+) Perda investimento	-	382.911	n.m
(+) Equivalência patrimonial	(27.962)	(9.924)	181,8%
(+) Outras Receitas	-	(20.373)	-100,0%
EBITDA ajustado	18.831	(36.635)	-151,4%
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>12,4%</i>	<i>-38,1%</i>	<i>50,5 p.p.</i>

No primeiro trimestre de 2017, o EBITDA da Companhia, foi positivo em R\$46,8 milhões e o EBITDA ajustado foi positivo em R\$18,8 milhões. O aumento do valor do EBITDA ajustado no trimestre foi influenciado principalmente pelo EBITDA positivo da Comercializadora e pela redução das despesas no 1T17.

6. FLUXO DE CAIXA



* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos.



No primeiro trimestre de 2017, o caixa da Renova aumentou R\$ 3,0 milhões em relação à posição de 31 de dezembro de 2016. As principais variações são decorrentes de:

- Geração de caixa pelas atividades operacionais de R\$ 6,2 milhões, líquidos do pagamento de juros;
- R\$ 18,0 milhões referente ao processo de aumento de capital em curso anunciado em 23 de dezembro de 2016;
- Fluxo de caixa negativo de R\$ 16,3 milhões devido a amortização de empréstimos e financiamentos;
- R\$ 23,5 milhões devido pagamentos de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures
- Investimentos no valor de R\$ 18,6 milhões referente resgate de contas caução e depósitos vinculados da operação com a Terraform Global.



7. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Balanco Patrimonial							
Valores em R\$ mil							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	31/03/2017	31/12/2016	31/12/2015		31/03/2017	31/12/2016	31/12/2015
Circulante	1.841.324	135.860	550.630	Circulante	3.511.504	3.346.901	1.497.006
Caixa	25.238	35.786	66.147	Emp. e Financiamentos	1.103.425	2.045.371	709.938
Aplicações financeiras	-	-	11.744	Debêntures	517.679	670.173	52.646
Clientes	44.736	49.138	26.655	Fornecedores	547.077	546.911	570.006
Outros	39.728	50.936	248.733	Outros	58.401	84.446	49.672
Ativos mantidos para venda	1.731.622	-	197.351	Passivos diretamente ass. a ativos mantidos para venda	1.284.922	-	114.744
Não Circulante	4.134.145	5.765.276	5.472.831	Não Circulante	538.608	598.637	1.898.539
Cauções e Depósitos	14.717	87.836	20.514	Emp. e Financiamentos	89.946	93.338	955.307
Outros	1.868	7.709	4.661	Debêntures	-	-	654.365
Investimentos	1.008.271	947.027	1.159.551	Fornecedores	8.497	27.703	31.471
Imobilizado em serviço	182.681	1.807.479	1.731.842	Outros	440.165	477.596	257.396
Imobilizado em curso	2.926.608	2.915.225	2.556.263	Patrimônio Líquido	1.925.357	1.955.598	2.627.916
				Capital Social	2.874.255	2.856.255	2.526.253
				Reserva de Capital	55.379	55.379	55.246
				Reserva de Lucros	-	-	46.417
				Outros resultados abrangentes	146.476	99.019	-
				Prejuízos Acumulados	- 1.150.753	- 1.055.055	-
Ativo Total	5.975.469	5.901.136	6.023.461	Passivo Total	5.975.469	5.901.136	6.023.461

De acordo com o IFRS 5 / CPC 31, os ativos que tem venda altamente provável, com administração engajada para tal evento e que a venda deve ser concluída em até um ano, devem ser classificados como ativos mantidos para venda. Dessa maneira, no 1T17 todas as linhas do ativo e passivo relativas ao Alto Sertão II, foram classificadas dentro do ativo circulante em uma única linha – ativos mantidos para a venda, devido a transação com a AES Tietê.



7.1. Principais variações do ativo

Em 31 de março de 2017, o valor de disponibilidades (caixa e equivalente de caixa + aplicações financeiras) era de R\$ 25,2 milhões. A redução de R\$10,5 milhões em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2016 foi devido principalmente a custos fixos da Holding e Comercializadora, parcialmente compensado pelo aporte de R\$18,0 milhões dos acionistas controladores no processo de aumento de capital em curso.

7.2. Principais variações do passivo

No primeiro trimestre de 2017, o saldo de empréstimos, financiamentos e debêntures no passivo circulante totalizou R\$ 1.621,1 milhões. Desde o final de 2016, a parcela de dívida contabilizada que antes era contabilizada no passivo não circulante foi reclassificada para o passivo circulante, conforme estabelecido em norma contábil em função do não cumprimento do índice de cobertura da dívida, uma vez que a Companhia não conseguiu obter todos as anuências necessárias até 31 de dezembro de 2016. A Companhia está em negociação de *waiver* para essa cláusula contratual e espera ter a situação regularizada no próximo semestre, voltando a reclassificar parte dessa parcela no longo prazo. Até a data da divulgação dos resultados, a Renova informa que não recebeu nenhum pedido de vencimento antecipado de seus debenturistas e credores.

O patrimônio líquido encerrou o ano em R\$ 1.925,4 milhões e a principal variação em relação ao 4T16 (R\$30,0 milhões) foi a combinação dos prejuízos acumulados no 1T17 somado ao resultado positivo da linha de outros resultados abrangentes.



7.3 Financiamentos

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram 2016 no valor total de R\$ 2.860,2 milhões¹, conforme quadro abaixo:

Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,45%	698.834
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,60%	258.575
BNDES - Renova Eólica (subcrédito social)	TJLP	4.876
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 8,00%	179.843
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 2,5%	429.548
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJ6 + 7,34%	199.823
BNB ² - ESPRA	9,5% a.a.	82.847
Finep - CEOL Itaparica	3,5% a.a.	13.671
Debêntures - 3ª emissão - Holding	143% CDI	525.078
Debêntures 1ª emissão - Renova Eólica	IPCA + 7,60% a.a.	179.268
Outros empréstimos de curto prazo	100 % CDI + 4,3% a 8,7% a.a.	287.814
Total do endividamento		2.860.177
Custo de captação		- 14.368
End. líquido dos custos		2.845.809
Disponibilidades		25.238
Dívida líquida³		2.820.571

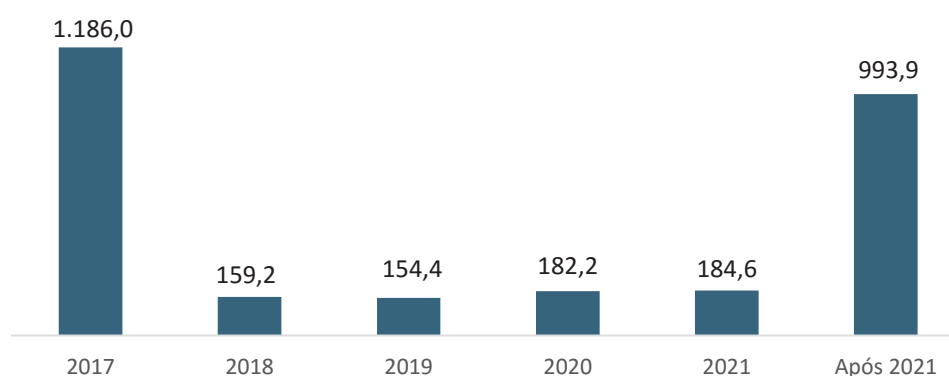
¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

³ Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

⁴ Considera a taxa média dos empréstimos de curto prazo

Cronograma de Vencimentos (R\$ milhões)

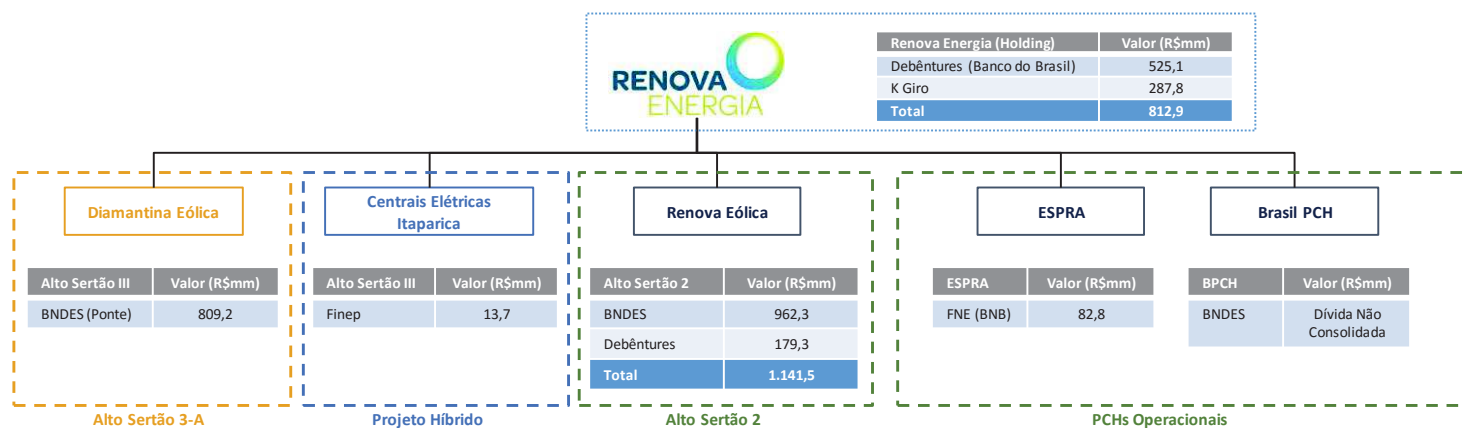


O cronograma acima representa o cronograma normalizado da dívida, sem considerar a reclassificação para o curto prazo. Importante notar que a maior parte do valor que compõe a dívida financeira dentro do passivo circulante se

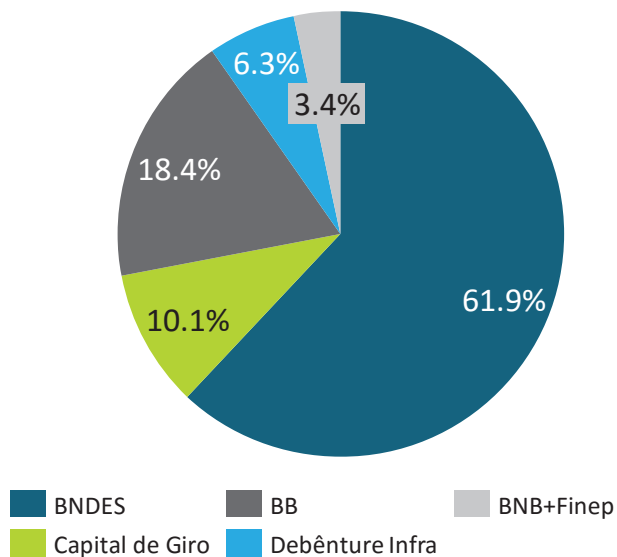


refere ao empréstimo ponte do BNDES para o Alto Sertão III, o qual deverá ser quitado com o desembolso do financiamento do longo prazo pelo BNDES.

Endividamento Financeiro por Camada Societária



Endividamento Financeiro por Instituição





8. DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

Segue o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.



Com as ferramentas do website da Companhia e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no website da Companhia (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar o plano de negócios da Companhia.



9. ESTRUTURA ACIONÁRIA

Em 31 de março de 2017, o capital social da Renova estava dividido da seguinte maneira:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	229.251.670	82,2%	-	0,0%	229.251.670	63,5%
RR Participações	49.461.797	17,7%	-	0,0%	49.461.797	13,7%
Light Energia	56.567.803	20,3%	-	0,0%	56.567.803	15,7%
Cemig GT	123.222.070	44,2%	-	0,0%	123.222.070	34,2%
Outros Acionistas	49.664.580	17,8%	81.899.063	100,0%	131.563.643	36,5%
RR Participações*	1.745.682	0,6%	313.600	0,4%	2.059.282	0,6%
RR Casa de Invest e Part	7.557.075	2,7%	900.000	1,1%	8.457.075	2,3%
BNDESPAR	9.311.425	3,3%	18.622.850	22,7%	27.934.275	7,7%
InfraBrasil	11.651.467	4,2%	23.302.933	28,5%	34.954.400	9,7%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	2,0%	10.940.586	13,4%	16.410.879	4,5%
Outros	13.928.638	5,0%	27.819.094	33,9%	41.747.732	11,6%
Total	278.916.250	100,0%	81.899.063	100,0%	360.815.313	100,0%

*Ações fora do bloco de controle

Para cálculo do *market cap* deve-se considerar o total de ações da Renova, dividir o valor por 3 (devido a negociação em *Units*, composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais) e multiplicar pela cotação do valor mobiliário RNEW11 na data desejada.



10. GLOSSÁRIO

Alto Sertão I - 14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW

Alto Sertão II - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN 2011 (A-3) e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

Alto Sertão III - 44 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e os parques comercializados no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 736,8 MW

Alto Sertão III Fase A – 23 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 411,0 MW.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

A-3/A-5 - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

ESPRA – Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia

ICB – Índice de Custo Benefício calculado pela ANEEL para leilões de energia nova

ICSD - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

LEN - Leilão de Energia Nova

LER - Leilão de Energia de Reserva

Mercado Livre - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização

Mercado Livre I – um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 21,6 MW.

Mercado Livre II – oito parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 101,4 MW.

Mercado Livre III - um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 32,4 MW.

Mercado Regulado - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

MRE - Mecanismo de Realocação de Energia

O&M - Operação e Manutenção



PPA – *Power Purchase Agreement* - contrato para compra de energia

P50 - estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia

P90 - estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia

PCHs - Pequenas Centrais Hidrelétricas

PLD - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

PROINFA - Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia

SPE - Sociedade de Propósito Específico

Em atendimento à Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 381/03, divulgamos que no exercício findo em 31 de março de 2017 os auditores independentes, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (“Deloitte”), que prestam serviço para a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto, não realizaram quaisquer serviços não vinculados à auditoria externa que representassem mais de 5% dos honorários contratados anualmente.



Informações Contábeis Intermediárias consolidadas e individuais

Em 31 de março de 2017

ÍNDICE

(Página)

Balanços patrimoniais	3
Demonstrações dos resultados.....	5
Demonstrações dos resultados abrangentes.....	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa	9
Demonstrações do valor adicionado.....	10

NOTAS EXPLICATIVAS

1. Informações gerais.....	10
2. Principais políticas contábeis.....	18
3. Das autorizações.....	20
4. Comercialização de energia.....	22
5. Segmentos operacionais	23
6. Caixa e equivalentes de caixa.....	25
7. Contas a receber de clientes.....	25
8. Impostos a recuperar.....	26
9. Cauções e depósitos vinculados	26
10. Impostos diferidos	27
11. Investimentos.....	28
12. Ativo imobilizado.....	37
13. Fornecedores.....	46
14. Empréstimos, financiamentos e debêntures.....	47
15. Impostos a recolher.....	53
16. Contas a pagar / contas a receber - CCEE/Eletrobras/Distribuidoras (consolidado).....	53
17. Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas (controladora e consolidado).....	56
18. Provisão para custos socioambientais.....	57
19. Patrimônio líquido e remuneração aos acionistas.....	57
20. Receita líquida.....	60
21. Custos e despesas (receitas).....	61
22. Resultado financeiro	62
23. Imposto de renda e contribuição social	62
24. Transações com partes relacionadas.....	64
25. Instrumentos financeiros e gestão de riscos.....	69
26. Prejuízo por ação	77
27. Ativos classificados como mantidos para venda	78
28. Transações não envolvendo caixa	79
29. Eventos subsequentes	80

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 31 de março de 2017

Valores expressos em milhares de Reais

ATIVOS	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	6	25.238	35.786	7.749	7.993
Contas a receber de clientes	7	44.736	49.138	341	341
Impostos a recuperar	8	10.259	9.453	1.910	1.862
Despesas antecipadas		798	2.073	505	467
Cauções e depósitos vinculados	9	23.498	33.510	23.498	33.510
Partes relacionadas	24	-	-	18.544	18.004
Dividendos a receber	11.4	-	-	620	620
Adiantamentos a fornecedores		3.088	3.005	2.838	1.725
Outros créditos		2.085	2.895	1.908	1.892
		109.702	135.860	57.913	66.414
Ativos classificados como mantidos para venda	27	1.731.622	-	441.855	-
Total dos ativos circulantes		1.841.324	135.860	499.768	66.414
NÃO CIRCULANTES					
Contas a receber - CCEE	16	-	2.500	-	-
Partes relacionadas	24	-	-	246.883	309.448
Cauções e depósitos vinculados	9	14.717	87.836	-	-
Impostos diferidos	10	1.728	5.069	-	-
Outros créditos		140	140	115	115
Investimentos	11	1.008.271	947.027	2.257.876	2.606.684
Imobilizado em serviço	12	182.681	1.807.479	22.957	24.505
Imobilizado em curso	12	2.926.608	2.915.225	270.605	258.862
Total dos ativos não circulantes		4.134.145	5.765.276	2.798.436	3.199.614
TOTAL DOS ATIVOS		5.975.469	5.901.136	3.298.204	3.266.028

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 31 de março de 2017

Valores expressos em milhares de Reais

PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
CIRCULANTES					
Fornecedores	13	547.077	546.911	84.127	87.984
Empréstimos e financiamentos	14	1.103.425	2.045.371	270.512	252.508
Debêntures	14	517.679	670.173	517.679	496.577
Impostos a recolher	15	12.365	20.698	9.047	9.282
Salários e férias a pagar		5.163	8.372	5.163	8.372
Contas a pagar - CCEE/Eletrobras/Distribuidoras	16	38.565	51.149	-	-
Provisão para custos socioambientais	18	1.014	2.540	-	-
Outras contas a pagar		1.294	1.687	1.285	1.281
		<u>2.226.582</u>	<u>3.346.901</u>	<u>887.813</u>	<u>856.004</u>
Passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	27	1.284.922	-	-	-
Total dos passivos circulantes		<u>3.511.504</u>	<u>3.346.901</u>	<u>887.813</u>	<u>856.004</u>
NÃO CIRCULANTES					
Fornecedores	13	8.497	27.703	-	-
Empréstimos e financiamentos	14	89.946	93.338	2.091	3.192
Impostos diferidos	10	121.415	121.583	121.415	121.415
Contas a pagar - CCEE/Eletrobras/Distribuidoras	16	522	46.391	-	-
Partes relacionadas	24	77.043	73.722	276.013	270.295
Provisão para perda sobre investimento	11	-	-	84.055	58.064
Provisão para custos socioambientais	18	-	5.387	-	-
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	17	1.460	1.460	1.460	1.460
Adiantamentos de cliente	24.3	239.725	229.053	-	-
Total dos passivos não circulantes		<u>538.608</u>	<u>598.637</u>	<u>485.034</u>	<u>454.426</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	19	2.916.012	2.898.012	2.916.012	2.898.012
(-) Custos na emissão de ações		(41.757)	(41.757)	(41.757)	(41.757)
Reservas de capital		55.379	55.379	55.379	55.379
Prejuízos acumulados		(1.150.753)	(1.055.055)	(1.150.753)	(1.055.055)
Outros resultados abrangentes		146.476	99.019	146.476	99.019
Total do patrimônio líquido		<u>1.925.357</u>	<u>1.955.598</u>	<u>1.925.357</u>	<u>1.955.598</u>
TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>5.975.469</u>	<u>5.901.136</u>	<u>3.298.204</u>	<u>3.266.028</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

Em 31 de março de 2017

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
RECEITA LÍQUIDA	20	152.345	96.058	-	854
CUSTOS DOS SERVIÇOS					
Depreciações	12, 21	(2.533)	(26.035)	(1.151)	(1.311)
Custo de operação		(119.421)	(99.557)	-	-
Encargos de uso do sistema de distribuição		(4.362)	(3.976)	-	-
Total	21	(126.316)	(129.568)	(1.151)	(1.311)
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO		26.029	(33.510)	(1.151)	(457)
RECEITA (DESPESAS)					
Gerais e administrativas		(7.691)	(29.207)	(5.019)	(27.232)
Depreciações e amortizações	12, 21	(565)	(789)	(564)	(670)
Outras despesas		(2.040)	47	1.902	3.567
	21	(10.296)	(29.949)	(3.681)	(24.335)
Resultado de equivalência patrimonial	11.3	18.887	849	(47.004)	(75.456)
Perda no investimento	11.3.1.2	-	(382.911)	-	(382.911)
Outras receitas		-	20.373	-	20.373
Total		8.591	(391.638)	(50.685)	(462.329)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS SOBRE O LUCRO		34.620	(425.148)	(51.836)	(462.786)
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras		2.579	4.086	981	2.466
Despesas financeiras		(129.824)	(92.266)	(44.843)	(55.401)
Total	22	(127.245)	(88.180)	(43.862)	(52.935)
PREJUÍZO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(92.625)	(513.328)	(95.698)	(515.721)
Imposto de renda e contribuição social - correntes		(3.133)	(3.417)	-	-
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	10.1	60	(34.837)	-	(35.861)
Total	23	(3.073)	(38.254)	-	(35.861)
PREJUÍZO DO PERÍODO		(95.698)	(551.582)	(95.698)	(551.582)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES

Em 31 de março de 2017

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Prejuízo do período		(95.698)	(551.582)	(95.698)	(551.582)
Itens que serão reclassificados subsequentemente para o resultado:					
Ativos disponíveis para venda	11.3.1	47.457	271.509	47.457	271.509
<i>Impairment</i> de ativos disponíveis para venda	11.3.1.1	-	(271.509)	-	(271.509)
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO PERÍODO		(48.241)	(551.582)	(48.241)	(551.582)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 31 de março de 2017

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Capital Social		Reservas de capital		Reservas de lucros			Prejuízos acumulados	Outros resultados abrangentes	Total do patrimônio líquido controladora e consolidado
		Integralizado	Custos na emissão de ações	Reserva de benefícios a empregados liquidados com instrumentos de patrimônio	Ágio	Reserva legal	Lucros retidos	Reserva especial de dividendos não distribuídos			
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015		2.568.010	(41.757)	55.245	1	2.321	33.072	11.024	-	-	2.627.916
Aumento do capital social - emissão de ações	19.b	200.000	-	-	-	-	-	-	-	-	200.000
Reconhecimento de pagamento baseado em ações	24.5.1	-	-	58	-	-	-	-	-	-	58
Prejuízo do período		-	-	-	-	-	-	-	(551.582)	-	(551.582)
Outros resultados abrangentes:											
Ativos disponíveis para venda	11.3.1	-	-	-	-	-	-	-	-	271.509	271.509
Impairment de ativos disponíveis para venda	11.3.1.1	-	-	-	-	-	-	-	-	(271.509)	(271.509)
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2016		2.768.010	(41.757)	55.303	1	2.321	33.072	11.024	(551.582)	-	2.276.392
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016		2.898.012	(41.757)	55.378	1	-	-	-	(1.055.055)	99.019	1.955.598
Aumento do capital social - emissão de ações	19.b	18.000	-	-	-	-	-	-	-	-	18.000
Prejuízo do período		-	-	-	-	-	-	-	(95.698)	-	(95.698)
Outros resultados abrangentes:											
Ativos disponíveis para venda	11.3.1	-	-	-	-	-	-	-	-	47.457	47.457
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2017		2.916.012	(41.757)	55.378	1	-	-	-	(1.150.753)	146.476	1.925.357

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Em 31 de março de 2017

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Prejuízo do período		(95.698)	(551.582)	(95.698)	(551.582)
Ajustes para reconciliar o prejuízo do período com o caixa aplicado nas atividades operacionais:					
Depreciação	12, 21	3.098	26.824	1.715	1.981
Valor residual do ativo imobilizado baixado	12	1.079	2.140	12	2.140
Juros sobre aplicações financeiras e cauções	22	(2.853)	(4.202)	(998)	(2.613)
Juros (líquido) sobre partes relacionadas	24	13.993	2.975	4.949	1.285
Encargos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	14.4, 22	76.351	59.633	38.200	29.522
Apropriação dos custos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	14.4	386	496	240	259
Atualização e provisão (reversão) CCEE/Eletrobras/Distribuidoras	16.1	3.672	37.437	-	-
Multa sobre ressarcimento	16.1, 21	3.400	-	-	-
Impostos diferidos	10.1	(130)	33.623	-	35.861
Atualização e provisão para custos socioambientais	18.1	136	54	-	-
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas		-	7	-	7
Provisão (reversão) para gratificações a pagar		(3.734)	2.086	(3.734)	2.086
Pagamentos baseados em ações	24.5.1	-	58	-	58
Perda no investimento	11.3.1.1	-	382.911	-	382.911
Reconhecimento de dividendos de investida	11.4	-	(20.373)	-	(20.373)
Resultado de equivalência patrimonial	11.3	(18.887)	(849)	47.004	75.456
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber de clientes		(9.205)	(19.937)	-	(69)
Impostos a recuperar		(2.298)	(993)	(48)	(509)
Despesas antecipadas		316	(105)	(38)	(174)
Adiantamentos a fornecedores		(2.212)	(1.932)	(1.113)	(1.937)
Outros créditos		240	275	(16)	290
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		40.994	(18.231)	(11.349)	(9.423)
Impostos a recolher		2.479	3.429	(1.224)	(58)
Salários e férias a pagar		525	(4.546)	525	(4.546)
Contas a pagar CCEE/Eletrobras/Distribuidoras	16.1	(6.905)	(697)	-	-
Provisão para custos socioambientais	18.1	-	(21)	-	-
Outras contas a pagar		(393)	(954)	4	(1.486)
Pagamentos de imposto de renda e contribuição social		(3.248)	(1.567)	-	-
Pagamentos de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	14.4	(23.478)	(27.819)	(21)	(4.350)
Dividendos recebidos	11.4	5.100	20.373	-	20.873
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais		(17.272)	(81.487)	(21.590)	(44.391)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Recursos para futuro aumento de capital	11.3.2	-	-	143	(27.790)
Aplicações financeiras		-	(27.598)	-	2.613
Cauções e depósitos vinculados		25.107	40.526	11.010	40.526
Aquisição de imobilizado	12, 28	(6.161)	(162.981)	(4.430)	(179.724)
Pagamento de imobilizado adquirido em períodos anteriores		(305)	(121.974)	-	-
Partes relacionadas		-	-	(4.721)	9.119
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos		18.641	(272.027)	2.002	(155.256)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Integralização de ações	19.b	18.000	200.000	18.000	200.000
Valores recebidos de empréstimos, financiamentos e debêntures	14.4, 28	-	347.843	-	183.880
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	14.4	(16.332)	(73.763)	(414)	(59.949)
Partes relacionadas		-	-	1.758	(14.537)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento		1.668	474.080	19.344	309.394
AUMENTO (REDUÇÃO) NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA					
		3.037	120.566	(244)	109.747
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	6	35.786	66.824	7.993	20.369
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	6	38.823	187.390	7.749	130.116
AUMENTO (REDUÇÃO) NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA					
		3.037	120.566	(244)	109.747

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Em 31 de março de 2017

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
RECEITAS					
Vendas de energia	20	167.638	104.799	-	991
Receitas relativas à construção de ativos próprios		1.832	23.452	1.831	6.700
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS					
Custos dos serviços prestados e das mercadorias vendidas		(123.793)	(103.566)	-	-
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(10.115)	(16.640)	(3.800)	(11.178)
Perda no investimento	11.3.1.1	-	(382.911)	-	(382.911)
Valor adicionado bruto		35.562	(374.866)	(1.969)	(386.398)
Depreciação	12, 21	(3.098)	(26.824)	(1.715)	(1.981)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO		32.464	(401.690)	(3.684)	(388.379)
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA					
Resultado de equivalência patrimonial	11.3	18.887	849	(47.004)	(75.456)
Outras receitas	11.4	-	20.373	-	20.373
Receitas financeiras		2.854	5.154	998	2.466
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR		54.205	(375.314)	(49.690)	(440.996)
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO					
Pessoal:					
Salários e encargos		(2.379)	8.732	(2.568)	8.732
Honorários da diretoria	24.4	3.073	2.283	3.073	2.283
Benefícios		981	2.172	684	2.172
FGTS		576	2.212	420	2.212
Impostos, taxas e contribuições:					
Federais		20.085	49.530	1.010	38.534
Municipais		-	45	-	45
Remuneração de capitais de terceiros:					
Juros		109.560	104.941	43.418	52.179
Aluguéis		637	1.218	459	1.207
Outros		17.370	5.135	(488)	3.222
Prejuízo retido do período		(95.698)	(551.582)	(95.698)	(551.582)
VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUÍDO		54.205	(375.314)	(49.690)	(440.996)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Em 31 de março de 2017

Valores expressos em milhares de Reais

1. Informações gerais

A Renova Energia S.A. (“Renova” ou “Companhia” ou “Controladora”), sociedade de capital aberto, CNPJ 08.534.605/0001-74, tem suas ações negociadas no nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA (“BOVESPA”). A Companhia é uma sociedade domiciliada no Brasil, com endereço na Av. Roque Petroni Júnior, nº 999, 4º andar - São Paulo, que atua no desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes renováveis - eólica, pequenas centrais hidrelétricas (“PCHs”) e solar, e na comercialização de energia a atividades relacionadas. A Companhia tem por objeto social a geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas, produção de combustíveis a partir de fontes naturais e renováveis, a prestação de serviços de apoio logístico a empresas ou companhias de consultoria ambiental, a prestação de consultoria em soluções energéticas relativas à geração, comercialização, transmissão e demais negócios envolvendo energias alternativas, a prestação de serviços de engenharia, construção, logística, desenvolvimento de estudos e projetos relacionados a usinas de geração de energia em todas as suas formas e seus sistemas, bem como a sua implantação, operação, manutenção e exploração, a fabricação e comercialização de peças e equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia, a atuação no mercado de geração de energia elétrica por meio de equipamentos de geração de energia solar, incluindo, mas não se limitando, a comercialização de energia gerada por fonte solar, a comercialização de equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia por fonte solar, beneficiamento de polisilício, lingotes, wafers, células, painéis, módulos e inversores, a comercialização, arrendamento, aluguel ou qualquer outra forma de disponibilização de ativos de geração de energia e participação no capital social de outras sociedades.

Em 31 de março de 2017, a Companhia possui participação societária nas seguintes controladas diretas e indiretas, em operação, em construção e em pré-operação (“Grupo Renova”):

PCH	Consolidação	% Participação			
		31/03/2017		31/12/2016	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	(a) Integral	100,00	-	100,00	-
Energética Serra da Prata S.A.	(b) Integral na Enerbras	-	99,99	-	99,99
Renova PCH LTDA.	(c) Integral	99,00	-	99,00	-
Chiplely SP Participações S.A. (Holding)	(d) Integral	99,99	-	99,99	-

Eólico	Consolidação	% Participação			
		31/03/2017		31/12/2016	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Nova Energia Holding S.A. (Holding)*	(e) Integral	99,99	-	99,99	-
Renova Eólica Participações S.A. (Holding)*	(e) Integral na Nova Energia	-	100,00	-	100,00
Centrais Eólicas da Prata S.A.*	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.*	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Morrão S.A.*	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Seraíma S.A.*	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Tanque S.A.*	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.*	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

Eólico	Consolidação	% Participação			
		31/03/2017		31/12/2016	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Centrais Eólicas Ametista S.A.*	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Borgo S.A.*	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Caetité S.A.*	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Dourados S.A.*	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Espigão S.A.*	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Maron S.A.*	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.*	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Píloes S.A.*	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.*	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	(e) Integral	99,99	-	99,99	-
Diamantina Eólica Participações S.A. (Holding)	(e) Integral na Alto Sertão	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas São Salvador S.A.	(h) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Abil S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Acácia S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Angico S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Folha da Serra S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Jacarandá do Serrado S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Taboquinha S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Tabua S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Vaqueta S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Unha d'Anta S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Cedro S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Vellozia S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Angelim S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Facheio S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Sabiu S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Barbatinão S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Juazeiro S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Jataí S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Imburana Macho S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Amescla S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Umbuzeiro S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pau d'Água S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Manineiro S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A.	(e) Integral	99,00	-	99,00	-
Ventos de São Cristóvão Energias Renováveis S.A.	(k) Integral na Bela Vista XIV	-	99,00	-	99,00
Centrais Eólicas Botuquara S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Conquista S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

Eólico	Consolidação	% Participação			
		31/03/2017		31/12/2016	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Macambira S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Tingui S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Calandra S.A.	(j) Integral	99,99	-	99,99	-
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Ico S.A.	(j) Integral	99,99	-	99,99	-
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista XV LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã IV LTDA.	(m) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã V LTDA.	(m) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã VII LTDA.	(m) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XV LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XX LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 1 S.A.	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 2 S.A.	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 3 S.A.	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 4 S.A.	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 5 S.A.	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 6 S.A.	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 7 LTDA.	(n) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 8 LTDA.	(n) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 9 LTDA.	(n) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 10 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 11 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 12 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 13 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 14 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 15 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 16 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Uburanas 18 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Parque Eólico Iansã LTDA	(k) Integral	99,99	-	99,99	-

Holding	Consolidação	% Participação			
		31/03/2017		31/12/2016	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Renovapar S.A.	(p) Integral	100,00	-	100,00	-
Espra Holding S.A.	(p) Integral	99,00	-	99,00	-
Bahia Holding S.A.	(p) Integral	99,00	-	99,00	-
CMNPAR Fifty Four Participações S.A.	(p) Integral	99,99	-	99,99	-

Comercialização	Consolidação	% Participação			
		31/03/2017		31/12/2016	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Renova Comercializadora de Energia S.A.	(o) Integral	100,00	-	100,00	-

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

PCH	Controle compartilhado não consolidado	% Participação			
		31/03/2017		31/12/2016	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Brasil PCH S.A.	(q) Indireto pela Chipley	-	51,00	-	51,00

Holding	Outras participações	% Participação			
		31/03/2017		31/12/2016	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
TerraForm Global, Inc.	(r) Direto	11,66	-	11,64	-

(*) Em janeiro de 2017, os saldos desses investimentos foram transferidos para a linha de ativos e passivos mantidos para venda, no ativo e passivo circulantes da Companhia (vide nota 27).

- (a) Enerbras Centrais Elétricas S.A. (“Enerbras”), controlada direta, é uma sociedade por ações de capital fechado, sediada no Estado da Bahia, que tem por objeto social exclusivo participar no capital social da Energética Serra da Prata S.A. (“Espra”).
- (b) Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social exclusivo a geração e comercialização de energia elétrica do Complexo Hidrelétrico Serra da Prata, composto pelas PCHs Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II, localizadas no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a Centrais Elétricas Brasileiras (“Eletrobras”), no âmbito do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (“PROINFA”). A Espra entrou em operação em 2008.
- (c) Renova PCH Ltda. (“Renova PCH”), controlada direta, tem por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica por meio de fonte hídrica. A empresa está em fase pré-operacional.
- (d) Chipley SP Participações S.A. (“Chipley”) é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades empresariais, como sócia, acionista ou quotista, podendo ainda participar de consórcios, e a exploração, direta ou indireta, conforme o caso, de serviços de energia elétrica, compreendendo os sistemas de geração, bem como de outros serviços correlatos.
- (e) Sociedades por ações de capital fechado, sediadas no Estado de São Paulo e na Bahia, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades que atuem, direta ou indiretamente na área de geração de energia elétrica por fonte eólica.
- (f) Sociedades por ações de capital fechado, que têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE, no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2010 (“LER 2010”), vide nota 1.1
- (g) Sociedades por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2011 (“LEN 2011 (A-3)”), vide nota 1.1.
- (h) Centrais Eólicas São Salvador S.A. (“São Salvador”), controlada direta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico São Salvador, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2012 (“LEN 2012 (A-5)”). O parque eólico está em fase de implantação.

- (i) Sociedades por ações de capital fechado, que têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com a CCEE, no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2013 (“LER 2013”). Os parques eólicos estão em fase implantação.
- (j) Controladas diretas e indiretas têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção comercializada no mercado livre. Os parques eólicos estão em fase implantação.
- (k) Controladas diretas têm por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica por meio de fonte eólica. Essas empresas estão em fase de implantação.
- (l) Controladas diretas, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2013 (“LEN 2013 (A-5)”). Essas companhias estão em fase de implantação.
- (m) Controladas diretas têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar usinas de geração de energia elétrica oriundas de fontes eólicas e solar, localizadas no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com a CCEE, no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2014 (“LER 2014”). Os parques eólicos estão em fase implantação.
- (n) Controladas diretas têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar usinas de geração de energia elétrica oriundas de fontes eólicas e solar, localizadas no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2014 (“LEN 2014 (A-5)”). Essas companhias estão em fase de implantação.
- (o) Renova Comercializadora de Energia S.A. (“Renova Comercializadora”), controlada direta, subsidiária integral, tem por objeto social principal a comercialização de energia elétrica em todas as suas formas.
- (p) Controladas diretas têm por objeto social principal a participação em outras sociedades que atuem, direta ou indiretamente, na área de geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas.
- (q) Brasil PCH S.A. (“Brasil PCH”) é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social a participação em outras sociedades empresariais, como sócia, acionista ou quotista, podendo ainda participar em atividades relacionadas à administração, à construção, ao planejamento, à operação, à manutenção e ao desenvolvimento de projetos de geração de energia elétrica renovável por meio de PCHs.
- (r) TerraForm Global, Inc. (“TerraForm” ou “TerraForm Global”) é uma companhia globalmente diversificada orientada para pagamento de dividendos, constituída para deter e operar ativos de geração de energia limpa em mercados emergentes com alto crescimento. Em função da variação da quantidade total de ações da TerraForm Global, houve alteração no percentual de participação da Renova sem modificar a quantidade de ações que a Companhia possui, vide nota 1.2.a.

1.1 Operação comercial dos parques eólicos do LER 2013 e LEN 2012 (A-5)

LER 2013 - Os Contratos de Energia de Reserva estabelecem que os parques eólicos deveriam entrar em operação comercial em 1 de setembro de 2015, contudo estão atrasados e com previsão de entrada em operação entre o segundo semestre de 2017 e o primeiro trimestre de 2018. Conforme contrato, o efetivo pagamento da receita fixa está condicionado à entrada em operação comercial dos parques, devendo os recursos financeiros associados a esse pagamento ficarem retidos na CONER (conta de energia de reserva) os quais serão considerados quando da apuração das diferenças entre a energia gerada e a contratada (vide nota 16).

LEN 2012 (A-5) - Os Contratos de Energia Nova estabelecem que o parque eólico deveria entrar em operação comercial em janeiro de 2017, contudo está atrasado e com previsão de entrada em operação no primeiro trimestre de 2018. Para atender as obrigações contratuais, a Companhia compra energia de partes relacionadas (vide nota 24.3.c). Para o período de abril a dezembro de 2017 a Companhia descontratou o volume total de 10,2 MWh (vide nota 24.3.d)

1.2 Operação com TerraForm Global

a) Descrição da operação

Em julho de 2015 a Companhia assinou contratos de alienação e permuta de certos ativos assim como outros acordos (“Operação”) com a TerraForm e companhias ligadas conforme segue:

(i) Contrato de compra e venda de ações para a alienação dos ativos do projeto Espra (três PCHs com 41,8 MW de capacidade instalada) pelo valor de R\$136.000, mediante pagamento em dinheiro. O fechamento da alienação desse projeto à TerraForm Global foi cancelado, conforme fato relevante publicado em 1 de abril de 2016. Em função do cancelamento, em 1 de abril de 2016, a TerraForm Global pagou a Companhia uma multa no valor de R\$35.790;

(ii) Contrato de compra e venda de ações para a alienação dos ativos do projeto Bahia, correspondentes a cinco parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009, com 99,2 MW de capacidade instalada pelo valor contratual de R\$451.000, mediante pagamento em dinheiro; e

(iii) Contrato de permuta de ações para a permuta das ações das controladas da Companhia que detiverem os ativos do projeto Salvador, correspondente a nove parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009, com 195,2 MW de capacidade instalada pelo valor contratual de R\$1.026.000, por 20.327.499 ações Classe A da TerraForm Global, sendo que o preço por ação da oferta pública de ações (IPO) da TerraForm Global (i.e. US\$15,00 por ação) foi utilizado como base dessa permuta.

Em 18 de setembro de 2015, a Companhia celebrou o fechamento da operação com a TerraForm Global, com a conclusão da alienação/permuta dos projetos Bahia e Salvador. A data de reconhecimento contábil da alienação foi considerada para fins de mensuração do valor justo da permuta do projeto Salvador o qual é composto do valor justo das 20.327.499 (vinte milhões, trezentos e vinte e sete mil, quatrocentos e noventa e nove) ações da TerraForm no valor de R\$716.259 acrescido do valor justo da opção de venda de 7.000.000 (sete milhões) de ações no montante de R\$128.767.

b) Cauções, garantias e respectivas provisões relativas à operação

Conforme determinado em contrato, parte dos recursos recebidos pela Companhia, em razão da alienação dos ativos do projeto Bahia, e parte das ações da TerraForm Global recebidas pela Renova, em razão da permuta dos ativos do projeto Salvador, foram depositadas em contas garantia (*escrow account*), sujeita a compromissos para cumprimento de determinadas obrigações contratuais. Em março de 2017, as partes concordaram em liberar o valor de R\$3.338, dos R\$8.511 caucionados referente a garantia de reparos dos parques, e os R\$5.173 restantes reconhecidos como perda resultado em 2015 (R\$3.234) e 2016 (R\$1.939).

A Companhia está em negociação com a TerraForm Global para liberação da garantia relativa à quantidade de energia gerada, apresentada abaixo:

Descrição	Projeto	Instituição	Valor ^(*)	Vencimento
Garantia referente a quantidade de energia gerada ⁽ⁱ⁾	Bahia	J.P. Morgan	23.469	31/01/2017

(*) Valor atualizado em 31 de março de 2017.

Descrição	Projeto	Instituição	Quantidade de ações	Vencimento
Garantia referente a quantidade de energia gerada ⁽ⁱ⁾	Salvador	Citibank	792.495	31/01/2017

(i) vide nota 11.

Com base na análise da administração da Companhia foi estimado e provisionado o montante esperado de efeito no resultado relativo às garantias caucionadas, no valor de R\$10.000, em 2015.

A expectativa da administração é que os valores e ações caucionados sejam liberados até o final do segundo trimestre de 2017.

c) Contrato de opção de venda com a SunEdison (controladora da TerraForm)

Em 18 de setembro de 2015, foi celebrado um contrato de opção de venda para a Renova e uma opção de compra para a SunEdison, por meio da qual, a partir de 31 de março de 2016 a Companhia teve a opção de alienar com a SunEdison até 7 milhões das ações da TerraForm Global recebidas pela Renova por conta do fechamento da permuta dos ativos do projeto Salvador descrito anteriormente; e a SunEdison teve a opção de adquirir da Renova, até 7 milhões das ações da TerraForm. Em 1 de abril de 2016, a Companhia notificou a SunEdison e a TerraForm Global sobre a sua intenção de exercer a opção de venda das 7 milhões de ações, que conforme contrato, a mesma teria 60 dias para exercer a opção. Em 21 de abril de 2016, a SunEdison pediu recuperação judicial nos Estados Unidos (*Chapter 11*), e até a data de emissão desse relatório a SunEdison não liquidou essa transação, ver detalhes na nota 17.2.

d) Contrato de gestão de ativos (*Asset Management Agreement*)

Em 18 de setembro de 2015 a Companhia assinou contrato de prestação de serviços de gestão de ativos com a TerraForm para gerir os ativos alienados na Operação (Bahia Eólica e Salvador Eólica) pelo período de 12 meses. Pela prestação deste serviço a Renova recebeu o valor total de R\$3.639 e ficou responsável pela gestão diária das operações, gestão de contratos, gestão financeira, contábil e demais gestões constantes no contrato. Em 18 de setembro de 2016, o contrato foi encerrado. No primeiro trimestre de 2016, a receita reconhecida foi de R\$910 (vide nota 20).

1.3 Venda do Complexo Eólico Alto Sertão II (LER 2010 e LEN 2011 (A-3))

Em 20 de janeiro de 2017 a Companhia aceitou a oferta vinculante da AES Tietê Energia S.A. (“AES”) para alienação do complexo eólico Alto Sertão II, composto por 15 parques que venderam energia no LER 2010 e LEN 2011 (A-3). Em 18 de abril de 2017 foi assinado o contrato de compra de ações do Complexo Eólico Alto Sertão II (vide nota 29.1). A consumação da potencial alienação ainda dependerá das condições precedentes, dentre elas a aprovação prévia dos credores do complexo eólico Alto Sertão II e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“CADE”).

1.4 Continuidade operacional

No trimestre findo em 31 de março de 2017, a Companhia incorreu em prejuízo de R\$95.698 e os passivos circulantes excederam o total dos ativos circulantes no montante de R\$388.045 (controladora) e R\$1.670.180 (consolidado). Além disso, a Companhia tem apresentado geração operacional negativa de caixa. Os principais motivos para esse cenário são: i) operações de compra de energia para honrar os compromissos relacionados ao atraso da entrada em operação de determinados parques eólicos; ii) investimentos relevantes que estão sendo alocados na construção dos parques do complexo eólico Alto Sertão III; iii) atraso na liberação do financiamento de longo prazo com o BNDES; iv) o não atingimento de determinados indicadores de *covenants* e a não obtenção da anuência dos credores até 31 de março de 2017 fez com que determinados financiamentos de longo prazo fossem reclassificados para o circulante; e v) perdas decorrentes da operação com a Terraform descrita na nota 1.2.

Diante deste cenário, a Companhia vem executando diversas ações com o objetivo de reequilibrar sua estrutura de liquidez e de geração de caixa. A seguir estão relacionadas as ações e o plano da Companhia:

- (1) Em 18 de abril de 2017, a Companhia assinou contrato para a venda dos parques do LER 2010 e LEN 2011 (A-3), no valor de R\$600.000, conforme nota 29.1. Quando concretizada essa operação, a dívida relativa aos parques do Complexo Alto Sertão II, que em 31 de março de 2017 monta o valor de R\$1.134.759, será transferida na transação com a AES Tietê, e a Companhia receberá um caixa de aproximadamente R\$480.000 líquido das garantias contratuais e outras;
- (2) Está sendo realizada uma reestruturação relevante dos gastos administrativos e redução da estrutura administrativa e operacional da Companhia;
- (3) Os acionistas do bloco de controle estão empenhados em suportar financeiramente para que a Companhia alcance o reequilíbrio de liquidez. Dentre as medidas já implementadas estão: i) conforme descrito na nota 19.b e 29.2, o aporte pelos acionistas no montante de R\$392.199 (R\$62.197, em 2017 e R\$330.002, em 2016); e ii) conforme nota 24.3, desde dezembro de 2015, a acionista CEMIG GT vem antecipando recursos que totalizam R\$272.000 relacionados a contrato de compra e venda de energia, sendo R\$60.000 em dezembro de 2015 e R\$212.000 em 2016. Ademais, em 26 de fevereiro de 2016 os acionistas assinaram o Contrato de Suporte de Acionistas, no qual os acionistas do bloco de controle se obrigam a aportar recursos na Companhia caso haja insuficiência de recursos disponíveis para o pagamento das parcelas dos juros remuneratórios das Debêntures com o Banco do Brasil nas respectivas datas de pagamento.;
- (4) Contratação de financiamento de longo prazo com o BNDES - a Companhia está em entendimentos para assinatura do contrato de financiamento de longo prazo, no montante aproximado de R\$900.000 que irá substituir o empréstimo-ponte tomado e registrado no passivo circulante até 31 de março de 2017 no montante de R\$858.800 (principal e encargos), e o restante será utilizado para as obras relacionadas ao projeto Alto Sertão III-Fase A. Uma vez que o longo prazo seja contratado parte do passivo circulante será reclassificado para o não circulante. Até o momento, já foram investidos no Alto Sertão III – Fase A o montante de R\$2,1 bilhões, que corresponde a 87%^(*) da compleição física da obra, sem que houvesse liberação de financiamento de longo prazo do BNDES;

- (5) Adiamento de determinados projetos para equalização do fluxo de caixa da Companhia, como a postergação de 2/3 do projeto Light II e o cancelamento do PPA Cemig.
- (6) Pedido de anuência aos credores, que possibilitará a reclassificação da dívida no montante de R\$500.000 para o passivo não circulante.

Como alternativa para viabilização de novos recursos, existe a possibilidade de otimização do portfólio, venda de projetos e/ou ativos operacionais, bem como a entrada de novos acionistas.

A Administração entende que, com o sucesso das medidas acima, será possível retomar o equilíbrio econômico, financeiro e de liquidez da Companhia.

(*) Informação não revisada pelos auditores independentes.

2. Principais políticas contábeis

2.1 Declaração de conformidade

As Informações Contábeis Intermediárias consolidadas, identificadas como “Consolidado”, foram elaboradas e preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e de acordo com a Norma Internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board* – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as Normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR).

As Informações Contábeis Intermediárias individuais da controladora foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1), identificadas como “Controladora”. No caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRSs, em relação às informações contábeis intermediárias individuais, somente no que se refere à capitalização de juros incorridos pela controladora, em relação aos ativos em construção de suas controladas. Para fins de IFRS, esta capitalização somente é permitida nas informações contábeis consolidadas.

Estas Informações Contábeis Intermediárias foram elaboradas seguindo princípios, práticas e critérios consistentes com aqueles adotados na elaboração das Demonstrações Contábeis Anuais de 31 de dezembro de 2016. Dessa forma, estas Informações Contábeis Intermediárias devem ser lidas em conjunto com as referidas Demonstrações Contábeis, aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 22 de março de 2017.

A Administração declara que todas as informações relevantes próprias das informações contábeis intermediárias, e somente elas, estão sendo evidenciadas e correspondem às utilizadas pela Administração na sua gestão.

2.2 Aprovação das informações contábeis intermediárias

As informações contábeis intermediárias consolidadas e individuais, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado, foi aprovada para arquivamento na CVM pelo Conselho de Administração em 12 de maio de 2017.

2.3 Novas normas e alterações de interpretação de norma

Para os Pronunciamentos e Interpretações Contábeis que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2016 e que entraram em vigor a partir de 1 de janeiro de 2017, não houve alterações significativas nem impacto relevante para essas Informações Contábeis Intermediárias em relação àquelas divulgadas na nota explicativa 2 às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016.

2.4 Bases de consolidação e investimentos em controladas

Foram consolidadas as informações contábeis intermediárias das controladas mencionadas na nota 1.

3. Das autorizações

3.1 Mercado regulado (ACR)

PCH	Ref. Contrato	Resolução ANEEL	Data da resolução	Prazo da autorização	Capacidade de produção instalada*
Cachoeira da Lixa	PROINFA	697	24/12/2003	30 anos	14,80 MW
Colino 2	PROINFA	695	24/12/2003	30 anos	16,00 MW
Colino 1	PROINFA	703	24/12/2003	30 anos	11,00 MW

Eólico	Ref. Contrato	Portaria MME	Data da portaria	Prazo da autorização	Capacidade de produção instalada*
Centrais Eólicas da Prata S.A.	LER 05/2010	177	25/03/2011	35 anos	21,84 MW
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	LER 05/2010	241	07/04/2011	35 anos	31,86 MW
Centrais Eólicas Morrão S.A.	LER 05/2010	268	20/04/2011	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Seraíma S.A.	LER 05/2010	332	27/05/2011	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Tanque S.A.	LER 05/2010	330	26/05/2011	35 anos	30,00 MW
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	LER 05/2010	161	18/03/2011	35 anos	23,52 MW
Centrais Eólicas Ametista S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	135	14/03/2012	35 anos	28,56 MW
Centrais Eólicas Borgo S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	222	13/04/2012	35 anos	20,16 MW
Centrais Eólicas Caetité S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	167	21/03/2012	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Dourados S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	130	13/03/2012	35 anos	28,56 MW
Centrais Eólicas Espigão S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	172	22/03/2012	35 anos	10,08 MW
Centrais Eólicas Maron S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	107	08/03/2012	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	168	21/03/2012	35 anos	21,84 MW
Centrais Eólicas Pilões S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	128	13/03/2012	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	171	22/03/2012	35 anos	18,48 MW
Centrais Eólicas São Salvador S.A.	LEN 06/2012 (A-5)	162	22/05/2013	35 anos	18,90 MW ⁽¹⁾
Centrais Eólicas Abil S.A.	LER 05/2013	109	19/03/2014	35 anos	23,70 MW
Centrais Eólicas Acácia S.A.	LER 05/2013	123	24/03/2014	35 anos	16,20 MW
Centrais Eólicas Angico S.A.	LER 05/2013	111	19/03/2014	35 anos	8,10 MW
Centrais Eólicas Folha da Serra S.A.	LER 05/2013	115	19/03/2014	35 anos	21,00 MW
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A.	LER 05/2013	113	19/03/2014	35 anos	9,00 MW
Centrais Eólicas Jacaranda do Serrado S.A.	LER 05/2013	116	19/03/2014	35 anos	21,00 MW
Centrais Eólicas Taboquinha S.A.	LER 05/2013	114	19/03/2014	35 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Tabua S.A.	LER 05/2013	110	19/03/2014	35 anos	15,00 MW
Centrais Eólicas Vaqueta S.A.	LER 05/2013	132	28/03/2014	35 anos	23,40 MW
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A. (Umburanas 1)	LEN 10/2013 (A-5)	390	01/08/2014	35 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A. (Umburanas 2)	LEN 10/2013 (A-5)	397	04/08/2014	35 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A. (Umburanas 3)	LEN 10/2013 (A-5)	398	04/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A. (Umburanas 4)	LEN 10/2013 (A-5)	388	01/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A. (Umburanas 5)	LEN 10/2013 (A-5)	389	04/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A. (Umburanas 6)	LEN 10/2013 (A-5)	415	12/08/2014	35 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A. (Umburanas 7)	LEN 10/2013 (A-5)	550	27/11/2013	35 anos	24,30 MW
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A. (Umburanas 8)	LEN 10/2013 (A-5)	551	27/11/2013	35 anos	24,30 MW
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A. (Umburanas 9)	LEN 10/2013 (A-5)	400	04/08/2014	35 anos	18,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A. (Umburanas 10)	LEN 10/2013 (A-5)	399	04/08/2014	35 anos	21,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A. (Umburanas 11)	LEN 10/2013 (A-5)	407	08/08/2014	35 anos	15,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A. (Umburanas 12)	LEN 10/2013 (A-5)	433	21/08/2014	35 anos	22,80 MW
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A. (Umburanas 13)	LEN 10/2013 (A-5)	434	21/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A. (Umburanas 14)	LEN 10/2013 (A-5)	435	21/08/2014	35 anos	24,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A. (Umburanas 15)	LEN 10/2013 (A-5)	436	21/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A. (Umburanas 16)	LEN 10/2013 (A-5)	437	21/08/2014	35 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A. (Umburanas 18)	LEN 10/2013 (A-5)	438	21/08/2014	35 anos	8,10 MW
Centrais Eólicas Umburanas 7 Ltda. (Umburanas 17)	LEN 6/2014 (A-5)	382	03/07/2015	35 anos	24,30 MW
Centrais Eólicas Umburanas 7 Ltda. (Umburanas 19)	LEN 6/2014 (A-5)	343	04/08/2015	35 anos	25,80 MW
Centrais Eólicas Umburanas 7 Ltda. (Umburanas 21)	LEN 6/2014 (A-5)	342	04/08/2015	35 anos	24,30 MW
Centrais Eólicas Umburanas 8 Ltda. (Umburanas 23)	LEN 6/2014 (A-5)	341	04/08/2015	35 anos	16,50 MW

- Continua -

- Continuação -

<u>Eólico</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Portaria MME</u>	<u>Data da portaria</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Centrais Eólicas Umburanas 8 Ltda. (Umburanas 25)	LEN 6/2014 (A-5)	340	04/08/2015	35 anos	17,10 MW
Centrais Eólicas Itapua VII Ltda. (EOL Mulungu)	LER 08/2014	241	01/06/2015	35 anos	14,70 MW
Centrais Eólicas Itapua VII Ltda. (EOL Quina)	LER 08/2014	242	01/06/2015	35 anos	10,80 MW
Centrais Eólicas Itapua VII Ltda. (EOL Pau Santo)	LER 08/2014	285	25/06/2015	35 anos	18,00 MW

<u>UFV (Usina Fotovoltaica)</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Portaria MME</u>	<u>Data da portaria</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Centrais Eólicas Itapua IV Ltda. (Caetité I)	LER 08/2014	246	01/06/2015	35 anos	29,75 MW
Centrais Eólicas Itapua IV Ltda. (Caetité II)	LER 08/2014	245	01/06/2015	35 anos	29,75 MW
Centrais Eólicas Itapua V Ltda. (Caetité IV)	LER 08/2014	244	01/06/2015	35 anos	29,75 MW
Centrais Eólicas Itapua V Ltda. (Caetité V)	LER 08/2014	243	01/06/2015	35 anos	10,50 MW

Nota (1): potência instalada alterada, conforme Despacho 1.814, de 7 de julho de 2016.

(*) Informações não revisada pelos auditores independentes.

3.2 Mercado livre (ACL)

<u>Eólico</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Resolução ANEEL</u>	<u>Data da resolução</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Centrais Eólicas Amescla S.A.	ACL (Light I)	5099	26/03/2015	30 anos	13,50 MW
Centrais Eólicas Angelim S.A.	ACL (Light I)	5092	26/03/2015	30 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Barbatimão S.A.	ACL (Light I)	5093	26/03/2015	30 anos	16,20 MW
Centrais Eólicas Facheio S.A.	ACL (Light I)	5098	26/03/2015	30 anos	16,50 MW
Centrais Eólicas Imburana Macho S.A.	ACL (Light I)	5085	26/03/2015	30 anos	16,20 MW
Centrais Eólicas Jataí S.A.	ACL (Light I)	5081	26/03/2015	30 anos	16,20 MW
Centrais Eólicas Juazeiro S.A.	ACL (Light I)	5088	26/03/2015	30 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Sabiu S.A.	ACL (Light I)	5084	26/03/2015	30 anos	13,50 MW
Centrais Eólicas Umbuzeiro S.A.	ACL (Light I)	5091	26/03/2015	30 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Unha d'Anta S.A.	ACL (Light I)	5096	26/03/2015	30 anos	13,50 MW
Centrais Eólicas Vellozia S.A.	ACL (Light I)	5087	26/03/2015	30 anos	21,90 MW
Centrais Eólicas Cedro S.A.	ACL (Light I)	5496	01/10/2015	30 anos	12,00 MW
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	ACL (Mercado livre I)	5124	01/04/2015	30 anos	8,10 MW
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	ACL (Mercado livre I)	5128	01/04/2015	30 anos	13,50 MW
Centrais Eólicas Manineiro S.A.	ACL (Mercado livre III)	5125	01/04/2015	30 anos	14,40 MW
Centrais Eólicas Pau D'Água S.A.	ACL (Mercado livre III)	5126	01/04/2015	30 anos	18,00 MW
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	ACL (Light II)	5094	26/03/2015	30 anos	13,50 MW
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	ACL (Light II)	5090	26/03/2015	30 anos	5,70 MW
Centrais Eólicas Botuquara Ltda.	ACL (Light II)	5101	26/03/2015	30 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	ACL (Light II)	5086	26/03/2015	30 anos	6,00 MW
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	ACL (Light II)	5089	26/03/2015	30 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Conquista Ltda.	ACL (Light II)	5102	26/03/2015	30 anos	24,30 MW
Centrais Eólicas Coxilha Alta Ltda.	ACL (Light II)	5170	27/04/2015	30 anos	19,20 MW
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	ACL (Light II)	5097	26/03/2015	30 anos	18,00 MW
Centrais Eólicas Jequitibá S.A.	ACL (Light II)	5100	26/03/2015	30 anos	8,10 MW
Centrais Eólicas Macambira S.A.	ACL (Light II)	5083	26/03/2015	30 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	ACL (Light II)	5095	26/03/2015	30 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Tingui S.A.	ACL (Light II)	5082	26/03/2015	30 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Alcaçuz S.A.	ACL (Mercado livre II)	5118	01/04/2015	30 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Calíandra S.A.	ACL (Mercado livre II)	5119	01/04/2015	30 anos	5,40 MW
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	ACL (Mercado livre II)	5121	01/04/2015	30 anos	6,00 MW
Centrais Eólicas Ico S.A.	ACL (Mercado livre II)	5122	01/04/2015	30 anos	10,80 MW
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	ACL (Mercado livre II)	5123	01/04/2015	30 anos	20,10 MW
Centrais Eólicas Lençóis Ltda.	ACL (Mercado livre II)	5171	27/04/2015	30 anos	10,80 MW
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	ACL (Mercado livre II)	5127	01/04/2015	30 anos	14,70 MW
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	ACL (Mercado livre II)	5120	01/04/2015	30 anos	14,70 MW

(*) Informações não revisada pelos auditores independentes.

4. Comercialização de energia

4.1 Mercado regulado (ACR)

Companhias do Grupo	Ref. Contrato	Compradora	Valor original do Contrato	Valores			Prazo			
				Energia anual contratada (MWh)	Preço histórico MWh (R\$)	Preço atualizado MWh (R\$)	Inicial	Final	Índice de correção	Mês de reajuste
Pequenas centrais hidrelétricas:										
Cachoeira da Lixa	PROINFA	Eletrobras	168.009	65.174	121,35	251,44	mai/08	abr/28	IGP-M	junho
Colino 1	PROINFA	Eletrobras	149.297	57.903	121,35	251,44	set/08	ago/28	IGP-M	junho
Colino 2	PROINFA	Eletrobras	213.370	41.084	121,35	251,44	jul/08	jun/28	IGP-M	junho
Geração de energia eólica										
Centrais Eólicas da Prata S.A.	LER 05/2010	CCEE	214.701	88.476	121,25	184,63	nov/14	out/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	LER 05/2010	CCEE	295.480	121.764	121,25	184,63	nov/14	out/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Morrão S.A.	LER 05/2010	CCEE	312.486	128.772	121,25	184,63	nov/14	out/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Seraima S.A.	LER 05/2010	CCEE	325.241	134.028	121,25	184,63	nov/14	out/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Tanque S.A.	LER 05/2010	CCEE	295.480	121.764	121,25	184,63	nov/14	out/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	LER 05/2010	CCEE	214.701	88.476	121,25	184,63	nov/14	out/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Ametista S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	245.424	121.764	101,53	145,30	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Borgo S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	169.917	84.972	100,73	144,15	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Caetité S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	250.919	125.268	100,90	144,39	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Dourados S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	231.549	115.632	100,87	144,35	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Espigão S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	86.976	42.924	102,07	146,07	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Maron S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	243.154	120.888	101,32	145,00	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	207.730	103.368	101,23	144,87	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Pilões S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	228.018	114.756	100,09	143,24	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	154.294	77.964	99,69	142,66	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas São Salvador S.A.	LEN 06/2012	Distribuidoras	161.069	89.352	90,07	119,40	jan/17	dez/36	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Abil S.A.	LER 05/2013	CCEE	202.880	96.360	105,20	133,74	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Acácia S.A.	LER 05/2013	CCEE	137.544	60.444	113,70	144,54	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Angico S.A.	LER 05/2013	CCEE	76.101	34.164	111,30	141,49	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Folha de Serra S.A.	LER 05/2013	CCEE	176.183	84.972	103,60	131,71	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A.	LER 05/2013	CCEE	82.350	39.420	104,38	132,70	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Jacaranda do Cerrado S.A.	LER 05/2013	CCEE	173.200	83.220	103,99	132,20	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Taboquinha S.A.	LER 05/2013	CCEE	187.680	88.476	105,99	134,74	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Tabua S.A.	LER 05/2013	CCEE	135.964	64.824	104,80	133,23	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Vaqueta S.A.	LER 05/2013	CCEE	198.004	93.732	105,55	134,18	set/15	ago/35	IPCA	setembro
CRNV&M (Umburanas 1) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	291.353	123.516	119,83	149,99	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 2) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	287.149	121.764	119,80	149,95	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 3) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	204.343	85.848	120,92	151,35	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 4) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	203.161	84.972	121,46	152,03	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 5) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	195.008	81.468	121,60	152,21	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 6) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	234.353	98.988	121,32	150,54	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 7) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	236.789	98.988	121,52	152,10	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 8) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	257.430	109.500	119,43	149,50	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 9) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	180.849	75.336	121,95	152,64	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 10) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	214.971	91.104	119,87	150,03	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 11) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	150.043	63.072	120,85	151,27	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 12) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	242.407	102.492	120,15	150,39	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 13) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	206.806	87.600	119,93	150,11	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 14) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	248.911	104.244	121,30	151,83	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 15) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	196.797	82.344	121,41	151,97	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 16) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	266.301	111.252	121,60	152,20	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 18) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	87.373	36.792	120,64	151,00	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
Renova Energia S.A. (Mulungu)	LER 10/2014	CCEE	158.288	56.940	138,90	164,29	out/17	set/37	IPCA	novembro
Renova Energia S.A. (Pau Santo)	LER 10/2014	CCEE	224.038	80.592	138,90	164,29	out/17	set/37	IPCA	novembro
Renova Energia S.A. (Quina)	LER 10/2014	CCEE	126.630	45.552	138,90	164,29	out/17	set/37	IPCA	novembro
CRNV&M 2 (Umburanas 17) (*)	LEN 06/2014	Distribuidoras	278.931	99.864	139,56	165,45	jan/19	dez/38	IPCA	julho
CRNV&M 2 (Umburanas 19) (*)	LEN 06/2014	Distribuidoras	289.608	103.368	139,99	165,96	jan/19	dez/38	IPCA	julho
CRNV&M 2 (Umburanas 21) (*)	LEN 06/2014	Distribuidoras	252.252	90.228	139,69	165,61	jan/19	dez/38	IPCA	julho
CRNV&M 2 (Umburanas 23) (*)	LEN 06/2014	Distribuidoras	172.351	62.196	138,46	164,14	jan/19	dez/38	IPCA	julho
CRNV&M 2 (Umburanas 25) (*)	LEN 06/2014	Distribuidoras	183.770	65.700	139,76	165,69	jan/19	dez/38	IPCA	julho
UFV (Usina Fotovoltaica)										
Renova Energia S.A. (Caetité I)	LER 10/2014	CCEE	251.049	56.940	220,30	260,56	out/17	set/37	IPCA	novembro
Renova Energia S.A. (Caetité II)	LER 10/2014	CCEE	251.049	56.940	220,30	260,56	out/17	set/37	IPCA	novembro
Renova Energia S.A. (Caetité IV)	LER 10/2014	CCEE	251.049	56.940	220,30	260,56	out/17	set/37	IPCA	novembro
Renova Energia S.A. (Caetité V)	LER 10/2014	CCEE	88.833	20.148	220,30	260,56	out/17	set/37	IPCA	novembro

* Inclui ICB (Índice de Custo Benefício) e CEC (Custo Econômico de Curto Prazo) no preço.

4.2 Mercado livre (ACL)

A Companhia possui contratos no mercado livre, que totalizam 277,4MW médios^(*) de energia contratada, conforme quadro abaixo:

Parques	Fonte	Energia Vendida (MW médio*)
Light I	Eólica	100,2
Light II	Eólica	100,2
Mercado livre I	Eólica	11,0
Mercado livre II	Eólica	50,0
Mercado livre III	Eólica	15,0
Híbrido	Solar	1,0
		<u>277,4</u>

(*) Informações não revisada pelos auditores independentes.

O contrato no mercado livre firmado com a CEMIG (PPA CEMIG) foi cancelado conforme fato relevante divulgado em 14 de junho de 2016. A Companhia está reavaliando a otimização desse projeto, com capacidade instalada de 676,2 MW.

A Companhia possui também contratos de venda de curto prazo no mercado livre até o ano de 2021. No total foram comercializados 136 MW médios de energia.

5. Segmentos operacionais

A Companhia apresenta quatro segmentos reportáveis que representam suas unidades de negócios estratégicos além da execução das suas atividades administrativas. Tais unidades de negócios estratégicos oferecem diferentes fontes de energia renovável e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias, desenvolvimentos e características operacionais. A seguir apresentamos um resumo das operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia:

- PCH – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes hídricas. Este segmento inclui o desenvolvimento de estudos de inventários e projetos básicos e geração de energia. As PCHs se encontram em fase de operação.
- Eólico – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes eólicas. Inclui a medição de ventos, arrendamento de terras, implantação e geração de energia. Os parques do Alto Sertão II se encontram em fase de operação. Uma vez que os ativos foram classificados como mantidos para venda, a depreciação foi cessada para comparabilidade dos trimestres findos em 31 de março de 2017 e 2016.
- Solar – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fonte solar. Inclui medições, desenvolvimento de projetos solares de geração em larga escala e de geração distribuída e também venda de mercadorias e serviços.
- Comercialização – Este segmento é responsável pela comercialização de energia em todas as suas formas e gestão dos contratos de compra e venda de energia da Companhia, recebendo inclusive a energia gerada pelos parques do Alto Sertão II e vendendo conforme obrigação contratual.

As informações por segmento em 31 de março de 2017 e 2016 para o resultado e 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016 para ativos e passivos totais estão apresentadas a seguir:

31/03/2017						
	PCH	Eólico	Solar	Comercialização	Administrativo	Consolidado
Receita líquida	9.537	32.260	-	110.548	-	152.345
Custos não gerenciáveis	(171)	(4.191)	-	-	-	(4.362)
Margem Bruta	9.366	28.069	-	110.548	-	147.983
Custos gerenciáveis	(6.825)	(32.418)	-	(86.469)	(3.440)	(129.152)
Resultado de equivalência patrimonial	18.887	-	-	-	-	18.887
Depreciação	(1.382)	-	-	-	(1.716)	(3.098)
Receita financeira	712	997	-	(111)	981	2.579
Despesa financeira	(1.692)	(73.905)	-	(14.334)	(39.893)	(129.824)
Imposto de renda e contribuição social	(872)	(2.201)	-	-	-	(3.073)
(Prejuízo) lucro líquido	18.194	(79.458)	-	9.634	(44.068)	(95.698)
Ativos totais	902.132	4.420.235	471	51.807	600.824	5.975.469
Passivos totais	113.955	2.841.439	-	270.945	823.773	4.050.112

31/03/2016						
	PCH	Eólico	Solar	Comercialização	Administrativo	Consolidado
Receita líquida	11.102	21.958	81	62.144	773	96.058
Custos não gerenciáveis	(70)	(3.906)	-	-	-	(3.976)
Margem Bruta	11.032	18.052	81	62.144	773	92.082
Custos gerenciáveis	(3.486)	(36.090)	-	(65.475)	(23.666)	(128.717)
Resultado de equivalência patrimonial	849	-	-	-	-	849
Depreciação	(5.083)	(19.759)	-	-	(1.982)	(26.824)
Receita financeira	742	616	-	262	2.466	4.086
Despesa financeira	(1.823)	(33.237)	-	(3.090)	(54.116)	(92.266)
Imposto de renda e contribuição social	(747)	(1.645)	-	-	(35.862)	(38.254)
(Prejuízo) lucro líquido	1.484	(72.063)	81	(6.159)	(474.925)	(551.582)
Ativos totais	900.466	4.610.951	481	37.024	352.214	5.901.136
Passivos totais	114.942	2.529.455	-	319.070	982.071	3.945.538

6. Caixa e equivalentes de caixa

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Caixa		64	15	52	4
Bancos conta movimento		18.346	8.329	350	767
Aplicações financeiras		20.413	27.442	7.347	7.222
		38.823	35.786	7.749	7.993
Transferência para ativos mantidos para venda:					
Caixa e equivalentes de caixa	27.2	(13.585)	-	-	-
Total de caixa e equivalentes de caixa		25.238	35.786	7.749	7.993

A Companhia possui aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor foram classificadas como equivalentes de caixa. Esses investimentos financeiros referem-se a instrumentos de renda fixa de operações compromissadas, remunerados a taxas que variam de 50% até 100,13% do CDI.

7. Contas a receber de clientes

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Eletrobras - ESPRA		6.581	4.161	-	-
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - LER 2010 e LEN 2011 (A-3)		16.260	15.881	-	-
Distribuidoras - LEN 2011 (A-3)		2.005	19	-	-
Distribuidoras - LEN 2012 (A-5)		1.826	-	-	-
Comercialização Mercado livre		30.349	28.736	-	-
Outros		1.322	341	341	341
		58.343	49.138	341	341
Transferência para ativos mantidos para venda	27.2	(13.607)	-	-	-
Total		44.736	49.138	341	341

Os saldos em 31 de março de 2017 são compostos substancialmente por valores a vencer, com prazo médio de recebimento de 30 dias, para as quais não são esperadas perdas na sua realização.

8. Impostos a recuperar

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
IRRF a compensar		3.882	5.535	468	1.654
Saldo a compensar IRPJ		3.570	1.041	1.343	109
COFINS a compensar		3.337	2.128	-	-
IRRF sobre aplicação financeira		134	125	63	63
CSLL a compensar		71	138	31	31
PIS a compensar		752	481	-	-
Outros impostos a recuperar		5	5	5	5
		11.751	9.453	1.910	1.862
Transferência para ativos mantidos para venda	27.2	(1.492)	-	-	-
Total		10.259	9.453	1.910	1.862

9. Cauções e depósitos vinculados

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Cauções e depósitos vinculados		99.092	121.346	23.498	33.510
Transferência para ativos mantidos para venda	27.2	(60.877)	-	-	-
Total		38.215	121.346	23.498	33.510
Apresentados como:					
Circulante		23.498	33.510	23.498	33.510
Não circulante		14.717	87.836	-	-
Total		38.215	121.346	23.498	33.510

Em 31 de março de 2017, o detalhamento do saldo das cauções e depósitos vinculados é apresentado no quadro a seguir:

Companhia	Caução	Instituição	Objeto Contratual	Consolidado		Controladora	
				31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Renova	Outros	-	Aluguel de imóvel/outros itens	-	2.230	-	2.230
Renova	Garantia	J P Morgan	Relacionada a alienação de ativos ^{(i) (ii)}	23.498	31.280	23.498	31.280
			Total circulante	23.498	33.510	23.498	33.510
Espra	Garantia	BNB	Financiamento BNB	14.717	16.608	-	-
Renova Eólica	Garantia	Itaú	Financiamento BNDES	50.034	60.429	-	-
Renova Eólica	Garantia	Itaú	Debêntures	10.843	10.799	-	-
			Transferência para ativos mantidos para venda (nota 27.2)	(60.877)	-	-	-
			Total não circulante	14.717	87.836	-	-

Os saldos referem-se basicamente a aplicações financeiras de instrumentos de renda fixa, com taxas que variam entre 98,49% a 105,96% do CDI, vinculadas ao financiamento do BNDES e do Banco do Nordeste do Brasil ("BNB") e à emissão de Debêntures de Infraestrutura, cuja aplicação somente poderá ser movimentada mediante autorização expressa dos credores, e relacionadas à alienação de certos ativos (vide nota 1.2b), conforme segue:

(i) Garantia referente a estimativa de produção média de energia – garantia utilizada para assegurar a estimativa de produção média de energia adotada pelas partes nos contratos da operação. O contrato da operação com a TerraForm determina que a estimativa de produção média de energia futura a ser produzida pelos parques serão objeto de análise e confirmação por consultores independentes com base no modelo “P-50” e as possíveis diferenças com a energia informada em contrato 861.998 MWh por ano será ajustada considerando um efeito de até R\$40.000, considerando os termos contratuais (vide nota 1.2.b).

(ii) Garantia referente a reparos dos parques: conforme contrato relativo à Operação com a TerraForm a Renova é responsável por realizar certos reparos nos parques (“remediation Items”) Em 31 de dezembro de 2016, o saldo em conta vinculada era no montante de R\$8.084 além de 313.333 ações da TerraForm, que foram liberadas em março de 2017 (nota 1.2.b) e portanto, não integram o saldo de 31 de março de 2017.

10. Impostos diferidos

Nota explicativa	Consolidado				Controladora	
	Ativo		Passivo		Passivo	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
PIS diferido	504	490	18	16	-	-
COFINS diferida	2.326	2.259	84	75	-	-
IRPJ diferido	1.657	1.607	89.331	89.326	89.276	89.276
CSLL diferida	731	713	32.169	32.166	32.139	32.139
Total	5.218	5.069	121.602	121.583	121.415	121.415
Transferência para ativos mantidos para venda	27.2	(3.490)	-	(187)	-	-
	1.728	5.069	121.415	121.583	121.415	121.415

Os impostos diferidos consolidados foram constituídos em função das diferenças entre a energia gerada e a efetivamente faturada (nota 16). Esses impostos diferidos foram calculados utilizando-se as alíquotas com base no lucro presumido.

Adicionalmente, foram constituídos impostos diferidos na Controladora relacionados à permuta de ações do Projeto Salvador pelas ações da TerraForm (vide nota 1.2).

10.1 Movimentação líquida (ativo e passivo) dos impostos diferidos

	Consolidado			Controladora
	IRPJ/CSLL	PIS/COFINS	Total	IRPJ/CSLL
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(184.000)	1.822	(182.178)	(185.537)
Cancelamento venda de ativos	(765)	(907)	(1.672)	-
Movimentação líquida no resultado	(34.837)	1.214	(33.623)	(35.861)
Saldo em 31 de março de 2016	(219.602)	2.129	(217.473)	(221.398)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	(119.172)	2.658	(116.514)	(121.415)
Movimentação líquida no resultado	60	70	130	-
Transferência para ativos mantidos para venda	(1.512)	(1.791)	(3.303)	-
Saldo em 31 de março de 2017	(120.624)	937	(119.687)	(121.415)

11. Investimentos

11.1 Composição dos investimentos

O quadro abaixo apresenta os investimentos em controladas, investidas e em controladas em conjunto:

Empresas	Consolidado		Controladora	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
PCH				
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	-	-	110.929	110.924
Renova PCH LTDA.	-	-	(31)	(4)
Chipley SP Participações S.A. (Holding)	-	-	734.073	714.821
Brasil PCH S.A.	699.153	685.366	-	-
Eólico				
Nova Energia Holding S.A.	-	-	-	394.159
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	-	-	767.839	790.182
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	-	-	5.721	6.184
Centrais Eólicas Botuquara S.A.	-	-	7.035	7.181
Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	-	-	7.716	8.141
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	-	-	6.933	7.442
Centrais Eólicas Conquista S.A.	-	-	8.038	5.590
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	-	-	6.588	6.697
Centrais Eólicas Tingui S.A.	-	-	6.218	6.713
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	-	-	5.005	5.247
Centrais Eólicas Macambira S.A.	-	-	5.776	6.205
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	-	-	6.679	7.032
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	-	-	5.042	5.491
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	-	-	4.298	4.640
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	-	-	4.019	1.000
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	-	-	4.997	2.181
Centrais Eólicas Ico S.A.	-	-	4.077	4.390
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	-	-	3.046	3.203
Centrais Eólicas Calíandra S.A.	-	-	3.723	3.860
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	-	-	2.188	2.293
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	-	-	2.364	2.397
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	-	-	2.783	2.819
Centrais Eólicas Itapuã V LTDA.	-	-	198	198
Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A.	-	-	207.664	207.666
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A.	-	-	2.048	2.048
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A.	-	-	224	225
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A.	-	-	323	322
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A.	-	-	194	194
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A.	-	-	231	232
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A.	-	-	140	141
Centrais Eólicas Umburanas 7 S.A.	-	-	213	213
Centrais Eólicas Umburanas 8 S.A.	-	-	93	94
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	-	-	22.343	24.898
Outras participações (*)	-	-	(18)	(20)
Renovapar S.A.	-	-	(1)	(2)
Comercialização				
Renova Comercializadora de Energia S.A.	-	-	(84.005)	(58.038)
Outros				
TerraForm Global, Inc.	309.118	261.661	309.118	261.661
Total	1.008.271	947.027	2.173.821	2.548.620
Apresentados como:				
Ativo				
Investimento	1.008.271	947.027	2.257.876	2.606.684
Passivo				
Provisão para perda sobre investimento	-	-	(84.055)	(58.064)
Total	1.008.271	947.027	2.173.821	2.548.620

(*) Demais companhias listadas na Nota 1

11.2 Informações sobre investidas

As principais informações sobre as controladas estão apresentadas abaixo:

Companhia	31/03/2017					31/12/2016					
	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Lucro (prejuízo) no período	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Dividendos propostos	Prejuízo no exercício
PCH											
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	5.170.101	100,00	101.955	110.929	5	5.170.101	100,00	101.955	110.924	(1.896)	(1.092)
Renova PCH LTDA.	31.875	99,00	32	(31)	(27)	31.875	99,00	32	(4)	-	(252)
Chipley SP Participações S.A. (Holding)	739.944.343	99,99	739.944	734.073	19.252	739.944.343	99,99	739.944	714.821	-	(4.362)
Eólico											
Nova Energia Holding S.A.	598.361.724	99,99	498.454	-	(19.050)	598.361.724	99,99	498.454	394.159	-	(106.093)
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	1.065.591.845	99,99	1.065.592	767.839	(22.343)	1.065.591.845	99,99	1.065.592	790.182	-	(266.600)
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	100	99,00	-	5.721	(463)	100	99,00	-	6.184	-	(1.388)
Centrais Eólicas Botuquara S.A.	21.197	99,00	21	7.035	(146)	21.197	99,00	21	7.181	-	(255)
Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	100	99,00	-	7.716	(425)	100	99,00	-	8.141	-	(1.270)
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	100	99,00	-	6.933	(509)	100	99,00	-	7.442	-	(1.242)
Centrais Eólicas Conquista S.A.	100	99,00	-	8.038	2.448	100	99,00	-	5.590	-	(2.876)
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	100	99,00	-	6.588	(109)	100	99,00	-	6.697	-	(213)
Centrais Eólicas Tingui S.A.	100	99,00	-	6.218	(495)	100	99,00	-	6.713	-	(1.471)
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	100	99,00	-	5.005	(99)	100	99,00	-	5.247	-	(178)
Centrais Eólicas Macambira S.A.	10.000	99,00	10	5.776	(429)	10.000	99,00	10	6.205	-	(1.112)
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	100	99,00	-	6.679	(353)	100	99,00	-	7.032	-	(882)
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	100	99,00	-	5.042	(449)	100	99,00	-	5.491	-	(1.361)
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	10.000	99,00	10	4.298	(342)	10.000	99,00	10	4.640	-	(1.007)
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	100	99,00	-	4.019	3.019	100	99,00	-	1.000	-	(3.246)
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	100	99,00	-	4.997	2.816	100	99,00	-	2.181	-	(3.090)
Centrais Eólicas Ico S.A.	10.000	99,99	10	4.077	(313)	10.000	99,99	10	4.390	-	(1.057)

- Continua -

- Continuação -

Companhia	31/03/2017					31/12/2016					
	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Lucro (prejuízo) no período	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Dividendos propostos	Prejuízo no exercício
Eólico											
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	100	99,00	-	3.046	(157)	100	99,00	-	3.203	-	(480)
Centrais Eólicas Caliandra S.A.	10.000	99,99	10	3.723	(137)	10.000	99,99	10	3.860	-	(468)
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	100	99,00	-	2.188	(105)	100	99,00	-	2.293	-	(357)
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	-	99,00	-	2.364	(33)	-	99,00	-	2.397	-	(136)
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	100	99,00	-	2.783	(36)	100	99,00	-	2.819	-	(126)
Centrais Eólicas Itapua V LTDA.	100	99,00	-	198	-	100	99,00	-	198	-	(72)
Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A.	249.938.073	100,00	249.938	207.664	(2)	249.938.073	100,00	249.938	207.666	-	(44.018)
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A.	-	99,00	-	2.048	-	-	99,00	-	2.048	-	(10)
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A.	-	99,00	-	224	(1)	-	99,00	-	225	-	(4)
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A.	-	99,00	-	323	1	-	99,00	-	322	-	(5)
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A.	-	99,00	-	194	-	-	99,00	-	194	-	(4)
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A.	-	99,00	-	231	(1)	-	99,00	-	232	-	(4)
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A.	-	99,00	-	140	(1)	-	99,00	-	141	-	(3)
Centrais Eólicas Umburanas 7 S.A.	-	99,00	-	213	-	-	99,00	-	213	-	(5)
Centrais Eólicas Umburanas 8 S.A.	-	99,00	-	93	(1)	-	99,00	-	94	-	(8)
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	51.130	99,00	51	22.343	(2.555)	51.130	99,00	51	24.898	-	(2.375)
Renovapar S.A.	100	100,00	-	(1)	1	100	100,00	-	(2)	-	(2)
Outras participações (*)	-	-	-	(18)	2	-	-	-	(20)	-	(209)
Comercialização											
Renova Comercializadora de Energia S.A.	58.377	100,00	58	(84.005)	(25.967)	58.377	100,00	58	(58.038)	-	(52.887)

(*) Demais empresas listadas na Nota 1.

11.3 Movimentação dos investimentos

11.3.1 Consolidado

Companhia	31/12/2016	Equivalência patrimonial		Dividendos recebidos	Ajuste a valor justo (**)	31/03/2017
		Resultado	Amortização da mais valia			
PCH						
Brasil PCH S.A.	685.366	27.962	(9.075)	(5.100)	-	699.153
Outros						
Terraform Global, Inc.	261.661	-	-	-	47.457	309.118
Total	<u>947.027</u>	<u>27.962</u>	<u>(9.075)</u>	<u>(5.100)</u>	<u>47.457</u>	<u>1.008.271</u>

Companhia	31/12/2015	Equivalência patrimonial		Ajuste a valor justo (**)	31/03/2016
		Resultado	Amortização da mais valia		
PCH					
Brasil PCH S.A.	715.879	9.924	(9.075)	-	716.728
Outros					
Terraform Global, Inc.	443.672	-	-	(271.509)	172.163
Total	<u>1.159.551</u>	<u>9.924</u>	<u>(9.075)</u>	<u>(271.509)</u>	<u>888.891</u>

(**) Em 2017 o ajuste positivo de R\$47.457, referente ao primeiro trimestre, foi reconhecido em outros resultados abrangentes na Companhia. Em 2016 o ajuste negativo no valor justo (R\$271.509) foi reconhecido no resultado.

11.3.1.1 Perda no investimento

Opção de venda de ações – TerraForm

Em 18 de setembro de 2015, foi celebrado um contrato de opção de venda em que, a partir de 31 de março de 2016, a Companhia tinha a opção de alienar para a SunEdison até 7.000.000 (sete milhões) das ações da TerraForm Global recebidas pela Companhia em decorrência do fechamento da primeira fase da operação mencionada na nota 1.2. O preço de venda das ações foi determinado em R\$50,48 (cinquenta reais e quarenta e oito centavos) ou US\$15,00 (quinze dólares) convertidos à taxa da data, a escolha da SunEdison. O contrato estabelece também opção de compra pela SunEdison das mesmas 7.000.000 (sete milhões) de ações com as mesmas características acima mencionadas.

Para 31 de março de 2016, a Companhia precificou a opção considerando o modelo matemático de *Black-Scholes* e o risco de crédito e reconheceu a variação negativa dessa opção no montante de R\$111.402 no resultado do exercício. Em 21 de abril de 2016 a SunEdison entrou em recuperação judicial (*Chapter 11*) e em 1 de junho de 2016, findou-se o prazo para pagamento da opção pela SunEdison. Em 1 de junho de 2016 a Companhia reconheceu no resultado o montante de R\$62.995 relativo a perda pela extinção da opção e entrou com processo arbitral requerendo, dentre outras demandas, indenização pelas perdas, conforme nota 19.2.

Oferta para aquisição de ações

Em março de 2017, a Brookfield Asset Management entrou em acordo para aquisição da TerraForm Global Inc. e fez uma oferta para aquisição das ações dos minoritários no valor de US\$ 5,10 por ação.

Impairment - Investimento TerraForm

A Companhia classificou os investimentos em ações da TerraForm (GLBL) como ativo financeiro disponível para venda marcado a mercado e reconheceu o saldo em outros investimentos permanentes, conforme artigo 170 da Lei 6.404/76.

Após volatilidades negativas na cotação das ações da TerraForm (GLBL), a Companhia avaliou e concluiu pelo *impairment* do investimento em 31 de março de 2016. Com a continuação da volatilidade negativa das ações, a Companhia reconheceu as perdas, no montante de R\$271.509, no resultado do período de 2016, de acordo com a política contábil da Companhia:

<i>Impairment</i> de ativos disponíveis para venda	(271.509)
Variação do valor justo considerando o risco de crédito	(111.402)
Perda no investimento em 31 de março de 2016	<u>(382.911)</u>

11.3.1.2 Investimento societário com controle compartilhado – Brasil PCH S.A.

A Companhia mensura seu investimento na participação societária de empreendimento controlado em conjunto utilizando o método da equivalência patrimonial, em conformidade com a IFRS 11 / CPC 19 (R2) – Negócios em conjunto. Em 14 de fevereiro de 2014 a Chipley adquiriu participação de 51% na Brasil PCH S.A. e com o Acordo de Acionistas obteve controle compartilhado deste empreendimento.

A Brasil PCH detém 13 PCHs com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios. Todas as PCHs possuem contratos de longo prazo (20 anos) de venda de energia no âmbito do PROINFA – Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (informações físicas e relativas a medidas de capacidade energética não revisada pelos auditores independentes).

De acordo com o requerido no CPC 45 (IFRS 12), apresentamos as informações contábeis intermediárias da Brasil PCH (controlada em conjunto):

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE MARÇO DE 2017 (CONSOLIDADO)

ATIVO	31/03/2017	31/12/2016	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/03/2017	31/12/2016
<u>ATIVOS CIRCULANTES</u>			<u>PASSIVOS CIRCULANTE</u>		
Caixa e equivalentes de caixa	121.983	138.158	Empréstimos e financiamentos	216.729	209.390
Outros ativos circulantes	51.711	51.652	Outros passivos circulantes	124.101	134.386
Total dos ativos circulantes	173.694	189.810	Total dos passivos circulantes	340.830	343.776
<u>ATIVOS NÃO CIRCULANTES</u>			<u>PASSIVOS NÃO CIRCULANTE</u>		
Imobilizado	1.105.590	1.113.461	Empréstimos e financiamentos	714.543	781.659
Outros ativos não circulantes	60.900	60.504	Outros passivos não circulantes	72.301	82.552
Total dos ativos não circulantes	1.166.490	1.173.965	Total dos passivos não circulantes	786.844	864.211
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO	212.510	155.788
			TOTAL DOS PASSIVOS		
TOTAL DO ATIVO	1.340.184	1.363.775	E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.340.184	1.363.775

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2017
(CONSOLIDADO)

	31/03/2017	31/03/2016
RECEITA LÍQUIDA	98.137	91.347
Custo com depreciações	(8.509)	(8.586)
Outros custos	(12.044)	(12.051)
Despesas gerais e administrativas	(2.792)	(4.747)
Reversão de perda com contrato oneroso	11.220	-
Resultado financeiro	(25.448)	(43.186)
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(3.841)	(3.319)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	56.723	19.458

11.3.2 Controladora

Companhia	31/12/2016	Adições	Transferência para ativos mantidos para venda	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	Ajuste a valor justo	Outros	31/03/2017
PCH								
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	110.924	-	-	-	5	-	-	110.929
Renova PCH LTDA.	(4)	-	-	-	(27)	-	-	(31)
Chipley SP Participações S.A. (Holding)	714.821	-	-	-	19.252	-	-	734.073
Eólico								
Nova Energia Holding S.A.	394.159	35.056	(410.165)	-	(19.050)	-	-	-
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	790.182	-	-	-	(22.343)	-	-	767.839
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	6.184	-	-	-	(463)	-	-	5.721
Centrais Eólicas Botuquara S.A.	7.181	-	-	-	(146)	-	-	7.035
Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	8.141	-	-	-	(425)	-	-	7.716
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	7.442	-	-	-	(509)	-	-	6.933
Centrais Eólicas Conquista S.A.	5.590	-	-	-	2.448	-	-	8.038
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	6.697	-	-	-	(109)	-	-	6.588
Centrais Eólicas Tingui S.A.	6.713	-	-	-	(495)	-	-	6.218
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	5.247	-	-	-	(99)	-	(143)	5.005
Centrais Eólicas Macambira S.A.	6.205	-	-	-	(429)	-	-	5.776
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	7.032	-	-	-	(353)	-	-	6.679
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	5.491	-	-	-	(449)	-	-	5.042
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	4.640	-	-	-	(342)	-	-	4.298
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	1.000	-	-	-	3.019	-	-	4.019
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	2.181	-	-	-	2.816	-	-	4.997
Centrais Eólicas Ico S.A.	4.390	-	-	-	(313)	-	-	4.077
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	3.203	-	-	-	(157)	-	-	3.046
Centrais Eólicas Calianra S.A.	3.860	-	-	-	(137)	-	-	3.723
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	2.293	-	-	-	(105)	-	-	2.188
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	2.397	-	-	-	(33)	-	-	2.364
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	2.819	-	-	-	(36)	-	-	2.783
Centrais Eólicas Itapua V LTDA.	198	-	-	-	-	-	-	198
Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A.	207.666	-	-	-	(2)	-	-	207.664
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A.	2.048	-	-	-	-	-	-	2.048
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A.	225	-	-	-	(1)	-	-	224
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A.	322	-	-	-	1	-	-	323
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A.	194	-	-	-	-	-	-	194
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A.	232	-	-	-	(1)	-	-	231
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A.	141	-	-	-	(1)	-	-	140
Centrais Eólicas Umburanas 7 S.A.	213	-	-	-	-	-	-	213
Centrais Eólicas Umburanas 8 S.A.	94	-	-	-	(1)	-	-	93
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	24.898	-	-	-	(2.555)	-	-	22.343
Renovapar S.A.	(2)	-	-	-	1	-	-	(1)
Outras participações (*)	(20)	-	-	-	2	-	-	(18)
Comercialização								
Renova Comercializadora de Energia S.A.	(58.038)	-	-	-	(25.967)	-	-	(84.005)
Outros								
TerraForm Global, Inc.	261.661	-	-	-	-	47.457	-	309.118
Total	2.548.620	35.056	(410.165)	-	(47.004)	47.457	(143)	2.173.821

(*) Demais empresas listadas na Nota 1

- Continua -

- Continuação -

Companhia	31/12/2015	AFAC**	Cancelamento da venda de ativos	Equivalência patrimonial	Ajuste a valor justo	31/03/2016
PCH						
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	2.470	-	111.442	1.138	-	115.050
Renova PCH LTDA.	248	4	-	(4)	-	248
Chipley SP Participações S.A. (Holding)	719.183	-	-	920	-	720.103
Eólico						
Nova Energia Holding S.A.	500.252	-	-	(36.894)	-	463.358
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	527.966	427	-	(6.644)	-	521.749
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	7.572	650	-	(4)	-	8.218
Centrais Eólicas Botuquara S.A.	8.100	522	-	(6)	-	8.616
Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	9.411	714	-	(11)	-	10.114
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	8.684	1.022	-	(6)	-	9.700
Centrais Eólicas Conquista S.A.	8.744	41	-	(3)	-	8.782
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	7.548	114	-	(6)	-	7.656
Centrais Eólicas Tingui S.A.	8.184	697	-	(11)	-	8.870
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	5.545	2	-	(10)	-	5.537
Centrais Eólicas Macambira S.A.	7.317	510	-	(9)	-	7.818
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	7.914	484	-	(9)	-	8.389
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	6.852	193	-	(11)	-	7.034
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	5.647	492	-	(14)	-	6.125
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	4.871	18	-	(4)	-	4.885
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	5.271	29	-	(5)	-	5.295
Centrais Eólicas Ico S.A.	5.447	209	-	(14)	-	5.642
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	3.683	28	-	(11)	-	3.700
Centrais Eólicas Caliandra S.A.	4.328	85	-	(16)	-	4.397
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	2.650	129	-	(9)	-	2.770
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	2.533	132	-	(5)	-	2.660
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	2.945	104	-	(9)	-	3.040
Centrais Eólicas Itapua V LTDA.	270	11	-	(9)	-	272
Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A.	251.684	12.105	-	(10)	-	263.779
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A.	2.058	341	-	(3)	-	2.396
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A.	229	276	-	(3)	-	502
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A.	327	214	-	(3)	-	538
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A.	198	84	-	(3)	-	279
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A.	236	53	-	(3)	-	286
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A.	144	25	-	(3)	-	166
Centrais Eólicas Umburanas 7 S.A.	218	42	-	(3)	-	257
Centrais Eólicas Umburanas 8 S.A.	102	18	-	(3)	-	117
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	27.273	7.934	-	(185)	-	35.022
Renovapar S.A.	-	1	-	(1)	-	-
Outras participações (*)	182	80	-	(71)	-	191
Comercialização						
Renova Comercializadora de Energia S.A.	(5.151)	-	-	(33.499)	-	(38.650)
Outros						
TerraForm Global, Inc.	443.672	-	-	-	(271.509)	172.163
Total	2.594.807	27.790	111.442	(75.456)	(271.509)	2.387.074

(*) Demais empresas listadas na Nota 1

(**) Os AFACs tem características de irrevogabilidade, irrevogabilidade e irreversibilidade. Os valores não são corrigidos e serão capitalizados.

11.4 Movimentação dos dividendos a receber

	Consolidado	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2015	-	1.986
Dividendos propostos	20.373	20.373
Dividendos recebidos	(20.373)	(20.873)
Saldo em 31 de março de 2016	-	1.486
Saldo em 31 de dezembro de 2016	-	620
Dividendos propostos	5.100	-
Dividendos recebidos	(5.100)	-
Saldo em 31 de março de 2017	-	620

Os dividendos propostos correspondem a:

- Controladora: apresenta um saldo de R\$620 referente a dividendos a receber da controlada Enerbras (31 de dezembro de 2016, R\$1.896 acrescidos de R\$20.373 da TerraForm, o qual foi reconhecido no resultado do exercício no momento da declaração de dividendos pela Terraform).
- Consolidado: contemplam os dividendos propostos e recebidos da Brasil PCH, no valor de R\$5.100 (31 de dezembro de 2016, R\$25.500 acrescidos dos dividendos propostos da Terraform, anteriormente descritos).

12. Ativo imobilizado

12.1 Consolidado

		31/03/2017			31/12/2016		
	Taxas anuais de depreciação %	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Terrenos		595	-	595	595	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	3%	95.797	(19.355)	76.442	95.797	(18.880)	76.917
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	91.876	(13.801)	78.075	91.876	(13.485)	78.391
Máquinas e equipamentos	4%	1.468.581	(139.128)	1.329.453	1.468.581	(138.541)	1.330.040
Móveis e utensílios	10%	142	(109)	33	142	(106)	36
Equipamento de informática	20%	245	(241)	4	245	(240)	5
Torres de medição	20%	23.801	(15.703)	8.098	23.801	(14.871)	8.930
Equipamentos de medição	20%	3.739	(1.365)	2.374	3.739	(1.186)	2.553
Equipamentos de torres	20%	2.372	(1.137)	1.235	2.372	(997)	1.375
Outros	20%	16	(11)	5	16	(11)	5
Sistema de transmissão e conexão							
Terrenos		2.503	-	2.503	2.503	-	2.503
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	7.561	(518)	7.043	7.561	(518)	7.043
Máquinas e equipamentos	4%	301.880	(20.735)	281.145	301.880	(20.735)	281.145
		1.999.108	(212.103)	1.787.005	1.999.108	(209.570)	1.789.538
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	5.356	(1.603)	3.753	5.356	(1.469)	3.887
Benfeitorias	10%	2.531	(455)	2.076	2.352	(431)	1.921
Móveis e utensílios	10%	5.895	(2.283)	3.612	5.895	(2.135)	3.760
Softwares	20%	3.310	(2.726)	584	3.310	(2.617)	693
Equipamento de informática	20%	3.773	(2.530)	1.243	3.847	(2.442)	1.405
		20.865	(9.597)	11.268	20.760	(9.094)	11.666
Estoques							
Almoxarifado geral		6.450	-	6.450	6.275	-	6.275
Transferência para ativos mantidos para venda (Nota 27.2)		(1.767.508)	145.466	(1.622.042)	-	-	-
Total do imobilizado em serviço		258.915	(76.234)	182.681	2.026.143	(218.664)	1.807.479
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		784.725	-	784.725	767.750	-	767.750
Estudos e projetos		10.440	-	10.440	10.440	-	10.440
Terrenos		13.966	-	13.966	13.966	-	13.966
Edificações, obras civis e benfeitorias		274.820	-	274.820	274.866	-	274.866
Torres de medição		5.266	-	5.266	5.230	-	5.230
Aerogeradores		1.329.360	-	1.329.360	890.049	-	890.049
Equipamentos de subestação		393.791	-	393.791	387.674	-	387.674
Adiantamentos a fornecedores		386.058	-	386.058	826.973	-	826.973
Provisão para perda ao valor recuperável do imobilizado		(261.723)	-	(261.723)	(261.723)	-	(261.723)
Transferência para ativos mantidos para venda (Nota 27.2)		(10.095)	-	(10.095)	-	-	-
Total do imobilizado em curso		2.926.608	-	2.926.608	2.915.225	-	2.915.225
Total imobilizado		3.185.523	(76.234)	3.109.289	4.941.368	(218.664)	4.722.704

12.2 Movimentações do imobilizado (consolidado)

	31/12/2016	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	Transferência para ativos mantidos para venda	31/03/2017
Imobilizado em serviço						
Custo						
Geração						
Usina						
Terrenos	595	-	-	-	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	95.797	-	-	-	-	95.797
Edificações, obras civis e benfeitorias	91.876	-	-	-	(45.540)	46.336
Máquinas e equipamentos	1.468.581	-	-	-	(1.403.550)	65.031
Móveis e utensílios	142	-	-	-	-	142
Equipamento de informática	245	-	-	-	-	245
Torres de medição	23.801	-	-	-	-	23.801
Equipamentos de medição	3.739	-	-	-	-	3.739
Equipamentos de torres	2.372	-	-	-	-	2.372
Outros	16	-	-	-	-	16
Sistema de transmissão e conexão						
Terrenos	2.503	-	-	-	(2.503)	-
Edificações, obras civis e benfeitorias	7.561	-	-	-	(7.561)	-
Máquinas e equipamentos	301.880	-	-	-	(301.880)	-
	1.999.108	-	-	-	(1.761.034)	238.074
Administração						
Máquinas e equipamentos	5.356	-	-	-	-	5.356
Benfeitorias	2.352	179	-	-	-	2.531
Móveis e utensílios	5.895	-	-	-	(24)	5.871
Softwares	3.310	-	-	-	-	3.310
Equipamento de informática	3.847	-	(74)	-	-	3.773
	20.760	179	(74)	-	(24)	20.841
Estoques						
Almoxarifado geral	6.275	175	-	-	(6.450)	-
	6.275	175	-	-	(6.450)	-
Total do imobilizado em serviço - custo	2.026.143	354	(74)	-	(1.767.508)	258.915
(-) Depreciação						
Geração						
Usina						
Reservatórios, barragens e adutoras	(18.880)	(475)	-	-	-	(19.355)
Edificações, obras civis e benfeitorias	(13.485)	(316)	-	-	2.848	(10.953)
Máquinas e equipamentos	(138.541)	(587)	-	-	121.360	(17.768)
Móveis e utensílios	(106)	(3)	-	-	-	(109)
Equipamento de informática	(240)	(1)	-	-	-	(241)
Torres de medição	(14.871)	(832)	-	-	-	(15.703)
Equipamentos de medição	(1.186)	(179)	-	-	-	(1.365)
Equipamentos de torres	(997)	(140)	-	-	-	(1.137)
Outros	(11)	-	-	-	-	(11)
Sistema de transmissão e conexão						
Edificações, obras civis e benfeitorias	(518)	-	-	-	518	-
Máquinas e equipamentos	(20.735)	-	-	-	20.735	-
	(209.570)	(2.533)	-	-	145.461	(66.642)
Administração						
Máquinas e equipamentos	(1.469)	(134)	-	-	-	(1.603)
Benfeitorias	(431)	(24)	-	-	-	(455)
Móveis e utensílios	(2.135)	(148)	-	-	5	(2.278)
Softwares	(2.617)	(109)	-	-	-	(2.726)
Equipamento de informática	(2.442)	(150)	62	-	-	(2.530)
	(9.094)	(565)	62	-	5	(9.592)
Total do imobilizado em serviço - depreciação	(218.664)	(3.098)	62	-	145.466	(76.234)
Total do imobilizado em serviço	1.807.479	(2.744)	(12)	-	(1.622.042)	182.681

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

	31/12/2016	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	Transferência para ativos mantidos para venda	31/03/2017
Imobilizado em curso						
Geração						
A ratear	767.750	16.975	-	-	-	784.725
Estudos e projetos	10.440	-	-	-	-	10.440
Terrenos	13.966	-	-	-	-	13.966
Edificações, obras civis e benfeitorias	274.866	-	-	(46)	-	274.820
Torres de medição	5.230	36	-	-	-	5.266
Aerogeradores	890.049	4.821	(1.067)	435.557	-	1.329.360
Equipamentos de subestação	387.674	759	-	5.358	-	393.791
Adiantamentos a fornecedores	826.973	-	-	(440.915)	(10.095)	375.963
Provisão para perda ao valor recuperável do imobilizado	(261.723)	-	-	-	-	(261.723)
Total do imobilizado em curso	2.915.225	22.591	(1.067)	(46)	(10.095)	2.926.608
Total do imobilizado	4.722.704	19.847	(1.079)	(46) (*)	(1.632.137)	3.109.289

(*) Efeito da conciliação de fornecedores no período.

	31/12/2015	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	Cancelamento venda de ativos	31/03/2016
Imobilizado em serviço						
Custo						
Geração						
Usina						
Terrenos	-	-	-	-	595	595
Reservatórios, barragens e adutoras	-	-	-	-	95.797	95.797
Edificações, obras civis e benfeitorias	45.540	28	-	-	46.336	91.904
Máquinas e equipamentos	1.403.844	10	-	-	65.015	1.468.869
Móveis e utensílios	-	-	-	-	142	142
Equipamento de informática	-	-	-	-	245	245
Torres de medição	23.801	-	-	-	-	23.801
Equipamentos de medição	3.739	-	-	-	-	3.739
Equipamentos de torres	2.318	84	-	-	-	2.402
Outros	1	-	-	-	15	16
Sistema de transmissão e conexão						
Terrenos	2.503	-	-	-	-	2.503
Edificações, obras civis e benfeitorias	7.561	-	-	-	-	7.561
Máquinas e equipamentos	301.880	-	-	-	-	301.880
	<u>1.791.187</u>	<u>122</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>208.145</u>	<u>1.999.454</u>
Administração						
Máquinas e equipamentos	5.363	-	-	-	-	5.363
Benfeitorias	2.304	8	-	-	-	2.312
Móveis e utensílios	7.616	-	(27)	-	-	7.589
Softwares	3.315	-	-	-	-	3.315
Equipamento de informática	3.809	29	-	-	18	3.856
	<u>22.407</u>	<u>37</u>	<u>(27)</u>	<u>-</u>	<u>18</u>	<u>22.435</u>
Estoques						
Almoxarifado geral	<u>3.635</u>	<u>732</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>21</u>	<u>4.388</u>
	<u>3.635</u>	<u>732</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>21</u>	<u>4.388</u>
Total do imobilizado em serviço - custo	<u>1.817.229</u>	<u>891</u>	<u>(27)</u>	<u>-</u>	<u>208.184</u>	<u>2.026.277</u>
(-) Depreciação						
Geração						
Usina						
Reservatórios, barragens e adutoras	2	(2.021)	-	-	(15.213)	(17.232)
Edificações, obras civis e benfeitorias	(1.026)	(1.614)	-	-	(8.531)	(11.171)
Máquinas e equipamentos	(55.024)	(18.451)	-	-	(13.775)	(87.250)
Móveis e utensílios	-	(19)	-	-	(78)	(97)
Equipamento de informática	-	(17)	-	-	(222)	(239)
Torres de medição	(10.948)	(994)	-	-	-	(11.942)
Equipamentos de medição	(471)	(178)	-	-	-	(649)
Equipamentos de Torres	(438)	(139)	-	-	-	(577)
Outros	(2)	-	-	-	(8)	(10)
Sistema de transmissão e conexão						
Edificações, obras civis e benfeitorias	(255)	(57)	-	-	-	(312)
Máquinas e equipamentos	(10.122)	(2.545)	-	-	-	(12.667)
	<u>(78.284)</u>	<u>(26.035)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(37.827)</u>	<u>(142.146)</u>
Administração						
Máquinas e equipamentos	(939)	(134)	-	-	-	(1.073)
Benfeitorias	(338)	(23)	-	-	-	(361)
Móveis e utensílios	(1.952)	(190)	4	-	-	(2.138)
Softwares	(2.102)	(151)	-	-	-	(2.253)
Equipamento de informática	(1.772)	(291)	-	-	(18)	(2.081)
	<u>(7.103)</u>	<u>(789)</u>	<u>4</u>	<u>-</u>	<u>(18)</u>	<u>(7.906)</u>
Total do imobilizado em serviço - depreciação	<u>(85.387)</u>	<u>(26.824)</u>	<u>4</u>	<u>-</u>	<u>(37.845)</u>	<u>(150.052)</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>1.731.842</u>	<u>(25.933)</u>	<u>(23)</u>	<u>-</u>	<u>170.339</u>	<u>1.876.225</u>

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

	31/12/2015	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	Cancelamento venda de ativos	31/03/2016
Imobilizado em curso						
Geração						
A ratear	517.602	90.264	-	1.240	-	609.106
Estudos e projetos	14.708	-	(2.117)	-	-	12.591
Terrenos	13.888	-	-	(3)	-	13.885
Edificações, obras civis e benfeitorias	226.317	11.926	-	2.575	-	240.818
Torres de medição	11.635	37	-	-	-	11.672
Aerogeradores	518.281	65.037	-	39.388	-	622.706
Equipamentos de subestação	317.091	9.744	-	4.491	-	331.326
Adiantamentos a fornecedores	936.741	126.778	-	(47.691)	-	1.015.828
Total do imobilizado em curso	2.556.263	303.786	(2.117)	-	-	2.857.932
Total do imobilizado	4.288.105	277.853	(2.140)	-	170.339	4.734.157

12.3 Controladora

	Taxas anuais de depreciação %	31/03/2017			31/12/2016		
		Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Torres de medição	20%	23.801	(15.703)	8.098	23.801	(14.871)	8.930
Equipamentos de medição	20%	3.739	(1.365)	2.374	3.739	(1.186)	2.553
Equipamentos de torres	20%	2.372	(1.137)	1.235	2.372	(997)	1.375
		29.912	(18.205)	11.707	29.912	(17.054)	12.858
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	5.356	(1.603)	3.753	5.356	(1.469)	3.887
Benfeitorias	10%	2.531	(455)	2.076	2.352	(431)	1.921
Móveis e utensílios	10%	5.872	(2.279)	3.593	5.872	(2.132)	3.740
Softwares	20%	3.310	(2.726)	584	3.310	(2.617)	693
Equipamento de informática	20%	3.756	(2.512)	1.244	3.830	(2.424)	1.406
		20.825	(9.575)	11.250	20.720	(9.073)	11.647
Total do imobilizado em serviço		50.737	(27.780)	22.957	50.632	(26.127)	24.505
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		237.162	-	237.162	227.992	-	227.992
Estudos e projetos		10.441	-	10.441	10.440	-	10.440
Terrenos		2.365	-	2.365	2.365	-	2.365
Adiantamentos a fornecedores		20.637	-	20.637	18.065	-	18.065
Total do imobilizado em curso		270.605	-	270.605	258.862	-	258.862
Total imobilizado		321.342	(27.780)	293.562	309.494	(26.127)	283.367

12.4 Movimentações do imobilizado (controladora)

	31/12/2016	Adições	Baixas	31/03/2017
Imobilizado em serviço				
Geração				
Torres de medição	23.801	-	-	23.801
Equipamentos de medição	3.739	-	-	3.739
Equipamentos de torres	2.372	-	-	2.372
	<u>29.912</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>29.912</u>
Administração				
Máquinas e equipamentos	5.356	-	-	5.356
Benfeitorias	2.352	179	-	2.531
Móveis e utensílios	5.872	-	-	5.872
Softwares	3.310	-	-	3.310
Equipamento de informática	3.830	-	(74)	3.756
	<u>20.720</u>	<u>179</u>	<u>(74)</u>	<u>20.825</u>
Total do imobilizado em serviço - custo	<u>50.632</u>	<u>179</u>	<u>(74)</u>	<u>50.737</u>
(-) Depreciação				
Geração				
Torres de medição	(14.871)	(832)	-	(15.703)
Equipamentos de medição	(1.186)	(179)	-	(1.365)
Equipamentos de torres	(997)	(140)	-	(1.137)
	<u>(17.054)</u>	<u>(1.151)</u>	<u>-</u>	<u>(18.205)</u>
Administração				
Máquinas e equipamentos	(1.469)	(134)	-	(1.603)
Benfeitorias	(431)	(24)	-	(455)
Móveis e utensílios	(2.132)	(147)	-	(2.279)
Softwares	(2.617)	(109)	-	(2.726)
Equipamento de informática	(2.424)	(150)	62	(2.512)
	<u>(9.073)</u>	<u>(564)</u>	<u>62</u>	<u>(9.575)</u>
Total do imobilizado em serviço - depreciação	<u>(26.127)</u>	<u>(1.715)</u>	<u>62</u>	<u>(27.780)</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>24.505</u>	<u>(1.536)</u>	<u>(12)</u>	<u>22.957</u>
Imobilizado em curso				
Geração				
A ratear	227.992	9.170	-	237.162
Estudos e projetos	10.440	1	-	10.441
Terrenos	2.365	-	-	2.365
Adiantamentos a fornecedores	18.065	2.572	-	20.637
Total do custo do imobilizado em curso	<u>258.862</u>	<u>11.743</u>	<u>-</u>	<u>270.605</u>
Total do imobilizado	<u>283.367</u>	<u>10.207</u>	<u>(12)</u>	<u>293.562</u>

	31/12/2015	Adições	Baixas	31/03/2016
Imobilizado em serviço				
Geração				
Torres de medição	23.801	-	-	23.801
Equipamentos de medição	3.739	-	-	3.739
Equipamentos de torres	2.318	54	-	2.372
	<u>29.858</u>	<u>54</u>	<u>-</u>	<u>29.912</u>
Administração				
Máquinas e equipamentos	5.363	-	-	5.363
Benfeitorias	2.303	8	-	2.311
Móveis e utensílios	7.593	-	(27)	7.566
Softwares	3.316	-	-	3.316
Equipamento de informática	3.810	28	-	3.838
	<u>22.385</u>	<u>36</u>	<u>(27)</u>	<u>22.394</u>
Total do imobilizado em serviço - custo	<u>52.243</u>	<u>90</u>	<u>(27)</u>	<u>52.306</u>
(-) Depreciação				
Geração				
Torres de medição	(10.948)	(994)	-	(11.942)
Equipamentos de medição	(471)	(178)	-	(649)
Equipamentos de torres	(438)	(139)	-	(577)
	<u>(11.857)</u>	<u>(1.311)</u>	<u>-</u>	<u>(13.168)</u>
Administração				
Máquinas e equipamentos	(939)	(134)	-	(1.073)
Benfeitorias	(338)	(23)	-	(361)
Móveis e utensílios	(1.951)	(190)	4	(2.137)
Softwares	(2.102)	(151)	-	(2.253)
Equipamento de informática	(1.772)	(172)	-	(1.944)
	<u>(7.102)</u>	<u>(670)</u>	<u>4</u>	<u>(7.768)</u>
Total do imobilizado em serviço - depreciação	<u>(18.959)</u>	<u>(1.981)</u>	<u>4</u>	<u>(20.936)</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>33.284</u>	<u>(1.891)</u>	<u>(23)</u>	<u>31.370</u>
Imobilizado em curso				
Geração				
A ratear	197.317	60.172	-	257.489
Estudos e projetos	14.708	-	(2.117)	12.591
Terrenos	2.361	-	-	2.361
Adiantamentos a fornecedores	332.158	119.462	-	451.620
Total do custo do imobilizado em curso	<u>546.544</u>	<u>179.634</u>	<u>(2.117)</u>	<u>724.061</u>
Total do imobilizado	<u>579.828</u>	<u>177.743</u>	<u>(2.140)</u>	<u>755.431</u>

12.5 Imobilização em serviço

A ANEEL, em conformidade ao marco regulatório brasileiro, é responsável por estabelecer a vida útil econômica dos ativos de geração do setor elétrico, com revisões periódicas nas estimativas. As taxas estabelecidas pela Agência são reconhecidas como uma estimativa razoável da vida útil dos ativos. Dessa forma, essas taxas foram utilizadas como base para depreciação do ativo imobilizado.

12.6 Imobilização em curso

As imobilizações em curso registram os investimentos em projetos hídricos, divididos em inventários e projetos básicos que já possuem autorização da ANEEL. Registram também os investimentos em projetos do Alto Sertão III – Fase A e Fase B e outros que estão em construção por meio das empresas controladas da Companhia. Dentre os investimentos incorridos estão valores para a compra de aerogeradores, obras civis, subestações e gastos diversos.

Em 31 de março de 2017, o saldo consolidado da rubrica de Adiantamentos a fornecedores apresenta o montante de R\$375.963 (31 de dezembro de 2016, R\$826.973), composto basicamente de: adiantamento para aquisição e instalação de subestações com a ABB Ltda., Metalurgica Santa Rita e Sadesul, no valor de R\$112.378 e adiantamento para compra de aerogeradores no valor de R\$263.585, com a GE, Alstom e outros.

A rubrica de valores a ratear refere-se principalmente a gastos com projetos, com a implantação das usinas e juros capitalizados os quais serão alocados às respectivas subsidiárias através de aporte. Para a data base 31 de março de 2017 não houve juros capitalizados (R\$17.810, em 31 de março de 2016).

12.7 Composição do imobilizado por projeto

Em 31 de março de 2017 o saldo da linha de imobilizado em curso consolidado é composto pelos seguintes projetos em construção:

Projetos	Consolidado
Alto Sertão III - Fase A	
ACL (Light I)	1.020.361
LER 2013	667.292
ACL (Mercado livre III)	171.252
LEN 2012 (A-5)	89.711
	<u>1.948.616</u>
Alto Sertão III - Fase B	
ACL (Light II)	202.278
ACL (Mercado livre II)	105.269
	<u>307.547</u>
Outros	
PPA CEMIG*	333.020
ACL (Mercado livre I)	128.835
LEN 2013 (A-5)	56.739
LEN 2014 (A-5)	8.306
LER 2014	2.393
Outros imobilizações em curso	141.152
	<u>670.445</u>
Total do imobilizado em curso	<u>2.926.608</u>

(*) O projeto PPA CEMIG foi cancelado conforme fato relevante divulgado em 14 de junho de 2016. A Companhia está reavaliando a otimização desse projeto, cujos investimentos realizados até 31 de março de 2017 se referem basicamente ao custo de aquisição do projeto e adiantamentos a fornecedores, os quais serão realocados aos demais projetos da Companhia.

12.8 Baixa de projetos

A Companhia adota como prática a revisão de seu portfólio de projetos básicos e inventários periodicamente. Após revisão de seu portfólio de desenvolvimento de projetos eólicos e de pequenas centrais hidrelétricas, a Companhia optou por descontinuar certos projetos no exercício findo em 31 de dezembro de 2016, no montante total de R\$2.117 (ver nota 21).

12.9 Redução ao valor recuperável do ativo imobilizado

A Companhia procedeu para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 a revisão do valor recuperável de seu ativo imobilizado utilizando o método do valor em uso dos ativos. A taxa de desconto real (calculada pela metodologia wacc) usada para calcular o valor presente dos fluxos de caixa dos projetos foi de 7,95% ao ano, o qual resultou em uma perda de R\$261.723, nos parques do Alto Sertão III – Fase A e Projeto PPA Cemig, a qual foi registrada no resultado do exercício em linha específica no quarto trimestre de 2016.

13. Fornecedores

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Fornecedores		632.041	574.614	84.127	87.984
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	27.2	(76.467)	-	-	-
		<u>555.574</u>	<u>574.614</u>	<u>84.127</u>	<u>87.984</u>
Apresentados como:					
Circulante		547.077	546.911	84.127	87.984
Não circulante		8.497	27.703	-	-
Total		<u>555.574</u>	<u>574.614</u>	<u>84.127</u>	<u>87.984</u>

Em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o saldo consolidado de fornecedores inclui, principalmente, valores referentes aos contratos de fornecimento de equipamentos e materiais contratados para a construção dos parques do LEN 2012 (A-5), LER 2013, LEN 2013 (A-5), LER 2014, LEN 2014 (A-5), mercado livre e outros referentes a aerogeradores, subestações e construção civil. Inclui também valores referentes a aquisição de projetos e negociação com fornecedores segregados entre circulante e não circulante, conforme cronograma definido em contrato bem como os encargos financeiros quando aplicável.

14. Empréstimos, financiamentos e debêntures

14.1 Consolidado

		Consolidado										
		31/03/2017						31/12/2016				
		Circulante			Não circulante		Total geral	Circulante			Não circulante	Total geral
	Custo da Dívida	Encargos	Principal	Total	Principal	Total		Encargos	Principal	Total	Principal	
Moeda Nacional												
FNE - Banco do Nordeste do Brasil S.A. - Espra ^(b)	9,5% a.a. (8,08% a.a.)*	-	6.470	6.470	76.377	76.377	82.847	-	6.470	6.470	77.994	84.464
Finep - CEOL Itaparica ^(c)	3,5% a.a.	21	1.998	2.019	11.652	11.652	13.671	22	1.998	2.020	12.152	14.172
BNDES - Renova Eólica ^(a)	TJLP + 2,45% a.a.	2.517	696.317	698.834	-	-	698.834	2.552	705.984	708.536	-	708.536
BNDES - Renova Eólica ^(a)	TJLP + 2,60% a.a.	1.823	256.752	258.575	-	-	258.575	1.170	260.809	261.979	-	261.979
BNDES - Renova Eólica (Subcrédito "P") ^(a)	TJLP	13	4.863	4.876	-	-	4.876	13	4.928	4.941	-	4.941
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica (Subcrédito "A") ^(d)	TJLP + 8% a.a.	1.045	178.798	179.843	-	-	179.843	2.298	171.325	173.623	-	173.623
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica (Subcrédito "B") ^(d)	TJLP + 2,5% a.a.	12.942	416.606	429.548	-	-	429.548	4.256	415.140	419.396	-	419.396
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica (Subcrédito "C") ^(d)	TJ6 + 7,34% a.a.	13.973	185.850	199.823	-	-	199.823	21.710	185.850	207.560	-	207.560
Outros empréstimos	100% CDI + 4% a 8,73% a.a.	32.192	253.531	285.723	2.091	2.091	287.814	17.442	249.644	267.086	3.192	270.278
Subtotal dos empréstimos e financiamentos		64.526	2.001.185	2.065.711	90.120	90.120	2.155.831	49.463	2.002.148	2.051.611	93.338	2.144.949
Custo de captação da operação		-	(5.957)	(5.957)	(174)	(174)	(6.131)	-	(6.240)	(6.240)	-	(6.240)
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda (nota 27.2)		(4.353)	(951.976)	(956.329)	-	-	(956.329)	-	-	-	-	-
TOTAL DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS		60.173	1.043.252	1.103.425	89.946	89.946	1.193.371	49.463	1.995.908	2.045.371	93.338	2.138.709
*15% de bônus de adimplência												
Debêntures - 3ª emissão - Renova Energia S.A. ^(c)	143% CDI	25.078	500.000	525.078	-	-	525.078	4.216	500.000	504.216	-	504.216
Debêntures - 1ª emissão - Renova Eólica Participações S.A. ^(f)	IPCA + 7,60% a.a.	3.880	175.388	179.268	-	-	179.268	618	173.839	174.457	-	174.457
Subtotal de debêntures		28.958	675.388	704.346	-	-	704.346	4.834	673.839	678.673	-	678.673
Custo de captação da operação		-	(8.237)	(8.237)	-	-	(8.237)	-	(8.500)	(8.500)	-	(8.500)
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda (nota 27.2)		(3.880)	(174.550)	(178.430)	-	-	(178.430)	-	-	-	-	-
TOTAL DE DEBÊNTURES		25.078	492.601	517.679	-	-	517.679	4.834	665.339	670.173	-	670.173

14.2 Controladora

		Controladora									
		31/03/2017					31/12/2016				
		Circulante			Não circulante	Total geral	Circulante			Não circulante	Total geral
	<u>Custo da Dívida</u>	<u>Encargos</u>	<u>Principal</u>	<u>Total</u>	<u>Principal</u>		<u>Encargos</u>	<u>Principal</u>	<u>Total</u>	<u>Principal</u>	
Outros empréstimos de curto prazo	100% CDI + 4,3% a 8,7% a.a.	31.550	238.962	270.512	2.091	272.603	17.433	235.075	252.508	3.192	255.700
Debêntures - 3ª emissão - Renova Energia S.A. ^(c)	143% CDI	25.079	500.000	525.079	-	525.079	4.216	500.000	504.216	-	504.216
Custo de captação da operação		-	(7.400)	(7.400)	-	(7.400)	-	(7.639)	(7.639)	-	(7.639)
TOTAL DE DEBÊNTURES		25.079	492.600	517.679	-	517.679	4.216	492.361	496.577	-	496.577

14.3 Garantias

O saldo devedor dos empréstimos, financiamentos e debêntures, em 31 de março de 2017, é garantido da seguinte forma:

	BNDES (nota 16.6.a)	BNB (nota 16.6.b)	Debêntures (nota 16.6.c)	Total
Recebíveis	4.542.628	463.745	-	5.006.373
Penhor de ações	390.406	110.929	1.433.597	1.934.932
Hipoteca/alienação de bens	1.265.607	159.725	-	1.425.332
Caução em dinheiro	50.034	14.717	10.843	75.594
Total	6.248.675	749.116	1.444.440	8.442.231

14.4 Movimentação

A movimentação dos empréstimos, financiamentos e debêntures é como segue:

	Consolidado			Controladora		
	Principal	Encargos	Total	Principal	Encargos	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	2.307.918	64.338	2.372.256	576.280	48.204	624.484
Empréstimos e financiamentos obtidos	347.843	-	347.843	183.880	-	183.880
Encargos financeiros provisionados	-	59.633	59.633	-	29.522	29.522
Encargos financeiros pagos	-	(27.819)	(27.819)	-	(4.350)	(4.350)
Encargos financeiros capitalizados	-	17.810	17.810	-	-	-
Amortização de empréstimos, financiamento e debêntures	(73.763)	-	(73.763)	(59.949)	-	(59.949)
Atualização e incorporação de juros ao principal	18.109	(18.109)	-	-	-	-
Apropriação dos custos de captação	496	-	496	259	-	259
Cancelamento venda de ativos	90.761	-	90.761	-	-	-
Saldos em 31 de março de 2016	2.691.364	95.853	2.787.217	700.470	73.376	773.846
Saldos em 31 de dezembro de 2016	2.754.585	54.297	2.808.882	730.628	21.649	752.277
Encargos financeiros provisionados	-	76.351	76.351	-	38.200	38.200
Encargos financeiros pagos	-	(23.478)	(23.478)	-	(21)	(21)
Amortização de empréstimos, financiamento e debêntures	(16.332)	-	(16.332)	(414)	-	(414)
Atualização e incorporação de juros ao principal	13.686	(13.686)	-	3.199	(3.199)	-
Apropriação dos custos de captação	386	-	386	240	-	240
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	(1.126.526)	(8.233)	(1.134.759)	-	-	-
Saldos em 31 de março de 2017	1.625.799	85.251	1.711.050	733.653	56.629	790.282

14.5 Vencimento das parcelas - não circulante (principal e encargos)

As parcelas classificadas no passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de vencimento	31/03/2017	
	Consolidado	Controladora
2018	9.277	2.091
2019	9.545	-
2020	10.019	-
2021	10.521	-
2022	11.052	-
2023 a 2027	39.706	-
Total	90.120 (*)	2.091 (*)

(*) Valor não inclui o custo de captação dos empréstimos, financiamentos e debêntures.

14.6 Resumo dos contratos

a. Contratos BNDES (Longo prazo)

A controlada Renova Eólica, com a interveniência de suas controladas, da sua controladora direta Nova Energia e da Companhia, obteve financiamento no valor total de R\$1.044.100 (contrato direto assinado em 4 de junho de 2014, no valor de R\$734.020 e o contrato de repasse assinado com o Banco do Brasil, no valor de R\$310.080), para construção dos parques do Complexo Alto Sertão II.

O financiamento foi dividido em 16 subcréditos, de “A” a “P”, com as seguintes características: (a) os Subcréditos A, C, D, E, F, G, I, J, M e P tem prazo de utilização e de carência até 15 de dezembro de 2015, e prazo de amortização em 192 meses, sendo as prestações mensais e sucessivas, cada uma delas no valor do principal vincendo da dívida, dividido pelo número de prestações de amortização ainda não vencidas, vencendo-se a primeira prestação em 15 de janeiro de 2016 e a última em 15 de dezembro de 2031; e (b) os Subcréditos B, H, K, L, N e O terão prazo de utilização e de carência até 15 de dezembro de 2014 e prazo de amortização em 192 meses, sendo as prestações mensais e sucessivas, cada uma delas no valor do principal vincendo da dívida, dividido pelo número de prestações de amortização ainda não vencidas, vencendo-se a primeira prestação em 15 de janeiro de 2015 e a última em 15 de dezembro de 2030.

São garantias de todos os contratos do BNDES o penhor de ações, a cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens, fiança bancária, e contas reserva no valor de 3 meses de serviço da dívida e 3 meses de operação e manutenção. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3 a ser calculado ao final de cada exercício social. Para 31 de dezembro de 2016, a Companhia não alcançou esse índice, tendo a parcela do saldo do passivo não circulante reclassificada para o passivo circulante, conforme norma contábil. No entanto, os credores não exigiram liquidação imediata.

Quando concretizada a operação de venda mencionada na nota 1.3, a dívida relativa aos parques do Complexo Alto Sertão II, que em 31 de março de 2017 monta o valor de R\$956.329, será transferida para a AES Tietê.

b. Contrato BNB

A controlada Espira, com interveniência da controlada Enerbras, obteve financiamento com o BNB em 30 de junho de 2006, no total de R\$120.096. O contrato tem vencimento em 30 de junho de 2026.

São garantias deste financiamento a hipoteca de imóveis do Complexo Serra da Prata, o penhor de ações, o penhor dos direitos emergentes das Resoluções Autorizativas, o direito de receber todos e quaisquer valores que, efetiva ou potencialmente, estejam ou venham a se tornar exigíveis e pendentes de pagamento pelo poder concedente à Espira, todos os demais direitos, corpóreos ou incorpóreos das respectivas resoluções autorizativas e fundo de liquidez em conta reserva (nota 9). O contrato de financiamento com o BNB não exige índices financeiros para vencimentos antecipados da dívida.

c. Debêntures simples não conversíveis em ações

Em 15 de dezembro de 2014, foi emitida uma nova debênture corporativa (3ª emissão) no valor de R\$500.000. Os recursos dessa debênture foram utilizados para pagar antecipadamente a debênture já existente (2ª emissão) no valor de R\$370.754, gerando um caixa adicional na Companhia no valor de R\$129.246. A amortização terá início em 15 de dezembro de 2018 com parcelas anuais e consecutivas até 15 de dezembro de 2024. O pagamento dos juros ocorrerá em parcelas semestrais, sem carência, nos meses de junho e dezembro de cada ano.

A 3ª emissão das debêntures foi realizada nos termos da Instrução CVM 476, com base na deliberação da Reunião de Conselho de Administração da Companhia realizada em 17 de dezembro de 2014 ("RCA"). Não há cláusula de repactuação das debêntures.

São garantias das debêntures a alienação fiduciária de 99,99% das ações de emissão da Chipley, detentora de 51% de participação da Brasil PCH; cessão fiduciária do fluxo de dividendos provenientes da Chipley que venha a ser atribuído a Renova, do fluxo de dividendos da Brasil PCH que venha a ser atribuído a Chipley; cessão fiduciária do fluxo de dividendos proveniente da Nova Energia atribuído a Renova do fluxo de dividendos provenientes da Renova Eólica decorrente da participação societária das companhias integrantes do LER 2010 e LEN 2011; alienação de 100% das ações de emissão da Nova Energia, controladora da Renova Eólica; penhor e/ou alienação fiduciária sobre 100% das ações livres de emissão da TerraForm Global de titularidade da Renova desde que represente, no mínimo 94% do total das ações representativas do capital social da TerraForm Global de propriedade da Renova, sobre os dividendos decorrentes de tais ações e sobre os direitos emergentes da opção de venda de 7.000.000 de ações de emissão da TerraForm Global que tem a SunEdison como contraparte.

Esta operação estabelece que o ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida = dividendos recebidos/serviço da dívida) deve ser maior ou igual a 1,0. O serviço da dívida é representado pela amortização de principal e pagamento de juros da série vincenda em cada ano de verificação. A medição desse índice é anual e, para 31 de dezembro de 2016, a Companhia não alcançou esse índice, tendo a parcela do saldo do passivo não circulante reclassificada para o passivo circulante, conforme norma contábil. No entanto, os credores não exigiram liquidação imediata.

d. BNDES (Empréstimo ponte)

Em 19 de dezembro de 2014, foi assinado o contrato de financiamento de curto prazo entre o BNDES e a Diamantina, no valor total de R\$700.000, dividido em dois subcréditos: Subcrédito “A” no valor de R\$140.000 e Subcrédito “B” no valor de R\$560.000, para os parques de LEN 2012 (A-5), LER 2013 e mercado livre. Em 18 de fevereiro de 2016, conforme 1º aditivo de contrato entre as partes, houve o remanejamento de parcela do Subcrédito “B” com a criação do subcrédito “C” no valor de R\$163.963. Conforme aditivos do contrato, os empréstimos pontes serão quitados em 15 de agosto de 2017 (vide nota 29.3) ou na data de desembolso do financiamento de longo prazo do BNDES.

São garantias do financiamento a totalidade das ações da Diamantina e das SPEs que a Diamantina detém ações. Esse contrato não exige índices financeiros como cláusula para vencimento antecipado da dívida.

e. FINEP

Em 19 de dezembro de 2013, a controlada Centrais Elétricas Itaparica S.A. assinou contrato de financiamento com a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, no montante de R\$107.960. Os recursos deste financiamento são destinados à implantação de uma usina de geração e distribuição de energia híbrida solar e eólica. O financiamento possui carência de 36 meses que abrange o período compreendido entre a data da assinatura do contrato e a de vencimento da parcela de amortização e deve ser pago em 85 prestações, vencendo-se a primeira parcela em 15 de janeiro de 2017 e a última em 15 de janeiro de 2024. Até 31 de dezembro de 2016 e 31 de março de 2017, o montante liberado foi de R\$14.149.

São garantias deste financiamento a cartas de fiança bancária no valor de 50% de cada liberação, mais os encargos incidentes, emitidas por instituições financeiras e alienação fiduciária dos bens móveis (equipamentos) adquiridos no curso do financiamento.

O contrato de financiamento não exige índices financeiros como cláusula para vencimento antecipado da dívida.

f. Debêntures de infraestrutura

Em 15 de novembro de 2014, ocorreu a 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, com garantia real e com garantia adicional fidejussória, em duas séries (“Debêntures”), para distribuição pública, com esforços restritos de colocação, da controlada indireta da Companhia, Renova Eólica, no valor total de R\$146.000.

As Debêntures foram emitidas como debêntures de infraestrutura, tendo em vista o enquadramento dos empreendimentos como projetos prioritários, por meio das portarias expedidas pelo Ministério de Minas e Energia (MME). Os recursos das Debêntures foram destinados ao LER 2010 e LEN 2011 (A-3) com o objetivo de complementar o financiamento do BNDES, para aquisição de ativos.

A amortização teve início em 15 de junho de 2016 com parcelas semestrais e consecutivas até 15 de dezembro de 2025. O pagamento dos juros ocorrerá em parcelas semestrais, sem carência, nos meses de junho e dezembro de cada ano.

Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3 a ser calculado ao final de cada exercício social. Para 31 de dezembro de 2016, a Companhia não alcançou esse índice, tendo a parcela do saldo do passivo não circulante reclassificada para o passivo circulante, conforme norma contábil. No entanto, os credores não exigiram liquidação imediata.

Quando concretizada a operação mencionada na nota 1.3, a dívida relativa aos parques do Complexo Alto Sertão II, que em 31 de março de 2017 monta o valor de R\$178.430, será transferida para a AES Tietê.

15. Impostos a recolher

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
IRPJ a pagar		3.635	4.586	1.166	1.165
COFINS a recolher		2.870	1.974	-	31
CSLL a pagar		2.026	2.442	561	561
INSS retido de terceiros		544	701	27	27
INSS a recolher		3.837	3.928	3.836	3.928
IRRF sobre folha		1.670	1.793	884	965
FGTS a recolher		1.579	1.662	1.579	1.662
ISS a recolher		1.248	1.401	61	71
PIS a recolher		598	424	-	5
PIS, COFINS e CSLL		725	767	401	426
IRRF a recolher		578	447	420	336
Outros impostos a recolher		619	573	112	105
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	27.2	(7.564)	-	-	-
TOTAL		12.365	20.698	9.047	9.282

16. Contas a pagar / contas a receber - CCEE/Eletrobras/Distribuidoras (consolidado)

	Nota explicativa	Ativo		Passivo	
		31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Circulante					
Eletrobras		-	-	25.395	25.293
CCEE		-	-	26.047	25.856
Distribuidoras		-	-	2.498	-
		-	-	53.940	51.149
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	27.2	-	-	(15.375)	-
Total do circulante		-	-	38.565	51.149
Não circulante					
CCEE		2.776	2.500	11.339	11.422
Distribuidoras		-	-	32.704	34.969
		2.776	2.500	44.043	46.391
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	27.2	(2.776)	-	(43.521)	-
Total do não circulante		-	2.500	522	46.391
Total		-	2.500	39.087	97.540

Eletrobras

O Contrato de Compra e Venda de Energia, celebrado entre a controladora indireta Espra e Eletrobrás, estabelece que seja apurada em cada ano (período de janeiro a dezembro) o resultado da comercialização no âmbito da Eletrobrás. A parcela de ajuste financeiro resultante dessa apuração será compensada nas faturas mensais do ano subsequente.

Conforme estabelecido na Medida Provisória 688, em dezembro de 2015, o governo sancionou a Lei 13.203 que trata da repactuação do risco hidrológico de geração de energia elétrica para os agentes participantes do MRE, com efeito iniciando em 2015. A controlada indireta Espra aderiu à repactuação do risco hidrológico referente às PCHs Colino I e Cachoeira da Lixa, fazendo opção pela transferência integral do risco hidrológico (SP100) ao Consumidor. Neste produto, o gerador transfere integralmente o risco hidrológico inerente aos contratos regulados mediante pagamento de prêmio de risco de 11,27 R\$/MWh (data-base de janeiro de 2017 anualmente atualizado pelo IPCA) até o final dos contratos de venda de energia ou ao final da concessão, dos dois o menor. O registro de tais efeitos foi a constituição de uma despesa antecipada em contrapartida da receita líquida de vendas e custos das vendas de energia. Os efeitos da repactuação no resultado do exercício de 2016 estão demonstrados a seguir:

Aumento da receita líquida	R\$ 7.003
Aumento do custo	<u>(R\$ 2.484)</u>
Efeito líquido em 31 de dezembro de 2016	R\$ 4.519

CCEE e Distribuidoras

Os Contratos de Energia de Reserva celebrados entre as controladas indiretas do LER 2010 e LER 2013 e a CCEE e de Energia Nova entre o LEN 2011 (A-3) e as distribuidoras estabelecem que sejam apuradas em cada ano contratual as diferenças entre a energia gerada das usinas e a energia contratada.

O ressarcimento por desvios negativos (abaixo da faixa de tolerância – 10%) de geração será pago em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte, valorado a 115% do preço de venda vigente, para os parques do LER 2010 e LER 2013 e o maior valor entre o PLD médio e a receita fixa unitária para os parques do LEN 2011, conforme expresso no referido contrato. Os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância – 10% de geração serão ressarcidos em 12 parcelas após possíveis compensações com desvios positivos iniciando ao final do primeiro quadriênio contado a partir do início da operação comercial. Para o LER 2013, os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância serão valorados a 106% do preço de energia vigente.

O ressarcimento por desvios positivos (acima da faixa de tolerância – 30%) de geração será pago em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte, valorado a 70% do preço de venda vigente, conforme expresso no referido contrato. Os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância – 30% de geração serão ressarcidos em 12 parcelas após possíveis compensações com desvios negativos iniciando ao final do primeiro quadriênio contado a partir do início da operação comercial.

16.1 Movimentação

A movimentação dos períodos estão apresentadas a seguir:

Movimentação do ativo - 2017

	31/12/2016	Adição	Transferência para ativos mantidos para venda	31/03/2017
CCEE - ativo	2.500	276	(2.776)	-

Movimentação do passivo - 2017

	31/12/2016	Provisão/ Reversão	Multa sobre ressarcimento	Amortização	Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	31/03/2017
Eletrobras	25.293	799	-	(697)	-	25.395
CCEE	37.278	2.350	3.400	(5.642)	(23.694)	13.692
Distribuidoras	34.969	799	-	(566)	(35.202)	-
Total do passivo	97.540	3.948	3.400	(6.905)	(58.896)	39.087
Total líquido - 2017	(95.040)	(3.672)	(3.400)	6.905	56.120	(39.087)

Movimentação do ativo - 2016

	31/12/2015	Reversão/ adição	31/03/2016
CCEE - ativo	4.245	(780)	3.465

Movimentação do passivo - 2016

	31/12/2015	Cancelamento venda de ativos	Provisão/ Reversão	Amortização	31/03/2016
Eletrobras	-	20.668	(700)	(697)	19.271
CCEE	7.079	-	7.396	-	14.475
Distribuidoras	-	-	29.961	-	29.961
Total do passivo	7.079	20.668	36.657	(697)	63.707
Total líquido 2016	(2.834)	(20.668)	(37.437)	697	(60.242)

17. Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas (controladora e consolidado)

Em 31 de março de 2017, o saldo da provisão da controladora e consolidado para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas era de R\$1.460. Abaixo apresentamos a movimentação do trimestre:

	Movimentação		
	31/12/2015	Atualização	31/03/2016
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	710	7	717

A Administração da Companhia e de suas controladas, consubstanciada na opinião de seus consultores legais quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

A Companhia e suas controladas estão envolvidas em diversos processos contingentes no montante aproximado de R\$160.212, sendo R\$38.189 cíveis, R\$113.253 administrativas e R\$8.770 trabalhistas, os quais a Administração, com base na opinião dos seus assessores jurídicos, classificou como possíveis de perda e não constituiu nenhuma provisão para o trimestre findo em 31 de março de 2017.

17.1 Encargos de Serviços do Sistema - Resolução do Conselho Nacional de Política Energética

A Resolução CNPE nº 3, de 6 de março de 2013, estabeleceu novos critérios para o rateio do custo do despacho adicional de usinas termelétricas. Pelos novos critérios, o custo dos Encargos do Serviço do Sistema - ESS por motivo de segurança energética, que era rateado integralmente entre os consumidores livres e distribuidoras, passaria a ser rateado por todos os agentes do Sistema Interligado Nacional – SIN, inclusive geradores e comercializadores. A APINE – Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica, da qual a Companhia é associada, obteve liminar suspendendo os efeitos dos artigos 2º e 3º da Resolução CNPE nº 3, isentando os geradores do pagamento do ESS em conformidade à Resolução mencionada.

O valor do risco é de aproximadamente R\$1.420. Baseado no entendimento da administração e dos seus assessores jurídicos esse risco foi classificado como possível de perda e não constituiu provisão para o trimestre findo em 31 de março de 2017.

17.2 Processo arbitral

Conforme mencionado nas notas 1.2.d Companhia ingressou com um processo de arbitragem contra a Terraform visando, dentre outras demandas, uma indenização pelas perdas na Operação com a SunEdison e Terraform.

Em 18 de setembro de 2015, foi celebrado um contrato de opção de venda em que, a partir de 31 de março de 2016, a Companhia tinha a opção de alienar para a SunEdison até 7.000.000 (sete milhões) das ações da TerraForm Global recebidas pela Companhia em decorrência do fechamento da primeira fase da operação mencionada na nota 1.2. O preço de venda das ações foi determinado em R\$50,48 (cinquenta reais e quarenta e oito centavos) ou US\$15,00 (quinze dólares) convertidos à taxa da data, a escolha da SunEdison. O contrato estabelece também opção de compra pela SunEdison das mesmas 7.000.000 (sete milhões) de ações com as mesmas características acima mencionadas.

Para 31 de dezembro de 2015 e 31 de março de 2016, a Companhia precificou a opção considerando o modelo matemático de *Black-Scholes* e o risco de crédito. Em 21 de abril de 2016 a SunEdison entrou em recuperação judicial (*Chapter 11*) e em 1 de junho de 2016, findou-se o prazo para pagamento da opção pela SunEdison. A Companhia reconheceu no resultado, em 1 de junho de 2016, o montante de R\$62.995 relativo a perda pela extinção da opção e entrou com processo arbitral requerendo, dentre outras demandas, indenização pelas perdas.

18. Provisão para custos socioambientais (Consolidado)

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Circulante	3.044	2.540
Tranferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	(2.030)	-
Total circulante	<u>1.014</u>	<u>2.540</u>
Não circulante	5.019	5.387
Tranferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	(5.019)	-
Total não circulante	<u>-</u>	<u>5.387</u>

Considerando que: (a) até a entrada em operação comercial dos projetos, a Companhia obtém todas as licenças ambientais e, conseqüentemente, tem uma obrigação de cumprir as obrigações nelas constantes para poder operar; (b) que essa obrigação decorre de eventos já ocorridos (construção da usina); e (c) que se espera que exista saída de recursos capazes de gerar benefícios econômicos futuros, a Companhia provisiona os custos socioambientais no passivo circulante e não circulante e incorpora tal custo no ativo imobilizado durante o período de construção dos empreendimentos. Após a entrada em operação, tais custos são registrados diretamente no resultado.

A provisão é inicialmente mensurada ao seu valor justo e, posteriormente, é ajustada a valor presente e por mudança no valor ou na tempestividade dos fluxos de caixa estimados, os quais são considerados suficientes para os desembolsos futuros das controladas durante a fase de construção e operação dos parques em operação.

18.1 Movimentação

	<u>31/12/2015</u>	<u>Pagamentos</u>	<u>Atualização</u>	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2016</u>	<u>Atualização</u>	Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	<u>31/03/2017</u>
Provisão para custos socioambientais	7.094	(21)	54	7.127	7.927	136	(7.049)	1.014

19. Patrimônio líquido e remuneração aos acionistas

a) Capital autorizado

Conforme previsto no artigo 8º do seu estatuto social, a Companhia está autorizada a aumentar o capital social mediante deliberação do Conselho de Administração, independentemente da reforma estatutária, por meio da emissão de ações ordinárias ou ações preferenciais, até o limite de R\$5.002.000.

b) Capital social

Em 2 de fevereiro de 2016, o Conselho de Administração aprovou aumento de capital no valor de até R\$731.248 mediante a emissão de até 81.587.997 novas ações ordinárias e de até 28.208.946 novas ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, pelo preço de emissão por ação ordinária ou preferencial de R\$6,66 (seis reais e sessenta e seis centavos) e de R\$19,98 (dezenove reais e noventa e oito centavos) por unit. A CEMIG GT e a Light Energia subscreveram e integralizaram na Companhia os montantes de R\$240.000 e R\$40.000, respectivamente. Outros acionistas aportaram o montante de R\$2.

Em 21 de junho de 2016, conforme ata de reunião do Conselho de Administração, foi finalizado e homologado o aumento de capital da Companhia de R\$280.002 mediante a emissão de 42.042.384 ações nominativas, escriturais e sem valor nominal, sendo 42.042.219 ações ordinárias e 165 preferenciais, já subscritas e integralizadas, ao preço de emissão de R\$6,66 (seis reais e sessenta e seis centavos) por ação ordinária e preferencial e de R\$19,98 (dezenove reais e noventa e oito centavos) por unit.

Em 23 de dezembro de 2016, o Conselho de Administração aprovou aumento de capital no valor de até R\$300.000 mediante a emissão de até 115.952.502 novas ações ordinárias e de até 34.047.498 novas ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, pelo preço de emissão por ação ordinária ou preferencial de R\$2,00 (dois reais) e de R\$6,00 (seis reais) por unit. O prazo para o exercício do direito de preferência será 26 de abril de 2017. Até a presente data, foi aportado pela CEMIG GT e pela Light Energia o montante de R\$55.863 e R\$12.137, respectivamente. Em abril de 2017 a Light Energia, a RR Participações e os minoritários aportaram o montante de R\$44.197 (vide nota 29.2), sendo R\$18.000, R\$10.000 e R\$16.197, respectivamente. A homologação do aumento de capital está prevista para ocorrer até o início do mês de junho de 2017. Assim o quadro acionário para 31 de dezembro de 2016 e 31 de março de 2017 não foi alterado.

A seguir apresentamos um resumo dos aportes realizados:

		Acionistas				
		CEMIG GT	Light	RR Participações	Outros	Total
1º Trimestre de 2016	Homologado em 21 de junho de 2016	200.000	-	-	-	200.000
2º Trimestre de 2016	Homologado em 21 de junho de 2016	40.000	40.000	-	2	80.002
4º Trimestre de 2016	A homologar em junho de 2017	37.863	12.137	-	-	50.000
1º Trimestre de 2017	A homologar em junho de 2017	18.000	-	-	-	18.000
Até abril de 2017	A homologar em junho de 2017	-	18.000	10.000	16.197	44.197
Total		295.863	70.137	10.000	16.199	392.199

Em 31 de março de 2017, o capital social da Companhia subscrito e integralizado era de R\$2.916.012 (R\$2.898.012, em 31 de dezembro de 2016), distribuído conforme o quadro de acionistas a seguir:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	229.251.670	82,19%	-	0,00%	229.251.670	63,54%
RR Participações	49.461.797	17,73%	-	0,00%	49.461.797	13,71%
Light Energia	56.567.803	20,28%	-	0,00%	56.567.803	15,68%
Cemig GT	123.222.070	44,18%	-	0,00%	123.222.070	34,15%
Outros Acionistas	49.664.580	17,81%	81.899.063	100,00%	131.563.643	36,46%
RR Participações*	1.745.682	0,63%	313.600	0,38%	2.059.282	0,57%
RR Casa de Invest e Part	7.557.075	2,71%	900.000	1,10%	8.457.075	2,34%
BNDESPAR	9.311.425	3,34%	18.622.850	22,74%	27.934.275	7,74%
InfraBrasil	11.651.467	4,18%	23.302.933	28,45%	34.954.400	9,69%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	1,96%	10.940.586	13,36%	16.410.879	4,55%
Outros	13.928.638	4,99%	27.819.094	33,97%	41.747.732	11,57%
Total	278.916.250	100,00%	81.899.063	100,00%	360.815.313	100,00%

* Ações fora do bloco de controle

Nota: Bloco de controle considera ações sujeitas ao acordo de acionistas

c) Custos na emissão de ações

A Companhia registra todos os custos das operações com emissão de ações em rubrica específica. Esses valores referem-se a gastos com consultoria e assessores financeiros, das operações de aumento de capital, conforme apresentado a seguir:

Evento	Data	Custo na
		emissão de ações
		Controladora e Consolidado
Abertura de capital (IPO - Oferta Pública Inicial)	julho/2010	13.686
Novo investidor: Light Energia	setembro/2011	20.555
Nova investidora: BNDESPAR	setembro/2012	1.871
Novo investidor: CEMIG GT	setembro/2014	5.645
Total		41.757

d) Reservas

Reserva de capital

Na conta de reserva de capital, a Companhia reconheceu o efeito dos custos do Plano de Pagamento Baseado em Ações relativo aos seus parques do LER 2009, LER 2010 e LEN 2011 (A-3) e demais projetos, bem como os prêmios pagos referentes ao sucesso no IPO e também em acordos firmados com seus executivos. Esses registros refletem tanto provisões de ações já outorgadas quanto o registro de provisão de ações que serão outorgadas no médio e curto prazo. O detalhamento dos registros contábeis está na nota 26.5.

Reserva de lucros - reserva legal

A constituição da reserva legal é obrigatória, até os limites estabelecidos por lei, e tem por finalidade assegurar a integridade do capital social condicionada a sua utilização à compensação de prejuízos ou ao aumento de capital. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 a Companhia constituiu reserva legal no montante de R\$2.321, que foi utilizada para compensar uma parte do prejuízo apurado em 31 de dezembro de 2016.

Reserva de lucros – lucro retido

A Companhia destinou a conta de Reserva de lucros (lucro retido) o saldo remanescente do lucro líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, no valor de R\$33.072 observado o disposto no parágrafo único do artigo 51 do seu Estatuto social e no artigo 194 da Lei 6.404/76, que foi utilizada para compensar uma parte do prejuízo apurado em 31 de dezembro de 2016.

Reserva de lucros – reserva especial de dividendos não distribuídos

Conforme previsto no artigo 202 § 4º da Lei 6.404/76, a Companhia constituiu uma reserva especial de dividendos não distribuídos, no valor de R\$11.024, em função da situação financeira da Companhia, que foi utilizada para compensar uma parte do prejuízo apurado em 31 de dezembro de 2016.

e) Dividendos

Os acionistas terão o direito de receber como dividendo obrigatório, em cada exercício, 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício, diminuído ou acrescido dos seguintes valores: (i) importância destinada à constituição da Reserva Legal e (ii) importância destinada à formação da Reserva para Contingências e reversão dessa reserva formada em exercícios anteriores, conforme previsto no Estatuto Social da Companhia. As ações preferenciais participarão nos lucros distribuídos em igualdade com as ações ordinárias.

Os dividendos mínimos obrigatórios foram mantidos no patrimônio líquido na conta de reserva de dividendos obrigatórios não distribuídos e posteriormente foi utilizada para compensar uma parte do prejuízo apurado em 31 de dezembro de 2016.

20. Receita líquida

	Consolidado				Controladora
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2016
	MWh*	MWh*			
Geração/disponibilização energia					
Suprimento de energia elétrica - PCHs	28.996	16.403	9.898	11.479	-
Suprimento de energia elétrica - Eólicas	231.251	223.136	26.684	23.851	-
Subtotal			36.582	35.330	-
Outras receitas					
Operações - comercialização de energia elétrica			131.056	68.478	-
Solar			-	81	81
Outras receitas (nota 1.2.d)			-	910	910
Deduções s/ receitas:					
(-) Impostos s/ receita (PIS/COFINS)			(15.293)	(8.695)	(91)
(-) Outras deduções			-	(46)	(46)
			(15.293)	(8.741)	(137)
Total			152.345	96.058	854

(*) Informações não revisada pelos auditores independentes.

21. Custos e despesas (receitas)

	Consolidado					
	31/03/2017			31/03/2016		
	Custo dos serviços	Despesas	Total	Custo dos serviços	Despesas	Total
Tusd/Tust ⁽¹⁾	4.001	-	4.001	3.807	-	3.807
Taxa de fiscalização	361	-	361	169	-	169
	<u>4.362</u>	<u>-</u>	<u>4.362</u>	<u>3.976</u>	<u>-</u>	<u>3.976</u>
Pessoal e administradores	-	1.957	1.957	-	11.426	11.426
Serviços de terceiros	11.842	2.461	14.303	4.453	6.061	10.514
Aluguéis e arrendamentos	1.156	557	1.713	919	1.132	2.051
Viagens	-	360	360	-	852	852
Depreciação	2.533	565	3.098	26.035	789	26.824
Projetos descontinuados ⁽²⁾	-	-	-	-	2.117	2.117
Seguros	495	46	541	436	25	461
Telefonia e TI	-	1.686	1.686	-	1.158	1.158
Material de uso e consumo	163	128	291	2.303	335	2.638
Multa sobre ressarcimento	365	3.035	3.400	343	2.820	3.163
Compra de energia ⁽³⁾	104.876	-	104.876	91.103	-	91.103
Repactuação do risco hidrológico	463	-	463	-	-	-
Impostos e taxas	-	426	426	-	1.424	1.424
Outras	61	(925)	(864)	-	1.810	1.810
	<u>121.954</u>	<u>10.296</u>	<u>132.250</u>	<u>125.592</u>	<u>29.949</u>	<u>155.541</u>
Total	<u>126.316</u>	<u>10.296</u>	<u>136.612</u>	<u>129.568</u>	<u>29.949</u>	<u>159.517</u>

	Controladora					
	31/03/2017			31/03/2016		
	Custo dos serviços	Despesas	Total	Custo dos serviços	Despesas	Total
Pessoal e administradores	-	862	862	-	11.426	11.426
Serviços de terceiros	-	1.961	1.961	-	5.455	5.455
Aluguéis e arrendamentos	-	380	380	-	1.132	1.132
Viagens	-	155	155	-	648	648
Depreciação	1.151	564	1.715	1.311	670	1.981
Projetos descontinuados ⁽²⁾	-	-	-	-	2.117	2.117
Seguros	-	46	46	-	25	25
Telefonia e TI	-	1.262	1.262	-	930	930
Material de uso e consumo	-	93	93	-	300	300
Impostos e taxas	-	260	260	-	539	539
Outras	-	(1.902)	(1.902)	-	1.093	1.093
Total	<u>1.151</u>	<u>3.681</u>	<u>4.832</u>	<u>1.311</u>	<u>24.335</u>	<u>25.646</u>

(1) Tusd - tarifa de uso do sistema de distribuição e Tust - tarifa de uso do sistema de transmissão.

(2) Vide nota 12.8.

(3) Refere-se a: a) aquisição de energia para revenda realizada pela Renova Comercializadora para honrar os compromissos assumidos nos contratos de venda de energia dos parques em atraso na sua operação comercial; e b) aquisição de energia pelos parques do LEN 2011 (A-3) e LEN 2012 (A-5) através de exposição na CCEE.”.

22. Resultado financeiro

	Nota	Consolidado		Controladora	
	<u>explicativa</u>	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Receitas financeiras					
Rendimentos de aplicações financeiras e cauções		2.853	4.202	998	2.613
Outras receitas financeiras		-	109	-	-
(-) PIS/COFINS s/ receita financeira		(274)	(225)	(17)	(147)
Total das receitas financeiras		<u>2.579</u>	<u>4.086</u>	<u>981</u>	<u>2.466</u>
Despesas financeiras					
Encargos da dívida	14.4	(76.351)	(59.633)	(38.200)	(29.522)
Juros		(6.087)	(21.716)	(399)	(20.304)
Multa sobre dívida		(18.321)	-	-	-
Juros - partes relacionadas	24	(13.993)	(2.975)	(4.949)	(1.285)
IOF		(1.192)	(2.982)	(1.150)	(1.254)
Despesas bancárias		(103)	(35)	(39)	(28)
Fiança bancária para dívida		(13.082)	(2.774)	-	-
Outras despesas financeiras		(695)	(2.151)	(106)	(3.008)
Total das despesas financeiras		<u>(129.824)</u>	<u>(92.266)</u>	<u>(44.843)</u>	<u>(55.401)</u>
Total do resultado financeiro		<u>(127.245)</u>	<u>(88.180)</u>	<u>(43.862)</u>	<u>(52.935)</u>

23. Imposto de renda e contribuição social

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Prejuízo (lucro) antes do imposto de renda e contribuição social	(92.625)	(513.328)	(95.698)	(515.721)
Alíquota combinada do imposto de renda e contribuição social	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	31.493	174.532	32.537	175.345
<u>Exclusões (adições) permanentes</u>				
Despesas não dedutíveis	(119)	(370)	(119)	(370)
Resultado da equivalência patrimonial	6.422	288	(15.981)	(25.655)
Efeito das controladas optantes pelo lucro presumido	(3.274)	(3.378)	-	-
Efeito dos impostos diferidos ativos não reconhecidos sobre:				
Provisões temporárias	3.052	(165.166)	3.052	(165.166)
Prejuízo fiscal e base negativa	(40.647)	(44.160)	(19.489)	(20.015)
Imposto de renda e contribuição social registrado no resultado	<u>(3.073)</u>	<u>(38.254)</u>	<u>-</u>	<u>(35.861)</u>

A Controladora não apurou lucro tributável no período. Em 31 de março de 2017, a Companhia possuía prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social a compensar, nos montantes do quadro a seguir para os quais não foram registrados impostos diferidos:

	Controladora	
	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Prejuízo fiscal do período	(57.321)	(206.053)
Prejuízos fiscais e bases negativas acumulados de períodos anteriores	<u>(378.157)</u>	<u>(172.104)</u>
Total de prejuízos fiscais e bases negativas acumulados	<u>(435.478)</u>	<u>(378.157)</u>

24. Transações com partes relacionadas

	Controladora						
	Ativo		Passivo		Resultado financeiro		Despesa
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017
Mútuo							
Energética Serra da Prata S.A.	-	-	35.308	34.827	(593)	(573)	-
Renova Comercializadora de Energia S.A.	-	-	206.415	216.543	(3.912)	(712)	-
Chipley SP Participações S.A.	-	-	34.290	18.925	(444)	-	-
Subtotal	-	-	276.013	270.295	(4.949)	(1.285)	-
Rateio de despesa							
Energética Serra da Prata S.A.	-	105	-	-	-	-	16
Renova Comercializadora de Energia S.A.	21	642	-	-	-	-	(364)
Controlada - LEN 2012 (A-5)	447	413	-	-	-	-	(34)
Controladas - LER 2013	3.783	3.498	-	-	-	-	(285)
Controladas - LER 2014	778	791	-	-	-	-	14
Controladas - ACL (Mercado livre I)	592	558	-	-	-	-	(35)
Controladas - ACL (Light I)	4.801	4.442	-	-	-	-	(359)
Controladas - ACL (Mercado livre III)	778	720	-	-	-	-	(58)
Controladas - ACL (Light II)	4.846	4.484	-	-	-	-	(363)
Controladas - ACL (Mercado livre II)	2.498	2.351	-	-	-	-	(179)
Subtotal	18.544	18.004	-	-	-	-	(1.647)
Outros saldos							
Nova Energia Holding S.A. (*)	-	25.489	-	-	-	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital (**)							
Nova Energia Holding S.A.	-	41.256	-	-	-	-	-
Alto Sertão Participações S.A.	62.100	57.643	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	3.637	3.576	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Alcauz S.A.	2.821	3.785	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	5.556	5.471	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Tingui S.A.	4.531	4.470	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Macambira S.A.	3.047	2.969	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	2.366	2.718	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	3.735	3.666	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	2.319	2.409	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	536	531	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Ico S.A.	1.474	2.007	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	1.347	1.322	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Calianira S.A.	734	999	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	705	686	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	89	89	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	117	117	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A.	124.042	124.042	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A.	3.265	3.265	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A.	543	541	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A.	257	245	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A.	149	149	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A.	111	108	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 7 S.A.	122	121	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Umburanas 8 S.A.	53	53	-	-	-	-	-
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	22.959	21.534	-	-	-	-	-
Outras participações	231	187	-	-	-	-	-
Subtotal	246.883	283.959	-	-	-	-	-
Total	265.427	327.452	276.013	270.295	(4.949)	(1.285)	(1.647)

(*) Saldos de partes relacionadas reflexo da operação da Companhia com sua controlada Nova Energia Holding S.A. de acordo com o seu Estatuto Social.

(**) Adiantamentos para futuro aumento de capital realizados pela Companhia para as suas controladas, sem custo financeiro.

Renova Comercializadora de Energia S.A.

Adiantamentos de cliente (24.3a)

Partes relacionadas (24.3b)

Consolidado			
Passivo		Resultado financeiro	
31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/03/2016
239.725	229.053	(10.888)	(2.975)
77.043	73.722	(3.321)	-
<u>316.768</u>	<u>302.775</u>	<u>(14.052)</u>	<u>(2.975)</u>

24.1 Mútuos

Contas a pagar – correspondem a mútuos realizados com as controladas apresentadas no quadro com o objetivo de suprir a necessidade de caixa da controladora. Esses contratos estão sujeito a correção pela TJLP, acrescido de juros que variam de 0,25% a 0,5% a.a..

24.2 Rateio de despesa

Refere-se a reembolso de despesas realizadas de forma centralizada pela Renova Energia que são rateadas e reembolsadas pelas controladas. Essas despesas referem-se basicamente a gastos com pessoal, aluguel e telefonia.

24.3 Comercialização e Contrato de gestão de ativosa) Contrato de compra e venda de energia com a Light e CEMIG GT (“Light I” e “Light II”)

Em 17 de outubro de 2013 a controlada Renova Comercializadora e a LIGHTCOM Comercializadora de Energia S.A. assinaram contratos de compra e venda de energia no qual a Renova Comercializadora irá entregar 33,4 MW médios de energia eólica para cada contrato totalizando 66,8 MW médios. E em 23 de dezembro de 2013 a Renova Comercializadora e a CEMIG GT assinaram contrato de compra e venda de energia no qual a Renova Comercializadora irá entregar para o Lote I 66,8 MW médios de energia eólica e para Lote II mais 66,8 MW médios de energia eólica, totalizado 133,6 MW médios. No total a soma dos dois contratos tem como fornecimento 200,4 MW médios de energia contratada.

No âmbito do contrato de compra e venda de energia elétrica celebrado entre a Renova Comercializadora e a CEMIG GT, em 23 de dezembro de 2013, no qual a Renova Comercializadora irá entregar 66,8 MW médios de energia eólica, referente ao Lote II, foram realizadas duas antecipações:

	1ª antecipação	2ª antecipação	Total
Data da aprovação	11 de maio de 2016	8 de setembro de 2016	-
Valor aprovado	R\$ 94.000	R\$ 118.000	R\$ 212.000
Atualização	155% do CDI	155% do CDI	-
Quitação	A partir de janeiro de 2020	A partir de maio de 2021	-
Saldos em 31 de março de 2017:	R\$ 110.129	R\$ 129.596	R\$ 239.725

Em 27 de janeiro de 2017 foi aprovada a contratação de antecipação de pagamento de R\$10.000 relativo ao contrato de compra e venda de energia elétrica celebrado entre Renova Comercializadora de Energia S.A. e LightCom – Comercializadora de Energia S.A. (“LightCom”) em 17 de dezembro de 2013, a fim de viabilizar o cumprimento de obrigações financeiras da Companhia de curtíssimo prazo. Em 31 de março de 2017, essa antecipação foi quitada.

b) Confissão de dívida com a CEMIG – PPA CEMIG

Em 15 de dezembro de 2015, o Conselho de Administração aprovou a antecipação do pagamento de R\$60.000 referente ao contrato de compra e venda de energia elétrica celebrado em 25 de março de 2014, entre a Renova Comercializadora e a CEMIG, no qual a Renova Comercializadora iria entregar 308 MW médios de energia eólica. O valor antecipado será atualizado para efeito de quitação, a uma taxa de 150% do CDI divulgado pela Cetip acumulado desde a data do adiantamento. Em 10 de junho de 2016 este contrato foi cancelado e o pagamento antecipado foi reconhecido pela Renova Comercializadora como dívida, a ser paga com uma entrada de R\$6.000 mais onze parcelas mensais e consecutivas com vencimento em 10 de fevereiro de 2018, atualizada a 150% do CDI Cetip, desde a data base de 15 de dezembro de 2015 até a data do efetivo pagamento. Devido a este distrato o saldo anteriormente classificado na rubrica de adiantamento de cliente foi reclassificado para partes relacionadas. Em 31 de março de 2017 o saldo é de R\$77.043 (R\$73.722 para 31 de dezembro de 2016).

c) Compra e venda de energia entre LEN 2011 (A-3), LEN 2012 (A-5) e Renova Comercializadora

Para honrar com os compromissos dos contratos de compra e venda de energia dos parques que não entraram em operação comercial na data contratada, a Renova Comercializadora utilizou o lastro dos parques eólicos do LEN 2011 (A-3) para adquirir energia incentivada com liquidação na CCEE. No primeiro trimestre de 2017 a operação de compra de energia pela Renova Comercializadora junto aos parques do LEN 2011 (A-3) foi de 40.516,02MWh* (R\$5.276). Nesse mesmo período, o parque eólico São Salvador ((LEN 2012 (A-5)) comprou 14.453,40MWh* (R\$1.803) dos parques do LEN 2011 e 7.589MWh* (R\$1.641) da Renova Comercializadora.

(*) Informações não revisada pelos auditores independentes.

d) Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits (“MCSD”)

O Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits de Energia Nova (MCSD Energia Nova) foi promovido pela CCEE com a intenção de diminuir a sobrecontratação das distribuidoras. A Companhia participou do MCSD em 29 de julho e em 19 de agosto de 2016, respectivamente, descontratando o volume total de 103,6 MWm de energia do 12º Leilão de Energia Nova (LEN 2011 (A-3)) no período de julho de 2016 a dezembro de 2016. Com essa descontratação as companhias do LEN 2011 (A-3) faturaram o montante de R\$70.960 até 31 de dezembro de 2016 para a Renova Comercializadora com o objetivo de atender as vendas de energia dos projetos que estão com atraso no início de sua operação comercial (PPA Light, PPA Cemig, PPA Mercado Livre I e Mercado Livre III). Adicionalmente, para o ano de 2017, a Companhia também participou do MCSD em 27 de dezembro de 2016, descontratando um volume total de 100,2 MWm de energia dos parques do LEN 2011 (A-3) para o período de janeiro a dezembro de 2017.

A controlada indireta São Salvador participou do MCSD em 24 de março, descontratando o volume total de 10,2 MWm de energia do 15º Leilão de Energia Nova (LEN 2012 (A-5)) no período de abril de 2017 a dezembro de 2017. Assim, a São Salvador não precisará comprar energia para suprir a necessidade do contrato.

e) Contrato de gestão de ativos (Asset Management Agreement)

Em 18 de setembro de 2015 a Companhia assinou contrato de prestação de serviços de gestão de ativos com TerraForm para gerir os ativos alienados na Operação (Bahia Eólica e Salvador Eólica) pelo período de 12 meses. Pela prestação deste serviço a Renova recebeu o valor total de R\$3.639 e ficou responsável pela gestão diária das operações, gestão de contratos, gestão financeira, contábil e demais gestões constantes no contrato. Em 18 de setembro de 2016, o contrato foi encerrado. No primeiro trimestre de 2016, a receita reconhecida é de R\$910 (vide nota 20).

24.4 Remuneração do pessoal chave da Administração

A remuneração do pessoal chave da Administração para os períodos findos em 31 de março de 2017 e de 2016, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, alcançou o montante de R\$3.073 e R\$2.282, respectivamente, valores compostos somente por benefícios de curto prazo.

Remuneração da Diretoria paga pela Companhia

	31/03/2017			31/03/2016		
	Diretoria Estatutária	Diretoria não estatutária	Total	Diretoria Estatutária	Diretoria não estatutária	Total
Número de membros	3,00	3,33	6,33	4,67	3,00	7,67
Remuneração fixa acumulada	1.171	573	1.744	913	409	1.322
Salário ou pró-labore	487	489	976	830	338	1.168
Benefícios diretos e indiretos	121	84	205	83	71	154
Outros	563	-	563	-	-	-
Remuneração por participação em comitê	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
Remuneração variável	239	570	809	414	171	585
Bônus	239	570	809	414	171	585
Encargos	185	309	494	262	113	375
Benefícios pós emprego	19	7	26	n/a	n/a	n/a
Valor total da remuneração por órgão	<u>1.614</u>	<u>1.459</u>	<u>3.073</u>	<u>1.589</u>	<u>693</u>	<u>2.282</u>

Remuneração média mensal da Diretoria

	31/03/2017		31/03/2016	
	Diretoria Estatutária	Diretoria não estatutária	Diretoria Estatutária	Diretoria não estatutária
Número de membros	3,00	3,33	4,67	3,00
Valor da maior remuneração individual	596	450	119	75
Valor da menor remuneração individual	161	272	37	49
Valor médio de remuneração individual	403	365	89	65

24.5 Pagamentos baseados em ações

24.5.1 Informações do plano de compra de ações da Companhia

A Companhia possui um plano de remuneração baseado em ações ("PBA") instituído nos termos do artigo 168, § 3º, da Lei 6.404/76. De acordo com as condições gerais de outorga de opções de compra de ações de emissão da Companhia, conforme aprovadas pelos acionistas na Assembleia Geral Extraordinária de 18 de janeiro de 2010, o plano estabelece que sejam elegíveis como beneficiários os administradores, executivos e empregados da Companhia, bem como as pessoas naturais que prestem serviços à Companhia ou às sociedades sob seu controle. Conforme contratos de PBA por beneficiários, estes podem receber opções para a compra de ações por um determinado preço de exercício por unit (correspondente a uma ação ordinária e duas preferenciais) referentes aos dois programas da Companhia para o PBA, "Programa 2011": preço de R\$0,34 (trinta e quatro centavos); e "Programa 2013" (série 1): preço de R\$38,42 (trinta e oito reais e quarenta e dois centavos). O preço de exercício do Programa 2013 (série 1) é atualizado pelo Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M/FGV) até a data do exercício.

O Programa 2011 foi elaborado visando o alto desempenho de seus projetos Eólicos, em que as outorgas e *vestings* são simultâneos e totalmente ligados ao sucesso dos marcos de cada projeto que são: 1) o sucesso no leilão de energia; 2) a obtenção do financiamento sênior; 3) entrada em operação do parque; e 4) aniversário de um ano da entrada em operação, sendo calculado ao percentual de 3% do Valor Presente Líquido do projeto calculado na data dos marcos contratados. A Companhia ainda distribuiu ações a título de sucesso na Oferta Pública Inicial (IPO) e acordos com executivos-chave, em que o último vesting ocorreu em 2015. Em 26 de junho de 2013 o Conselho de Administração da Companhia deliberou pela suspensão do Programa 2011, não sendo permitido o ingresso de novos participantes e limitando-o aos projetos comercializados entre dezembro de 2009 até junho de 2013. Os beneficiários contemplados continuarão participando deste programa até o término de todos os marcos desses projetos que tem previsão do último marco ocorrer no ano de 2016. Na mesma data, foi aprovado outro programa: Programa 2013, em que as outorgas são exercíveis em até 6 anos, ou seja, de dezembro de 2014 a 2020, sendo o *vesting* ao longo de 4 anos (25% ao ano), subsequentes a data da outorga.

A outorga de opções deve respeitar sempre o limite máximo de 5% (cinco por cento) do total de ações representativas do capital social da Companhia, em bases totalmente diluídas, computando-se nesse cálculo todas as opções já outorgadas nos termos do plano. Nenhum valor é pago ou será pago pelo beneficiário no ato do recebimento da opção. As opções não dão direito às qualidades de acionista da Companhia, incluindo o direito de receber dividendos. As opções podem ser exercidas a qualquer momento a partir da data de aquisição do direito até a data em que expiram. Uma vez exercida a opção, as ações objeto da respectiva opção serão emitidas por meio de aumento de capital da Companhia, a ser deliberado nos termos da legislação aplicável e do Estatuto Social da Companhia.

A quantidade de opções concedidas é calculada de acordo com uma fórmula baseada no desempenho e aprovada pelos acionistas através de Assembleia Geral realizadas. A fórmula recompensa os administradores, executivos e empregados elegíveis à medida que as metas da Companhia são alcançadas em relação a critérios qualitativos e quantitativos definidos anteriormente.

Os seguintes contratos de pagamentos baseados em ações vigoraram durante os exercícios atual e anterior:

Projeto	Quantidade de Units	Data de outorga	Preço de exercício atual	Valor justo na data da outorga	
				unitário	total
			R\$/Unit	R\$/Unit	R\$ mil
<u>Programa 2011</u>					
Acordo executivo-chave	48.000	2011	0,34	33,15	1.591
Acordo executivo-chave	54.000	2012	0,34	26,76	1.445
LER 2010 - 3º marco	78.693	2015	0,34	29,40	2.314
LER 2010 - 4º marco	215.340	previsto 2017	0,34	29,40	6.331

Conforme previsto em contrato, o projeto LEN 2011(A-3) não atingiu o VPL esperado e, dessa forma, o PBA relativo ao projeto foi cancelado.

O efeito das opções no trimestre findo em 31 de março de 2016 foi de R\$58 reconhecido em contrapartida do patrimônio líquido.

24.5.2 Valor justo das opções de compra de ações

As opções foram precificadas de acordo com um modelo matemático Black-Scholes. Quando relevante, a expectativa de vida usada no modelo foi ajustada com base na melhor estimativa da Administração em relação aos efeitos da não transferência de restrições do exercício (incluindo a probabilidade de atender às condições no mercado ligadas à opção) e aspectos comportamentais. A volatilidade esperada baseia-se na volatilidade de preços histórica dos últimos cinco anos.

Não houve o exercício de opções de compra de ações no período.

25. Instrumentos financeiros e gestão de riscos

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia.

A administração dos riscos associados a estas operações é realizada por meio da aplicação de práticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado e previsão de fluxo de caixa futuros. Essas práticas determinam também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a informação e operacionalização das transações com as contrapartes sejam feitas.

a. Valor justo dos instrumentos financeiros

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos. O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável.

A apuração do valor justo foi determinada utilizando as informações de mercado disponíveis e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, um julgamento considerável é necessário para interpretar informações de mercado e estimar o valor justo. Algumas rubricas apresentam saldo contábil equivalente ao valor justo. Essa situação acontece em função desses instrumentos financeiros possuírem características similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado.

O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas em nosso balanço pelo seu valor contábil, que equivale ao seu valor justo nas rubricas de caixa e equivalentes de caixa, clientes, partes relacionadas, cauções e depósitos vinculados e fornecedores. Para empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas, os saldos contábeis diferem do valor justo.

Consolidado				
	Valor justo		Valor Contábil	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Ativos financeiros				
Circulante				
Aplicações financeiras	20.413	27.442	20.413	27.442
Contas a receber de clientes	44.736	49.138	44.736	49.138
Cauções e depósitos vinculados	23.498	33.510	23.498	33.510
Não circulante				
Cauções e depósitos vinculados	14.717	87.836	14.717	87.836
Investimento TerraForm	309.118	261.661	309.118	261.661
Passivos financeiros				
Circulante				
Fornecedores	547.077	546.911	547.077	546.911
Empréstimos e financiamentos	1.103.425	2.051.611	1.103.425	2.045.371
Debêntures	525.078	678.673	517.679	670.173
Não circulante				
Fornecedores	8.497	27.703	8.497	27.703
Empréstimos e financiamentos	90.120	93.338	89.946	93.338
Partes relacionadas	77.043	73.722	77.043	73.722

Controladora				
	Valor justo		Valor Contábil	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Ativos financeiros				
Circulante				
Aplicações financeiras	7.347	7.222	7.347	7.222
Contas a receber de clientes	341	341	341	341
Cauções e depósitos vinculados	23.498	33.510	23.498	33.510
Partes relacionadas	18.544	18.004	18.544	18.004
Não circulante				
Partes relacionadas	246.883	309.448	246.883	309.448
Investimento TerraForm	309.118	261.661	309.118	261.661
Passivos financeiros				
Circulante				
Fornecedores	84.127	87.984	84.127	87.984
Empréstimos e financiamentos	270.512	255.700	270.512	252.508
Debêntures	525.079	504.216	517.679	496.577
Não circulante				
Partes relacionadas	276.013	270.295	276.013	270.295

b. Categorias de instrumentos financeiros

A seguir demonstramos a classificação dos instrumentos financeiros e seus saldos contábeis:

	Consolidado									
	31/03/2017					31/12/2016				
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Disponível para venda	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Disponível para venda	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros										
Circulante										
Aplicações financeiras	-	20.413	-	-	20.413	-	27.442	-	-	27.442
Contas a receber de clientes	44.736	-	-	-	44.736	49.138	-	-	-	49.138
Cauções e depósitos vinculados	23.498	-	-	-	23.498	33.510	-	-	-	33.510
Não circulante										
Cauções e depósitos vinculados	14.717	-	-	-	14.717	87.836	-	-	-	87.836
Investimento TerraForm	-	-	309.118	-	309.118	-	-	261.661	-	261.661
Passivos Financeiros										
Circulante										
Fornecedores	-	-	-	547.077	547.077	-	-	-	546.911	546.911
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	1.103.425	1.103.425	-	-	-	2.045.371	2.045.371
Debêntures	-	-	-	517.679	517.679	-	-	-	670.173	670.173
Não circulante										
Fornecedores	-	-	-	8.497	8.497	-	-	-	27.703	27.703
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	89.946	89.946	-	-	-	93.338	93.338
Partes relacionadas	-	-	-	77.043	77.043	-	-	-	73.722	73.722

	Controladora									
	31/03/2017					31/12/2016				
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Disponível para venda	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Disponível para venda	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros										
Circulante										
Aplicações financeiras	-	7.347	-	-	7.347	-	7.222	-	-	7.222
Contas a receber de clientes	341	-	-	-	341	341	-	-	-	341
Cauções e depósitos vinculados	23.498	-	-	-	23.498	33.510	-	-	-	33.510
Partes relacionadas	18.544	-	-	-	18.544	18.004	-	-	-	18.004
Não circulante										
Partes relacionadas	246.883	-	-	-	246.883	309.448	-	-	-	309.448
Cauções e depósitos vinculados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Investimento TerraForm	-	-	309.118	-	309.118	-	-	261.661	-	261.661
Passivos Financeiros										
Circulante										
Fornecedores	-	-	-	84.127	84.127	-	-	-	87.984	87.984
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	270.512	270.512	-	-	-	252.508	252.508
Debêntures	-	-	-	517.679	517.679	-	-	-	496.577	496.577
Não circulante										
Debêntures	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Partes relacionadas	-	-	-	276.013	276.013	-	-	-	270.295	270.295

c. Mensuração pelo valor justo

A Companhia adota a mensuração a valor justo de seus ativos e passivos financeiros. Valor justo é mensurado a valor de mercado com base em premissas em que os participantes do mercado possam mensurar um ativo ou passivo. Para aumentar a coerência e a comparação, a hierarquia do valor justo prioriza os insumos utilizados na medição em três grandes níveis, como segue:

Nível 1. Mercado Ativo: Preço - Um instrumento financeiro é considerado como cotado em mercado ativo se os preços cotados forem pronta e regularmente disponibilizados por bolsa ou mercado de balcão organizado, por operadores, por corretores, ou por associação de mercado, por entidades que tenham como objetivo divulgar preços por agências reguladoras, e se esses preços representarem transações de mercado que ocorrem regularmente entre partes independentes, sem favorecimento.

Nível 2. Sem Mercado Ativo: Técnica de Avaliação - Para um instrumento que não tenha mercado ativo o valor justo deve ser apurado utilizando-se metodologia de avaliação/apreçamento. Podem ser utilizados critérios como dados do valor justo corrente de outro instrumento que seja substancialmente o mesmo, de análise de fluxo de caixa descontado e modelos de apreçamento de opções. O objetivo da técnica de avaliação é estabelecer qual seria o preço da transação na data de mensuração em uma troca com isenção de interesses motivada por considerações do negócio.

Nível 3. Sem Mercado Ativo: Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis). Para 31 de março de 2017 a Companhia não possuía nenhum instrumento financeiro classificado nesta categoria.

A seguir está um resumo dos instrumentos que são mensurados pelo seu valor justo.

Descrição	Saldo em 31/03/2017	Valor justo em 31 de março de 2017		
		Mercado ativo - preço cotado (nível 1)	Sem mercado ativo - técnica de avaliação (nível 2)	Sem mercado ativo - inputs não observáveis (nível 3)
Ativos				
Aplicações financeiras	20.413	-	20.413	-
Investimento TerraForm (disponível para venda)	309.118	309.118	-	-
Total	329.531	309.118	20.413	-

Descrição	Saldo em 31/12/2016	Valor justo em 31 de dezembro de 2016		
		Mercado ativo - preço cotado (nível 1)	Sem mercado ativo - técnica de avaliação (nível 2)	Sem mercado ativo - inputs não observáveis (nível 3)
Ativos				
Aplicações financeiras	27.442	-	27.442	-
Investimento TerraForm (disponível para venda)	261.661	261.661	-	-
Total	289.103	261.661	27.442	-

Aplicações Financeiras: elaborado levando-se em consideração as cotações de mercado do papel, ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo, as taxas futuras de juros e câmbio de papéis similares. O valor de mercado do título corresponde ao seu valor de vencimento trazido a valor presente pelo fator de desconto obtido da curva de juros de mercado em reais.

Outros ativos financeiros: elaborado levando-se em consideração o modelo matemático de *Black-Sholes*.

No período findo em 31 de março de 2017 não houve transferências entre avaliações de valor justo nível 1 e nível 2 nem entre o nível 3 e nível 2.

d. Risco de Mercado

O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impacto a praticamente todos os setores e, portanto, representam fatores de riscos financeiros.

Os empréstimos, financiamentos e debêntures captados pela Companhia e suas Controladas apresentados na nota 16, possuem como contrapartes o BNB, BNDES, Debenturistas e Captações para giro. As regras contratuais para os passivos financeiros criam riscos atrelados a essas exposições. Em 31 de março de 2017, a Companhia e suas controladas possuíam um risco de mercado associado ao CDI, TJLP, IPCA, TJ6 e Taxa pré-fixada.

e. Análise de sensibilidade (Consolidado)

A Companhia e suas controladas apresentam abaixo as informações suplementares sobre seus instrumentos financeiros que são requeridas pela Instrução CVM nº 475/08, especificamente sobre a análise de sensibilidade complementar à requerida pelas IFRSs e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. Na elaboração dessa análise de sensibilidade suplementar, a Companhia adotou as seguintes premissas, definidas na Instrução CVM nº 475/08:

- definição de um cenário provável do comportamento do risco que, caso ocorra, possa gerar resultados adversos para a Companhia, e que é referenciado por fonte externa independente (Cenário I);
- definição de dois cenários adicionais com deteriorações de, pelo menos, 25% e 50% na variável de risco considerada (Cenário II e Cenário III, respectivamente); e
- apresentação do impacto dos cenários definidos no valor justo dos instrumentos financeiros operados pela Companhia e suas controladas.

Os saldos apresentados nos quadros a seguir contemplam os valores consolidados incluindo os saldos dos ativos classificados como mantidos para venda e passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda.

Risco	Operação - Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	Cenário I Cenário provável	Cenário II Deterioração de 25%	Cenário III Deterioração de 50%
Alta do CDI	Debêntures - Renova Energia	517.679	517.679	517.679
	Outros empréstimos curto prazo	287.814	287.814	287.814
	Total	805.493	805.493	805.493
	Taxa efetiva em 31 de março de 2017	12,15%	12,15%	12,15%
	Taxa anual estimada do CDI para 2017	12,15%	15,19%	18,23%
	Perda anual nas Debêntures e outros empréstimos	-	(31.228)	(62.457)
Alta do IPCA	Debêntures - Renova Eólica	178.430	178.430	178.430
	Taxa efetiva em 31 de março de 2017	3,71%	3,71%	3,71%
	Taxa anual estimada do IPCA para 2017	3,71%	4,64%	5,57%
	Perda anual nas Debêntures - Renova Eólica	-	(1.655)	(3.310)
Alta da TJLP	BNDES - Renova Eólica	962.285	962.285	962.285
	BNDES - Diamantina Eólica (Subcréditos "A" e "B")	609.391	609.391	609.391
	Total	1.571.676	1.571.676	1.571.676
	Taxa efetiva em 31 de março de 2017	7,50%	7,50%	7,50%
	Taxa anual estimada da TJLP para 2017	7,50%	9,38%	11,25%
	Perda anual nos financiamentos com o BNDES	-	(29.469)	(58.938)
Alta da TJ6	BNDES - Diamantina Eólica (Subcrédito "C")	199.823	199.823	199.823
	Taxa efetiva em 31 de março de 2017	10,30%	10,30%	10,30%
	Taxa considerando os cenários para TJ6	10,30%	12,88%	15,45%
	Perda anual no financiamento com o BNDES	-	(5.145)	(10.291)

Risco	Operação - Investimento TerraForm Global, Inc	Cenário I Cenário provável	Cenário II Deterioração de 25%	Cenário III Deterioração de 50%
Baixa do Câmbio	Investimento TerraForm	309.118	309.118	309.118
	Taxa efetiva em 31 de março de 2017	3,17	3,17	3,17
	Taxa anual estimada do câmbio para 2017	3,17	2,38	1,58
	Perda anual no investimento	-	(77.280)	(154.559)
Baixa do preço das ações	Valor das ações em 31 de março de 2017	4,80	4,80	4,80
	Valor das ações considerando os cenários	4,80	3,60	2,40
	Perda anual no investimento	-	(77.280)	(154.559)

Para as debêntures da Renova Energia e para os outros empréstimos de curto prazo vinculados à CDI, considera a taxa efetiva de 31 de março de 2017 de 12,15%. Os cenários II e III consideram um aumento dessa taxa em 25% (15,19% a.a.) e 50% (18,23% a.a.). Observa-se que o spread médio ponderado nos empréstimos de curto prazo é de 6,83% + 100% do CDI e para as debêntures da Renova Energia é de 143% do CDI. Para as debêntures da Renova Eólica vinculadas ao IPCA, considera o cenário provável a taxa efetiva de 31 de março de 2017 de 3,71%, a qual foi projetada nos cenários II e III considerando um aumento de 25% (4,64%) e 50% (5,57%).

Para os financiamentos com o BNDES vinculados à TJLP, considera um cenário provável com base na taxa para o primeiro trimestre de 2017 de 7,50%. Os cenários II e III consideram uma alta dessa taxa em 25% (9,38%) e 50% (11,25%), respectivamente. Observa-se que o spread médio ponderado é de 1,60% + TJLP para os financiamentos com BNDES. Para o financiamento com o BNDES vinculado à TJ6, considera um cenário provável com base na taxa efetiva de 31 de março de 2017 de 10,30%. Os cenários II e III consideram uma alta da taxa em 25% (12,88%) e 50% (15,45%).

Com relação à moeda estrangeira, a Companhia está exposta à taxa de câmbio do Real para o US dólar para o investimento na Terraform Global, companhia norte-americana (nota 1.2). Para a análise de sensibilidade, considera em relação a esta moeda um cenário provável com o câmbio de 31 de março de 2017 de R\$3,17 (três reais e dezessete centavos) por dólar. Os cenários II e III consideram uma redução da taxa de câmbio em 25%, com o câmbio de R\$2,38 (dois reais e trinta e oito centavos) por dólar e em 50%, a R\$1,58 (um real e cinquenta e oito centavos) por dólar.

Consideramos também a volatilidade do preço da ação da TerraForm que para um cenário provável é representado pelo preço da ação em 31 de março de 2017, US\$4,80. Os cenários II e III consideram uma redução dessa volatilidade do preço de opção de ação em 25% (US\$ 3,60) e em 50% (US\$ 2,40), respectivamente.

Essas análises de sensibilidade foram preparadas de acordo com a Instrução CVM nº 475/2008, tendo como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro da Companhia e de suas controladas. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade que está contida no processo utilizado na preparação dessas análises.

f. Risco de Liquidez

O risco de liquidez evidencia a capacidade da controladora e controladas em liquidarem as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da controlada em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentadas na nota 16.

A Administração da Companhia somente utiliza linhas de crédito que possibilitem sua alavancagem operacional. Essa premissa é afirmada quando observamos as características das captações efetivadas.

Em 31 de março de 2017 a Companhia apresentava capital circulante líquido negativo relevante e a Administração detalhou seus planos na nota 1.4. A Administração entende que, com o sucesso das medidas mencionadas na nota 1.3, será possível retomar o equilíbrio econômico, financeiro e de liquidez da Companhia.

f.1. Tabela do risco de liquidez e juros

As tabelas a seguir mostram em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Companhia e suas controladas e os prazos de amortização contratuais. As tabelas foram elaboradas de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Companhia e suas controladas devem quitar as respectivas obrigações. As tabelas incluem os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do exercício. O vencimento contratual apresentado em 31 de março de 2017 a seguir contempla também no curto prazo as dívidas que não atingiram os respectivos índices financeiros determinados nos contratos.

	Consolidado				
	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Instrumentos a taxa de juros					
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos	247.286	856.140	39.362	50.758	1.193.546
Debêntures - principal e encargos	525.078	-	-	-	525.078
Total	772.364	856.140	39.362	50.758	1.718.624

	Controladora				
	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Instrumentos a taxa de juros					
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos	229.883	40.629	2.091	-	272.603
Debêntures - principal e encargos	525.079	-	-	-	525.079
Total	754.962	40.629	2.091	-	797.682

g. Risco de crédito

O risco de crédito compreende a possibilidade da Companhia não realizar seus direitos. Essa descrição está diretamente relacionada à rubrica de clientes.

	Nota	Valor contábil			
		Consolidado		Controladora	
		31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Ativos financeiros					
Circulante					
Contas a receber de clientes	7	44.736	49.138	341	341

No setor de energia elétrica as operações realizadas estão direcionadas ao regulador que mantém informações ativas sobre as posições de energia produzida e consumida. A partir dessa estrutura planejamentos são criados buscando o funcionamento do sistema sem interferências ou interrupções. As comercializações são geradas a partir de leilões, contratos, entre outras. Esse mecanismo agrega a confiabilidade e controla a inadimplência entre participantes setoriais.

A Companhia não efetua aplicações em caráter especulativo. A Companhia gerencia seus riscos de forma contínua, avaliando se as práticas adotadas na condução das suas atividades estão em linha com as políticas preconizadas pela Administração. A Companhia não faz uso de instrumentos financeiros de proteção patrimonial, pois acredita que os riscos aos quais estão ordinariamente expostos seus ativos e passivos compensam-se entre si no curso natural das suas atividades. A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. Em 31 de março de 2017 a Companhia não efetuou aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

h. Gestão de capital

	Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016
Dívida de empréstimos, financiamentos e debêntures	1.711.050	2.808.882
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(25.238)	(35.786)
Dívida líquida	1.685.812	2.773.096
Patrimônio líquido	1.925.357	1.955.598
Índice de alavancagem financeira - %	88%	142%

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

i. Risco da escassez de vento

Esse risco decorre da possibilidade da falta de vento ocasionada por fatores naturais, o qual é minimizado em função das “jazidas de vento” do Brasil estarem entre as melhores do mundo, pois, além de contar com alta velocidade, os ventos são considerados bens estáveis, diferentes de certas regiões da Ásia e dos Estados Unidos, sujeitas a ciclones, tufões e outras turbulências.

j. Risco da escassez hidrológica

A controlada indireta Energética Serra da Prata S.A. e a controlada em conjunto Brasil PCH geram energia por meio de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas. Numa situação extrema isso implicaria em redução de receita.

A ocorrência de condições hidrológicas desfavoráveis, em conjunto com a obrigação de entrega de energia contratada, poderá resultar em uma exposição da Companhia ao mercado de energia de longo prazo, o que afetaria seus resultados financeiros futuros. Entretanto, com exceção de uma PCH, a totalidade da capacidade de geração hidrelétrica das demais está inserida no Mecanismo de Relocação de Energia (“MRE”), que mitiga parte do risco hidrológico, alocando-o entre todas as usinas vinculadas ao MRE.

26. Prejuízo por ação

O prejuízo por ação básico é calculado por meio da divisão do prejuízo do período atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício.

O prejuízo por ação diluído é calculado por meio da divisão do prejuízo atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício, mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas no pressuposto do exercício das opções de compra de ações com valor de exercício inferior ao valor de mercado.

De acordo com o estatuto social da Companhia as ações preferenciais possuem participação nos lucros distribuídos em igualdade com as ações ordinárias.

O quadro a seguir apresenta os dados de resultado e quantidade de ações utilizadas no cálculo dos prejuízos básico e diluído por ação para cada um dos trimestres apresentados na demonstração de resultados:

	Controladora	
	31/03/2017	31/03/2016
Prejuízo do período	(95.698)	(1.101.472)
<u>Prejuízo por ação básico:</u>		
Média ponderada das ações ordinárias e preferenciais disponíveis (em milhares)	340.943	340.943
Prejuízo por ação básico (em R\$)	<u>(0,28)</u>	<u>(3,23)</u>
<u>Prejuízo por ação diluído:</u>		
Média ponderada das ações ordinárias e preferenciais disponíveis (em milhares)	340.943	340.943
Total de ações aplicáveis à diluição (em milhares)	340.943	340.943
Prejuízo por ação diluído (em R\$)	<u>(0,28)</u>	<u>(3,23)</u>

27. Ativos classificados como mantidos para venda

27.1 Controladora

Composição dos investimentos na controladora:

Ativos classificados como mantidos para venda	31/03/2017
Nova Energia Holding S.A.	441.855

27.2 Consolidado

Balanço patrimonial em 31 de março de 2017:

ATIVOS	Nova Energia	PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nova Energia
CIRCULANTES		CIRCULANTES	
Caixa e equivalentes de caixa	13.585	Fornecedores ^(*)	85.526
Contas a receber de clientes ^(*)	18.265	Financiamentos	956.329
Impostos a recuperar	1.492	Debêntures	178.430
Despesas antecipadas	959	Impostos a recolher	7.564
Adiantamentos a fornecedores	2.129	Provisão para custos socioambientais	2.030
Outros créditos	570	Contas a pagar - CCEE/Distribuidoras	15.375
Total dos ativos circulantes	37.000	Outras contas a pagar	444
		Total dos passivos circulantes	1.245.698
NÃO CIRCULANTES		NÃO CIRCULANTES	
Contas a receber CCEE	2.776	Impostos diferidos	187
Cauções e depósitos vinculados	60.877	Contas a pagar - CCEE / Distribuidoras	43.521
Impostos diferidos	3.490	Partes relacionadas	31.690
Imobilizado	1.632.137	Provisão para custos socioambientais	5.019
Total dos ativos não circulantes	1.699.280	Total dos passivos não circulantes	80.417
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
		Capital social	541.056
		Prejuízos acumulados	(130.891)
		Total do patrimônio líquido	410.165
TOTAL DOS ATIVOS	1.736.280	TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.736.280

Classificados como:

Classificados como:

Ativos classificados como mantidos para venda	1.731.622
Passivos diretamente associados a ativos mantidos para a venda	1.284.922

(*) Os valores do contas a receber de clientes e fornecedores apresentados no balanço patrimonial acima diferem dos saldos constantes nas notas 7 e 13, respectivamente, devido as eliminações de transações com partes relacionadas entre as Companhias classificadas como mantidos para venda e determinadas controladas da Renova.

Demonstrações dos fluxos de caixa e do resultado em 31 de março de 2017

Prejuízo dos ativos classificados como mantidos para venda

	Nova Energia
Receita	72.877
Custos e despesas	(31.063)
Lucro antes dos impostos	41.814
Resultado financeiro	(58.663)
Imposto de renda e contribuição social	(2.201)
Prejuízo do período	(19.050)

Fluxo de caixa dos ativos classificados como mantidos para venda

Fluxo de caixa líquido das atividades operacionais	33.181
Fluxo de caixa líquido das atividades de investimento	10.176
Fluxo de caixa líquido das atividades de financiamento	(35.498)
Aumento no saldo de caixa e equivalentes de caixa	7.859
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	5.726
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	13.585
Aumento no saldo de caixa e equivalentes de caixa	7.859

Para 31 de março de 2017, os ativos e passivos da Nova Energia foram classificados como ativos mantidos para venda e passivos diretamente associados a ativos mantidos para a venda.

28. Transações não envolvendo caixa

Em 31 de março de 2017, a Companhia e suas controladas realizaram as seguintes operações não envolvendo caixa, portanto, essas não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Encargos financeiros capitalizados	12.2, 12.4, 14.4	-	70.495	-	7.495
Rendimentos financeiros capitalizados	12.2	-	(3.867)	-	-
Aquisição de ativo imobilizado - fornecedores	12.2	16.784	429.204	7.492	-
Provisão para custos socioambientais	18	-	(3.888)	-	-
Ganho na permuta de ações - Projeto Salvador	-	-	845.026	-	845.026
Integralização de capital em controladas com ativo imobilizado	12.4	-	-	-	273.318
Efeito da conciliação imobilizado - fornecedor	12.4	(46)	-	-	-

29. Eventos subsequentes

29.1 Venda de ativos

Em 18 de abril de 2017 a Companhia assinou o contrato de compra de ações com a AES para aquisição do complexo eólico Alto Sertão II, composto por 15 parques eólicos que venderam energia no LER 2010 e LEN 2011 (A-3). A aquisição do Complexo Alto Sertão II pela AES se dá por meio da venda da totalidade das ações de emissão da Nova Energia Holding S.A. de titularidade direta da Companhia e de sua controlada Renovapar S.A. pelo preço base de R\$600.000 podendo alcançar a importância de até R\$700.000, condicionado ao desempenho do Complexo Alto Sertão II, apurado após período de cinco anos contados da data do fechamento da Operação, dentre outras condições descritas no Contrato de Compra de Ações.

29.2 Aumento de capital

Em abril de 2017 a Light Energia, a RR Participações e os acionistas minoritários aprovaram, subscreveram e integralizaram o total de R\$44.197 na Companhia, no âmbito do aumento de capital aprovado em 23 de dezembro de 2016, pelo Conselho de Administração da Renova.

	Acionistas		
	Light	RR Participações	Outros
Aportes	18.000	10.000	16.197
			Total
			44.197

29.3 Rolamento da dívida BNDES

Conforme previsto no quinto aditivo ao contrato de financiamento, assinado em 13 de abril de 2017, a Companhia prorrogou o vencimento da dívida de curto prazo com o BNDES para 15 de agosto de 2017 ou na data de desembolso do financiamento de longo prazo.

* * *

Carlos Figueiredo Santos
Diretor-Presidente

Cristiano Corrêa de Barros
Diretor Vice-Presidente de Finanças,
Desenvolvimento de Negócios e Relações com
Investidores

Gina Abreu Batista dos Santos
Contadora CRC 027321-O-BA

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

Renova Energia S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Renova Energia S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2017, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e das Informações Contábeis Intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBCTR2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros, e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas, incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfases

Incerteza relevante relacionada a continuidade operacional

Chamamos atenção para a nota explicativa nº 1.4 às informações contábeis intermediárias que indica que a Companhia vem apresentando prejuízos recorrentes e no trimestre findo em 31 de março de 2017 essa incorreu em prejuízo de R\$ 95.698 mil (controladora e consolidado), os passivos circulantes excederam o total dos ativos circulantes no montante de R\$ 388.045 mil (controladora) e R\$ 1.670.180 mil (consolidado), e há necessidade de obtenção de capital para cumprir com os compromissos de construção dos parques eólicos e solares. Essas condições, em conjunto com outros assuntos descritos na nota no 1.4 às informações contábeis intermediárias, indicam a existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia e de suas controladas. Nossa conclusão não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Depreciação dos bens do ativo imobilizado destinados à geração de energia elétrica no regime de produção independente

Conforme descrito na nota explicativa nº 12, os bens do imobilizado da atividade de geração de energia no regime de produção independente são depreciados pelo seu prazo estimado de vida-útil, considerando-se os fatos e circunstâncias que estão mencionados na referida nota. À medida que novas informações ou decisões do órgão regulador ou do poder concedente sejam conhecidas, o atual prazo de depreciação desses ativos poderá ou não ser alterado. Nossa conclusão não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2017, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais ITR e considerada informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias, tomadas em conjunto.

São Paulo, 12 de maio de 2017

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU José Luiz Santos Vaz Sampaio

Auditores Independentes Contador

CRC- nº 2 SP 011609/O-8-“F” BA CRC – BA nº 015.640/O-3

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**DECLARAÇÃO**

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480 de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras contidas neste Relatório e com as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes - Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

São Paulo, 12 de maio de 2017.

Carlos Figueiredo Santos

Diretor-Presidente

Cristiano Corrêa de Barros

Diretor Vice-Presidente de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480 de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras contidas neste Relatório e com as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes - Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

São Paulo, 12 de maio de 2017.

Carlos Figueiredo Santos

Diretor-Presidente

Cristiano Corrêa de Barros

Diretor Vice-Presidente de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e Relações com Investidores